



# **“Multiculturalidade e Ensino do Português - Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular”**

Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro

## **Orientador**

Professor Doutor António Pereira Pais

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Pereira Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Maio 2016



## Composição do júri

### Presidente do júri

Professora Doutora Maria Margarida Afonso de Passos Morgado

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

### Vogais

Professora Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

Professora Auxiliar da Universidade da Beira Interior (Arguente)

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)



## Agradecimentos

Este relatório de estágio representa o fim de mais uma etapa e de um objetivo. Mas esta etapa só foi possível com a colaboração e o apoio de algumas pessoas. Por isso, deixo aqui o meu agradecimento:

Ao meu orientador, Professor Doutor António Pereira Pais, por todo o apoio neste percurso, bem como todas as sugestões, opiniões e feedback que permitiram realizar este relatório de estágio.

Aos meus pais, Isabel e Luís, por fazerem sempre tudo e de tudo para que eu pudesse chegar até aqui para atingir os meus objetivos e por me educarem para lutar sempre pelo que quero.

Ao meu irmão, Luís Pedro, por me apoiar e proteger sempre.

À minha avó, Lucinda, e restante família por todo o apoio e carinho que me têm dado e por acreditarem em mim e na minha força de vontade.

À Cláudia Pereira, por todas as partilhas durante estes cinco anos.

Às educadoras cooperantes, Cecília Leal e Sandra Custódio e, à auxiliar de educação Cândida Alves, pela disponibilidade que demonstraram, por me ajudarem a perceber a realidade educativa nas salas da creche e educação pré-escolar e por toda a simpatia e amizade que demonstraram durante e após o estágio.

À professora cooperante, Sara Vieira, por me ajudar a perceber a realidade educativa na sala do 1º Ciclo do Ensino Básico e por toda a sua disponibilidade, simpatia e carinho que demonstrou durante e após o estágio.



## Resumo

O presente relatório de estágio foi realizado no âmbito do cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Integra todo o trabalho desenvolvido durante as duas Práticas Supervisionadas (Educação Pré-Escolar e 1ºCiclo do Ensino Básico) e o estudo realizado neste contexto.

O relatório de estágio intitula-se “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular.”. O estudo está ligado à área disciplinar de Português e apresenta como objetivo central verificar se o manual escolar de português do 4º ano é ou não um instrumento que abre portas à diversidade cultural, étnica, de género e religiosa.

O estudo foi desenvolvido numa turma de 4º ano de escolaridade da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano em Castelo Branco, sendo a turma onde foi realizada a Prática Supervisionada em 1º Ciclo.

Para a realização do estudo optámos por utilizar a metodologia Design Based Research que é uma metodologia mista, ou seja, uma metodologia quantitativa e qualitativa, com ênfase nos aspetos qualitativos. A técnica de recolha de dados utilizada neste estudo foi a análise documental do manual de português da turma onde foi realizado o estudo.

Os dados apresentados neste relatório de estágio demonstram que o manual escolar de português do 4º ano proporciona uma aprendizagem intercultural, visto que a maior parte das unidades de abertura (oralidade) dá oportunidade aos alunos explorarem as imagens apresentadas, desenvolvendo assim a capacidade de se exprimir e são propostas que podem levar os alunos a fazerem uma pesquisa/investigação das culturas apresentadas.

## Palavras chave

Multiculturalidade; Manual Escolar de Português; Design Based Research.



## **Abstract**

The present internship report was carried out in the fulfilment of the requirements for obtaining the degree of Master in Preschool Education and Teaching of 1st basic education cycle of Castelo Branco Education School. This report includes all the work done during the two Supervised Practice (Pre-school and 1st cycle of basic education) and the study carried out in this context.

The internship report is entitled by "Multiculturalism and Teaching Portuguese - language perspectives and discourse within the curriculum integration". The study is linked to the subject area of Portuguese and presents as main goal verify that the textbook of Portuguese 4th grade is or is not an instrument that opens the doors to cultural diversity, ethnic, gender and religious.

The study was conducted in a group of 4th grade of Integrated Primary School João Roiz, belonging to the Group of Schools Amato Lusitano, at Castelo Branco, being the class where the Supervised Practice was held.

For the realisation of this study we chose to use the Design Based Research methodology which is a mixed methodology, or else, a quantitative and qualitative methodology, with emphasize the qualitative aspects. The data collection technique used in this study was the documental analysis of the Portuguese manual of the class where the study was conducted.

The data presented in this internship report shows that the Portuguese textbook of 4th grade provides intercultural learning, since most of the opening units gives opportunity for students to explore the images presented thus developing the ability to express themselves and are proposals that can lead students to do a survey / research, of the presented cultures.

## **Keywords**

Multiculturalism; Portuguese Textbook: Design Based Research



# Índice geral

Introdução .....	1
1. Problema.....	2
2. O Estudo.....	2
2.1. Questão – problema.....	3
2.2. Objetivos do estudo .....	4
3. Organização do relatório de estágio .....	5
Capítulo I – Fundamentação Teórica do desenvolvimento das Práticas Supervisionadas .....	7
1. Fundamentação pedagógica-didática das Práticas Supervisionadas.....	8
1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar – Fundamentos didatológicos.....	8
1.1.1. Instrumentos de planificação do educador .....	9
1.2. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico – Fundamentos didatológicos.....	11
1.2.1. Instrumentos de planificação do professor .....	12
1.2.2. Instrumentos do aluno.....	16
2. Fundamentação teórica do estudo .....	17
2.1. Multiculturalidade e Interculturalidade .....	17
2.2. O manual escolar.....	19
Capítulo II – Desenvolvimento das Práticas Supervisionadas – Experiências-chave de desenvolvimento.....	21
1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar .....	22
1.1. Enquadramento físico e social do local de aplicação .....	22
1.1.1. Caracterização do Jardim de Infância .....	22
1.1.2. Caracterização da Sala .....	23
1.1.3. Caracterização do Grupo.....	24
1.1.4. Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré – Escolar .....	25
1.1.5. Experiência-chave nº1: “As Profissões” .....	28
1.1.5.1. Reflexão .....	29
1.1.6. Experiência-chave nº2: “Os animais da Quinta” .....	30
1.1.6.1. Reflexão .....	32

1.1.7.	Experiência-chave nº3: “Reciclagem” .....	33
1.1.7.1.	Reflexão .....	34
2.	Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	36
2.1.	Enquadramento físico e social do local de aplicação.....	36
2.1.1.	Caracterização do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.....	36
2.1.2.	Caracterização do Meio Envolverte .....	38
2.1.3.	Caracterização da Escola Básica Integrada João Roiz.....	38
2.1.4.	Caracterização da Sala de Aula.....	39
2.1.5.	Caracterização da turma.....	40
2.1.6.	Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	40
2.1.6.1.	Experiência-chave nº1: “Trabalho de pesquisa: história da minha localidade” .....	44
2.1.6.2.	Reflexão.....	45
2.1.6.3.	Experiência-chave nº2: “Dramatização da Lenda de São Martinho” 46	
2.1.6.4.	Reflexão.....	47
2.1.6.5.	Experiência-chave nº3: “Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano”” .....	48
2.1.6.6.	Reflexão.....	50
Capítulo III –	Desenvolvimento do Estudo .....	51
1.	Justificação e contextualização .....	52
2.	Questão-Problema e Objetivos .....	52
2.1.	Questão – Problema.....	53
2.2.	Objetivos do estudo.....	53
3.	Apresentação do manual em estudo .....	53
4.	Fundamentação e descrição do processo de investigação.....	55
4.1.	Descrição dos procedimentos metodológicos .....	56
5.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	56
5.1	Análise documental.....	56
5.1.1.	Apresentação e explicitação das categorias e subcategorias de análise .....	57
6.	Apresentação e análise dos dados.....	57
7.	Análise global dos resultados.....	66
	Conclusões.....	68

Reflexão/Considerações finais .....	68
Reflexão sobre as Práticas Supervisionadas .....	69
Referências Bibliográficas .....	70
Anexos.....	73

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b> - Matriz da Planificação Semanal utilizada na PSEPE.....	9
<b>Figura 2</b> - Matriz da Planificação Diária utilizada na PSEPE .....	10
<b>Figura 3</b> - Esquema organizativo de uma unidade didática (Pais, 2012, p.6).....	12
<b>Figura 4</b> - Matriz da Planificação Didática utilizada na PS1ºCEB .....	14
<b>Figura 5</b> - Sala nº2 (Sala Amarela).....	24
<b>Figura 6</b> - Capa do Bloco Viajante .....	27
<b>Figura 7</b> - Escrita das Profissões .....	30
<b>Figura 8</b> - Maquete da Quinta .....	32
<b>Figura 9</b> - Livro sobre a Reciclagem.....	35
<b>Figura 10</b> - Atividades extracurriculares e projetos do Agrupamento .....	37
<b>Figura 11</b> - Exposição sobre o Sistema Solar.....	43
<b>Figura 12</b> - Trabalho de pesquisa: história da minha localidade .....	46
<b>Figura 13</b> - Expressões linguísticas p.24.....	59
<b>Figura 14</b> - Expressões linguísticas p.24.....	59
<b>Figura 15</b> - Expressões linguísticas p.25.....	60
<b>Figura 16</b> - Expressões linguísticas p.25.....	61
<b>Figura 17</b> - Diversidade Cultural/Étnica p. 24.....	61
<b>Figura 18</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.43.....	62
<b>Figura 19</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.82 e 83 .....	62
<b>Figura 20</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.90.....	63
<b>Figura 21</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.110 .....	64
<b>Figura 22</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.112 .....	65
<b>Figura 23</b> - Diversidade Cultural/Étnica p.138 .....	65

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Organização do estudo .....	5
<b>Tabela 2</b> - Identificação dos temas desenvolvidos durante a PSEPE .....	9
<b>Tabela 3</b> - Identificação das unidades temáticas desenvolvidas durante a PS1ºCEB. 12	
<b>Tabela 4</b> - Cronograma da PSEPE das semanas em prática individual.....	25
<b>Tabela 5</b> - Cronograma da PSEPE das semanas em prático com o par pedagógico.....	26
<b>Tabela 6</b> - Estratégia utilizada na experiência-chave nº1.....	29
<b>Tabela 7</b> - Estratégia utilizada na experiência-chave nº2.....	31
<b>Tabela 8</b> - Estratégia utilizada na experiência-chave nº3.....	34
<b>Tabela 9</b> - Cronograma da PS1ºCEB das semanas individuais .....	41
<b>Tabela 10</b> - Cronograma da PS1ºCEB das semanas em conjunto.....	41
<b>Tabela 11</b> - Desenvolvimento da experiência-chave nº1 .....	45
<b>Tabela 12</b> - Desenvolvimento da experiência-chave nº2 .....	47
<b>Tabela 13</b> - Desenvolvimento da experiência-chave nº3 .....	49
<b>Tabela 14</b> - Categorias e Subcategorias de análise do manual .....	57

## Índice de esquemas

<b>Esquema 1</b> - Organização e Desenvolvimento da PSEPE.....	26
<b>Esquema 2</b> - Regista da implementação da planificação .....	28
<b>Esquema 3</b> - Registo da implementação da planificação .....	31
<b>Esquema 4</b> - Registo da implementação da planificação .....	33
<b>Esquema 5</b> - Organização e Desenvolvimento da PS1ºCEB.....	42
<b>Esquema 6</b> - Registo da implementação da unidade didática.....	44
<b>Esquema 7</b> - Registo da implementação da unidade didática.....	46
<b>Esquema 8</b> - Registo da implementação da unidade didática.....	48
<b>Esquema 9</b> - Modelo: Design-Based Research (Reeves,T,2006).....	55

## Índice de gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Género dos autores.....	58
<b>Gráfico 2</b> - Nacionalidade dos autores.....	58

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

DBR – Design Based Research

PS1ºCEB – Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré – Escolar

## **Introdução**

## 1. Problema

Nas últimas décadas, o ensino caracteriza-se por uma grande heterogeneidade social e cultural, sendo que qualquer criança quando entra para a escola traz enraizada a cultura de onde vive, devendo ser colocada a seguinte questão: “Diferentes? Sim, somos todos!”, verificando-se uma grande diversidade social, principalmente na escola. Posto isto, na escola deve fazer-se referência ao respeito, tolerância, justiça e igualdade, pois é importante respeitar a diversidade.

O conjunto de diferenças culturais que se pode observar na sociedade, tal como a linguagem, danças, vestuário, tradições, religião e até mesmo a forma como os indivíduos se integram na sociedade designa-se no âmbito deste relatório por multiculturalidade. Assim, a multiculturalidade assume neste relatório de estágio um papel importante, uma vez que pretendo verificar se o manual escolar de português do 4º ano, adotado pela escola onde realizei a minha prática supervisionada, é ou não um instrumento que abre portas à diversidade cultural, étnica, de género e religiosa. Segundo Mendes, citado por Morgado (2000), “... os manuais escolares continuam a desempenhar um papel insubstituível na educação... eles veiculam valores e princípios, ideologias e perspectivas, ao mesmo tempo que ajudam a fixar e a moldar memórias, inclusive a própria memória histórica e mesmo a(s) identidade(s)” (p.343), daí a questão problema deste estudo se centrar no papel que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico têm na educação multicultural.

Assim, pretendemos verificar se o manual apresenta aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa) de modo a promover a compreensão e a tolerância e a proporcionar uma aprendizagem intercultural.

## 2. O Estudo

O presente estudo foi executado durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, na turma do 4ºB da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano de Castelo Branco.

Prévio à realização da investigação decorreram duas semanas de observação (29 de setembro de 2015 a 8 de outubro de 2015) que deu para ter um primeiro contacto com os alunos da turma acima supracitada, com os manuais escolares utilizados por esta escola e com os documentos oficiais da Escola Básica Integrada João Roiz (projeto educativo; projeto curricular da turma, programas e metas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico). Posto isto, o presente estudo tem como título “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular”.

A problemática da multiculturalidade despertou em mim imensa curiosidade, visto que devido aos sucessivos movimentos migratórios houve necessidade de diferentes culturas se cruzarem na sociedade. Assim, os conceitos “multiculturalidade” e “interculturalidade” são importantes a nível educativo. Posto isto, é importante que o sistema educativo português dê respostas adequadas à crescente diversidade cultural. E para isso o Conselho Nacional de Educação na recomendação nº2/92, citado por Souta (1997) refere “(...) participar num amplo espaço de multiculturalidade [...] obrigará as escolas e os agentes educativos a uma maior exigência na preparação dos seus alunos” (p.29).

Assim, neste estudo pretendemos alcançar objetivos definidos no ponto 2.2 com o intuito de dar resposta à questão-problema. Queremos compreender que ideologias, valores e representações sociais estão presentes no manual de português do 4º ano do Ensino Básico adotado pela escola onde fiz a minha prática supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico.

Para que pudéssemos atingir os objetivos utilizámos vários métodos de modo a analisarmos o manual escolar de português do 4º ano do Ensino Básico, o que implicou a utilização de técnicas de recolha e tratamento de dados adequadas para obtermos o máximo rigor no estudo. Utilizamos a seguinte metodologia: análise documental.

Nesta investigação utilizamos o modelo: Design-Based Research (DBR) que é um conjunto de técnicas analíticas que tenta criar pontos de contacto entre a teoria e a prática. O Design Based Research é flexível visto que o objetivo “é o de melhorar práticas educativas através de análise repetitiva (iterativa), desenho, desenvolvimento e implementação. Tudo baseado numa colaboração dos vários actores em ambiente real, conduzindo de encontro a contextos de design de princípios e teorias.” (Wang & Hannafin, 2005:12-13).

É importante observar como é que o manual escolar de português do 4º ano de escolaridade aborda os aspetos multiculturais, visto ser um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo está na base das práticas pedagógicas e tem uma grande importância na educação.

## **2.1. Questão - problema**

No processo de investigação é essencial criar-se uma questão-problema para que todo o estudo desenvolvido tenha sentido. A questão-problema deste estudo é: “Será que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico integra propostas didáticas de abordagem aos aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa), de acordo com o estipulado nas orientações curriculares, nos programas e nas metas?”.

Ao longo deste relatório de estágio iremos dar resposta à questão-problema acima referida.

## 2.2. Objetivos do estudo

A escola é um espaço onde as culturas se misturam, favorecendo assim a educação multicultural. Posto isto, o manual escolar de português do ensino básico tem um papel importante dando ou não origem a um ensino multicultural, sendo que com este estudo pretendo compreender que ideologias, valores e representações sociais estão presentes no manual acima supracitado. Assim, definimos dois objetivos gerais e quatro objetivos específicos que servirão de linhas orientadoras para o desenvolvimento deste estudo.

### **Objetivos gerais:**

- Verificar, do ponto de vista didático, quais os aspetos presentes no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico relacionados com as categorias da educação multicultural definidas para este estudo: diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa.

- Identificar valores e formas de representação social trabalhadas explicitamente no manual escolar de português do 4º ano do Ensino Básico.

### **Objetivos específicos:**

- Analisar a predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Analisar a ilustração do manual do ponto de vista da presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural.

- Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias.

Sistematizando, elaborámos a tabela seguinte, onde apresentamos a organização deste estudo.

Tabela 1 - Organização do estudo

Temática	Questão - Problema	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
“Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular”	“Será que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico integra propostas didáticas de abordagem aos aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa) de acordo com o estipulado nas orientações curriculares, nos programas e nas metas?”	Verificar, do ponto de vista didático, quais os aspetos presentes no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico relacionados com as categorias da educação multicultural definidas para este estudo: diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa.	<p>Analisar a predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico</p> <p>Verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>Analisar a ilustração do manual do ponto de vista da presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural.</p>
		- Identificar valores e formas de representação social trabalhadas explicitamente no manual escolar de português do 4º ano do Ensino Básico.	Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias.

### 3. Organização do relatório de estágio

Este relatório de estágio organiza-se em três capítulos, relacionados entre si através da prática supervisionada e do estudo.

#### Capítulo I – Fundamentação teórica

Neste capítulo vamos dar a conhecer os fundamentos didatológicos das práticas supervisionadas (educação pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico). Também será apresentada a fundamentação teórica do estudo, ligado às práticas supervisionadas, sobressaindo a prática supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico,

visto que realizamos o estudo utilizando o manual escolar de português do 4º ano de escolaridade.

### **Capítulo II – Desenvolvimento da prática**

Apresentamos uma caracterização do meio envolvente, uma caracterização da escola, bem como a caracterização da sala e da(o) turma/grupo onde decorreram as práticas supervisionadas. Também iremos apresentar experiências-chave do trabalho realizado durante as práticas supervisionadas (educação pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico).

### **Capítulo III – Estudo**

Neste capítulo fazemos uma caracterização do estudo e da metodologia utilizada, apresentando as técnicas de recolha de dados.

Apresentamos as reflexões e as considerações finais relativamente ao estudo e à prática supervisionada onde se desenvolveu o estudo.

Por fim, apresentamos as referências bibliográficas consultadas e que vamos fazendo referência ao longo do relatório de estágio.

## **Capítulo I - Fundamentação Teórica do desenvolvimento das Práticas Supervisionadas**

# **1. Fundamentação pedagógica-didática das Práticas Supervisionadas**

## **1.1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar - Fundamentos didatológicos**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar decorreu desde o dia 9 de março de 2015 a 25 de junho de 2015, na sala amarela do Jardim de Infância Cidade Castelo Branco, com crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

Durante a Prática Supervisionada analisámos alguns documentos (Plano Anual de Atividades, a caracterização do grupo e o plano individual de cada criança) para que pudessemos conhecer melhor o Jardim de Infância e o grupo de crianças com que trabalhamos. A caracterização do grupo e o plano individual de cada criança são documentos elaborados pela educadora e que nos foram úteis para trabalhar os diversos conteúdos com as crianças, sendo que o plano individual só pode ser consultado internamente e/ou pelos pais e encarregados de educação.

As duas primeiras semanas desta Prática foram de observação, de recolha de informação do Jardim de Infância e do grupo, organização dos dossiês da Prática e leitura e análise de alguns documentos. Após este período, passámos a intervenientes ativas, visto que a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE) teve a duração de doze semanas das quais duas foram trabalhadas com o par pedagógico e cinco semanas foram individuais, sendo que todo o trabalho desenvolvido foi em semanas alternadas com o par pedagógico. Como intervenientes ativas, tivemos que elaborar planificações semanais (que continha o tema a abordar, os dias da semana de implementação, o nome da educadora cooperante, o(s) nome(s) da(s) aluna(s) estagiária(s), a faixa etária, o número de crianças, o nome da professora supervisora, as áreas de conteúdos a ser trabalhadas, os conteúdos e os objetivos a atingir); as quatro planificações diárias (era apresentado novamente o tema, as áreas de conteúdos e os conteúdos, as atividades/recursos e a estratégia utilizada) e os registos da implementação das atividades e a respetiva reflexão com registos fotográficos. A construção da planificação semanal e diária era baseada nos temas que a educadora cooperante nos facultava. Assim, a prática supervisionada era baseada no seguinte esquema:

- Entrega, pela educadora cooperante, dos temas a trabalhar.
- Apresentação, por parte da(s) aluna(s) estagiária(s) à educadora cooperante, da planificação e dos materiais.
- Correção da planificação consoante as notas/sugestões apresentadas pela educadora cooperante.

- Execução das atividades.
- Reflexão semanal oral sobre as atividades desenvolvidas com o par pedagógico e com a educadora cooperante.
- Entrega da reflexão semanal escrita à educadora cooperante e arquivo no dossiê da Prática Supervisionada.

Na tabela seguinte apresentamos os temas desenvolvidos durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar (PSEPE).

**Tabela 2** - Identificação dos temas desenvolvidos durante a PSEPE

Semana de implementação	Tema
23 a 26 de março de 2015 (semana em conjunto)	A Páscoa
22 e 23 de abril de 2015 (semana em conjunto)	A Família (Dia da Mãe)
27 a 30 de abril de 2015	A Família (Dia da Mãe)
11 a 14 de maio de 2015	As Profissões
25 a 28 de maio de 2015	Os animais da quinta
8 a 11 de junho de 2015	A Reciclagem
22 a 25 de junho de 2015	Santos Populares (São João)

### 1.1.1. Instrumentos de planificação do educador

Durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar todos os grupos de estágio seguiram uma matriz criada por eles, tendo que cumprir alguns critérios estabelecidos pela professora supervisora.

A matriz, que se encontra a seguir, foi a que seguimos durante a Prática Supervisionada e tinha que ser elaborada todas as semanas e diariamente e foi aprovada pela professora supervisora e pela educadora cooperante.

Tema:					
Data:	Educadora Cooperante:	Estagiária (s):	Faixa etária:	Grupo:	Professora Supervisora:
Áreas de Conteúdo		Conteúdos		Objetivos	
Formação Pessoal e Social					
Área de Expressão e Comunicação Linguagem Oral Abordagem à escrita Expressão Plástica Expressão Motora Expressão Musical Matemática					
Área do Conhecimento do Mundo Meio Físico					

**Figura 1** - Matriz da Planificação Semanal utilizada na PSEPE

Tema:		
Areas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades / Recursos
Formação Pessoal e Social		
Linguagem Oral		
Abordagem à escrita		
Expressão Plástica		
Expressão Musical		
Expressão Motora		
Matemática		
Meio Social		
Estratégia		

Figura 2 - Matriz da Planificação Diária utilizada na PSEPE

### A – Elementos de Identificação

Neste ponto encontra-se informações relativas à Prática Supervisionada, como o nome da educadora cooperante, o nome da professora supervisora, o(s) nome(s) da(s) aluna(s) estagiária(s) responsável (eis) pela execução das atividades, uma pequena referência ao público-alvo (faixa etária e o número de crianças do grupo) com quem se desenvolve as atividades, a data da semana de implementação e o tema que se desenvolve.

### B, C e D – Seleção do Conteúdo Programático

Nestes pontos são apresentadas as áreas de conteúdos (área da formação pessoal e social, área da expressão e comunicação e a área do conhecimento do mundo), os conteúdos e os objetivos. Os conteúdos e os objetivos são definidos para aquele grupo e que são fundamentais no processo educativo, sendo que estes pontos são preenchidos com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

### E – Percurso de Ensino-Aprendizagem

Aqui encontra-se mais detalhadamente as informações sobre o dia de execução das atividades, sendo que é apresentado na mesma o elemento A,B,C relativamente à(s) atividade(s) que se vai desenvolver. Também é apresentado a lista de materiais e recursos que vão ser utilizados numa determinada atividade.

### F – Estratégia

Na última linha da tabela é descrita a estratégia utilizada na(s) atividade(s) proposta(s) e é um elemento importante na planificação, visto que é neste espaço que descrevemos pormenorizadamente a realização da(s) atividade(s), bem como se organiza o grupo.

## 1.2. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico - Fundamentos didatológicos

O 1º Ciclo do Ensino Básico abrange quatro anos de escolaridade (1º,2º,3º e 4º anos) em que as crianças têm idades compreendidas entre os 5/6 anos até aos 9/10 anos. O 1º Ciclo organiza-se em áreas curriculares e estas subdividem-se em áreas disciplinares (português, matemática, estudo do meio, expressões artísticas e expressão físico-motora) e não disciplinares (estudo acompanhado, educação para a cidadania e área de projeto).

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (PS1ºCEB) ocorreu desde o dia 29 de setembro de 2015 a 14 de janeiro de 2016, na turma 4º B da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano em Castelo Branco.

As duas primeiras semanas da Prática Supervisionada foram de observação, de recolha de informação da Escola e da turma, organização dos dossiês de caracterização do contexto e da Prática e leitura e análise de alguns documentos. Após este período, a Prática Supervisionada teve a duração de doze semanas, sendo que duas semanas foram trabalhadas com o par pedagógico e cinco semanas foram individuais, sendo que todo o trabalho foi desenvolvido em semanas alternadas com o par pedagógico.

A construção das planificações era baseada no seguinte esquema:

- Entrega, pela professora cooperante, dos conteúdos programáticos a trabalhar.
- Apresentação, por parte da(s) aluna(s) estagiária(s) à professora cooperante, da unidade didática e dos respetivos materiais.
- Possível correção da planificação consoante as notas/sugestões apresentadas pela professora cooperante.
- Execução da unidade didática.
- Reflexão semanal oral sobre as atividades desenvolvidas com o par pedagógico e com a professora cooperante.
- Entrega da reflexão semanal escrita à professora cooperante e arquivo no dossiê da Prática Supervisionada.
- Preenchimento e arquivo, pela(s) aluna(s) estagiária(s), da grelha de autoavaliação.

Para a elaboração das planificações seguimos uma matriz que se baseia na construção de unidades didáticas que tinham a duração de três dias completos (manhã e tarde). As unidades didáticas são um conjunto de tarefas relacionadas com um tema e que pretende responder às seguintes questões “ o que ensinar (objetivos e conteúdos), quando ensinar (...), como ensinar (tarefas de ensino e aprendizagem,

organização do espaço e do tempo, materiais e recursos didáticos) e como avaliar (metalinguagem, critérios e instrumentos).” (Pais, 2012:4).

Assim, uma unidade didática é constituída por pontos essenciais de forma a ser global e integrada, como pudemos observar na seguinte figura.

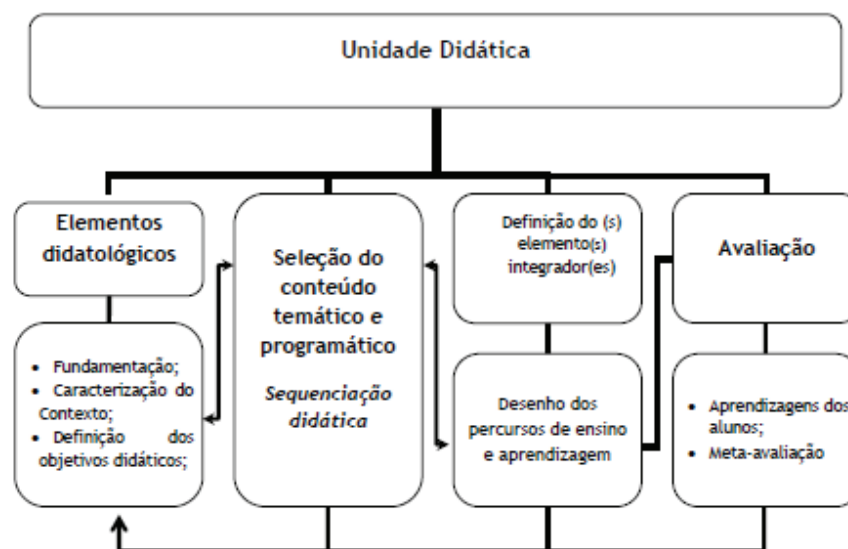


Figura 3 - Esquema organizativo de uma unidade didática (Pais, 2012, p.6)

Na tabela seguinte apresentamos os temas desenvolvidos durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico de forma global e integrada.

Tabela 3 - Identificação das unidades temáticas desenvolvidas durante a PS1ºCEB

Semanas de implementação	Unidade Temática	Elemento Integrador
13 a 15 de outubro de 2015 (semana em conjunto)	“O Príncipe Feliz” de Óscar Wilde	“O Príncipe Feliz” de Óscar Wilde
27 a 29 de outubro de 2015	“A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen	“A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen
10 a 12 de novembro de 2015	A Lenda de São Martinho	A Lenda de São Martinho
24 a 26 de novembro de 2015	A Primeira Dinastia	História “Era uma vez um Rei...D. Afonso Henriques – O Conquistador”
9 e 10 de dezembro de 2015	A Carta para o Pai Natal	Cartas enviadas pelo Zeca aos alunos
15 a 17 de dezembro de 2015 (semana em conjunto)	O Natal	-----
12 a 14 de janeiro de 2016	Fases da Lua	Texto “O leão Lucas” de Catarina Águas

### 1.2.1. Instrumentos de planificação do professor

Tal como na PSEPE, durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foram necessárias planificações das atividades que se iam realizar ao longo dos três dias. Posto isto, todos os grupos de estágio seguiram a mesma matriz, sendo que a apresentação da mesma ficou ao critério de cada grupo de estágio e, assim, é provável que existam diferentes formatações para a mesma planificação, visto que a matriz era flexível e ajustável.

A matriz continha uma capa e era dividida em duas partes: na primeira parte é apresentada uma breve introdução e uma fundamentação e contextualização didática que incluía os seguintes pontos obrigatórios: o contexto de aplicação, os objetivos didáticos gerais e os princípios caracterizadores do processo metodológico e da avaliação.

A seguir, encontra-se a matriz que seguimos durante a Prática Supervisionada e tinha que ser elaborada todas as semanas.

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES					
<b>Elementos de identificação</b> Orientador(a) Cooperante: Estudantes de Prática Supervisionada: Professor Supervisor: Turma: Unidade temática: Semana de:					
Seleção do conteúdo programático					
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares					
Estudo do Meio					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Português					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		

Expressões					
Blocos	Conteúdos	Objetivos específicos	Descritores de desempenho	Atitudes, valores e normas	Avaliação
Trabalho de projeto / Clubes <i>(Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)</i>					
Clube/ Projeto	Objetivos didáticos			Atitudes, valores e normas	Áreas Curriculares de relação
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula					
Terça-Feira ___/___/___		Responsável pela execução:			
Tema Integrador: <small>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade. (operares a trabalhar explicitamente nas diferentes áreas curriculares)</small>			Recursos:		
Elemento Integrador: <small>(descrição e explicitação do funcionamento enquanto elemento de integração didática)</small>					
SUMÁRIO <small>(explicitação obrigatória dos conteúdos lecionados)</small>					
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:					
Designação da atividade		Procedimentos de execução			
Atividade 1 - Designação <small>[Explicitação obrigatória da tipologia de atividade (abordagem em contexto didático / sistematização em contexto didático / avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático; da finalidade didática (capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos sequenciados) e metodologia base (trabalho em grande grupo, em pequeno grupo, individual, ...), atitudes normas e valores e duração prevista para a atividade.</small>		1.1. 1.2. 1.3.			
REFLEXÃO					
O/A Orientador(a) Cooperante:					
O Professor Supervisor:					
O/A estudante de PS:					

Figura 4 - Matriz da Planificação Didática utilizada na PS1ºCEB

A segunda parte da matriz, apresentada anteriormente, é constituída pelos seguintes elementos:

### A - Elementos de Identificação

Neste ponto é apresentado os elementos de identificação da Prática Supervisionada tais como: o nome do(a) orientador(a) cooperante/professor(a) titular da turma, o nome do(s) estudante(s) responsável (eis) pela planificação

didática, o nome do professor supervisor, a turma onde vai ser implementada as atividades, a unidade temática e identificação da semana a que correspondia a unidade didática.

### **B – Sequenciação do conteúdo programático por áreas curriculares**

Este ponto subdivide-se pelas quatro áreas disciplinares: estudo do meio, português, matemática e expressões. As áreas disciplinares de estudo do meio e expressões encontram-se organizadas por blocos; conteúdos; objetivos específicos; atitudes, normas e valores e avaliação. Enquanto as áreas disciplinares de português e matemática encontram-se organizadas por domínios/subdomínios; conteúdos; metas curriculares que se subdivide em dois pontos: objetivos específicos e descritores de desempenho; atitudes, normas e valores e avaliação. Os blocos; domínios/subdomínios; conteúdos; objetivos específicos e descritores de desempenho são preenchidos com base nos Programas de português; matemática; estudo do meio e expressões e nas Metas Curriculares de português e matemática.

### **C – Roteiro dos percursos de ensino-aprendizagem**

Neste ponto é apresentado o dia da semana, a data da planificação e o(s) responsável(eis) pela execução das atividades. Apresenta ainda cinco pontos essenciais numa planificação: o tema e o elemento integrador; o vocabulário específico; o sumário e os recursos.

O tema integrador é o tema que se irá desenvolver ao longo do dia e que costuma ir de encontro ao tema integrador da semana.

O elemento integrador que faz a ligação de todas as atividades apresentadas. Segundo Pais (2012), o “elemento integrador, configura-se como elemento e eixo de transversalidade epistemológico-curricular que assegura, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática.” (p.5)

O vocabulário a trabalhar naquele dia ou durante a semana no percurso de ensino-aprendizagem. Este está relacionado com os conteúdos que vão ser trabalhados e devem ser importantes para os alunos.

O sumário é onde se faz uma descrição dos conteúdos que foram trabalhados naquele dia.

Os recursos, ou seja, a lista de materiais da sala, dos alunos ou que o professor leva para a sala de aula e que vão ser utilizados durante o dia/semana, sendo que não é considerado recurso os cadernos diários, os lápis e as borrachas.

## **D – Desenvolvimento dos percursos de ensino-aprendizagem**

Este ponto subdivide-se em designação das atividades e os procedimentos de execução. Na designação das atividades é apresentada o nome da atividade; a tipologia da atividade (abordagem, sistematização, avaliação, ampliação/reforço em contexto didático); a finalidade didática, ou seja, as capacidades a desenvolver nos alunos em relação aos conteúdos; a metodologia base (individual, em grande grupo, em pequenos grupos,...); as atitudes, normas e valores e a duração prevista para a atividade. A segunda parte dos procedimentos de execução é onde se descrevem todos os passos que se devem seguir para que a atividade tenha sucesso.

## **E – Reflexão**

A reflexão é importante e durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico existiram sempre momentos de reflexão a nível oral com a professora cooperante, com o par pedagógico e com o professor supervisor. Todas as semanas tínhamos que entregar uma reflexão escrita com os pontos fortes e fracos da aplicação da unidade didática.

## **F - Certificação**

Neste espaço é onde o(a) professor(a) cooperante, o professor supervisor e o(a) estudante da Prática Supervisionada assinam.

### **1.2.2. Instrumentos do aluno**

Os instrumentos que os alunos utilizam são designados por guiões de aprendizagem. Posto isto, quando construímos um plano de aula, devemos elaborar um guião de aprendizagem direcionado ao aluno, de modo a que sirva de guia com as atividades propostas para esse dia. Assim, os guiões de aprendizagem ajudavam-nos a orientar de forma simples e remete para as atividades que vão ser desenvolvidas, sendo que os alunos executam as atividades de uma forma individual e autónoma. Segundo Pais (2015), o guião de aprendizagem do aluno deve “apresentar (...) de forma sintetizada e clara as aprendizagens a realizar e o vocabulário específico a aprender; (...); apresentar as tarefas de aprendizagem de acordo com a sequência didática prevista no guião da unidade...” (p.18).

## 2. Fundamentação teórica do estudo

“Se és diferente de mim, meu irmão, em vez de me prejudicares, enriqueces-me.”  
(Antoine de Saint-Exupéry, 2001)

### 2.1. Multiculturalidade e Interculturalidade

Há uma distinção de dois conceitos a partir do prefixo “cultura” que é o “inter” e o “multi”. Segundo Abdallah-Pretceille (2007), citado por Morgado e Pires (2010), “...“inter” designa a vontade de inclusão e de intersecção de duas ou mais culturas num mesmo espaço-tempo; enquanto o prefixo “multi” designaria um espaço-tempo com múltiplas culturas em presença umas das outras...” (p.60). Assim, a multiculturalidade será um fenómeno que remete para a existência e a convivência de diversos grupos culturais, ou seja, é a existência de diferentes culturas num determinado espaço geográfico, levando a um grupo de pertença cultural mais alargado de pessoas, incluindo a língua, a história, a religião, os hábitos, as instituições, bem como a própria autoidentificação das pessoas.

Segundo Marques (2003), “Alguns países,..., têm vindo a experimentar a opção de uma política oficial de multiculturalismo,(...),assumida enquanto a diferença em diálogo ou a coexistência interactiva de diferentes culturas autónomas, unidas por um corpo comum,(...), de valores universais.” (p.3). Portugal é exemplo de um país que é composto por pessoas com diferentes origens, apresentando uma diversidade cultural que acaba por enriquecer a própria cultura.

Assim, é fundamental respeitar a diversidade, sendo que a escola deve transmitir aos adultos de amanhã (crianças e jovens) alguns valores como o respeito, tolerância, igualdade, pois como refere Ross (2001), citado por Freitas (2004), deve haver “Tolerância das diferenças mas também empatia, reconhecimento de semelhanças sempre existentes e solidariedade serão os elementos chave da vida em sociedade.” (p.2) e troca de informação entre todos seja de raça, religião, etnia, cultura ou até mesmo de deficiência mental ou física, porque uma educação multicultural também deve ser inclusiva. Assim, todas as crianças e alunos devem poder afirmar as suas identidades étnicas, culturais, raciais e linguísticas. Como referido na Declaração de Salamanca – Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (1994), “... as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas, ou outras. (...) terão de incluir-se crianças com deficiência ou sobredotados, (...) crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais...”. (p.6).

A escola deve ser para todos, como determina o ponto nº1 do artigo 6º da Lei de Bases do Sistema Educativo “ O ensino é universal, obrigatório e gratuito...”.

Assim, é imprescindível que a escola seja aberta à diversidade, ou seja, que as orientações curriculares para a educação pré-escolar, os programas e as metas do 1º Ciclo do Ensino Básico sejam ajustados a todas as crianças/alunos, possibilitando uma igualdade de oportunidades. Pois, a educação intercultural/multicultural centra-se em currículos, práticas e objetivos educativos, sendo que pretende incrementar atitudes e valores e desenvolver competências individuais. O ponto nº2 do artigo 2º da Lei de Bases do Sistema Educativo diz-nos que “É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.” e a igualdade de oportunidades também é visível quando nos objetivos pedagógicos enunciados pela Lei Quadro da Educação Pré-Escolar nos deparamos com a seguinte afirmação “fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem.” (p.15).

A escola deve ser um lugar privilegiado onde se criam condições de comunicação entre alunos, professores e técnicos da ação educativa de diversas origens, o que vai permitir a partilha de experiências e o desenvolvimento de atitudes de aceitação. Como refere J.Banks (1995), citado por Freitas (2004), a educação multicultural é “ ... ajudar todos os alunos a adquirir conhecimento, atitudes e skills necessários para funcionar efectivamente numa sociedade pluralista e democrática, para interagir, negociar e comunicar com pessoas de grupos diversos..” (p.2). Mas se olharmos para os programas do Ensino Básico (estudo do meio, português, matemática e expressões), verificamos que só o programa de Estudo do Meio do 1º Ciclo do Ensino Básico (1997) é que apresenta mais abordagens multiculturais, como é visível no seguinte princípio geral: “reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.” Assim, é importante que as escolas e os professores criem oportunidades de vivência entre grupos diferentes e que ocorra comunicação, o que faz com que seja uma aprendizagem onde os alunos aprendam a lidar com a diferença e que verifiquem que assim a Humanidade seja mais rica. Segundo Delors, J. et al (1996) no Relatório da UNESCO sobre a educação para o século XXI utilizam a seguinte expressão: “ Aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros” (p.96)., pois deve haver um reconhecimento de que as pessoas são diferentes, mas podemos aprender com as diferenças uns dos outros.

## 2.2. O manual escolar

“Manual escolar, o recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem, concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno que visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de atividades didáticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor”. (alínea b do artigo 3º da Lei nº47/2006, de 28 de agosto)

Se analisarmos a palavra “manual” etimologicamente trata-se de algo que se “tem à mão”, portátil e que é fácil manusear.

Este tem vindo a evoluir e vai-se adaptando às necessidades dos professores e dos alunos, pois é um instrumento de trabalho importante para ambos, sendo que é utilizado de maneira diferente nos diferentes pontos do Mundo. Quando o manual apareceu, a sua utilização era rara e era feita de forma coletiva, mas com o passar do tempo, o manual passou a ser um recurso utilizado individualmente, sendo de fácil acesso.

Nos países do Terceiro Mundo, o manual escolar é o único livro que as crianças veem durante toda a vida e, segundo Tormenta (1996), “um só manual pode servir mais de dez irmãos; esta é a realidade de países lusófonos, como S. Tomé e Príncipe, Moçambique ou mesmo Cabo Verde.” (p.11).

Em Portugal, na primeira metade do século XX, dava-se os primeiros passos na democracia e o manual escolar estava subjacente à política do livro único, em que o manual era organizado de acordo com os valores e princípios daquela altura. Podemos verificar que houve uma grande evolução nos manuais escolares pois, antigamente, eram livros apenas com duas cores, preto e branco e, não apresentava qualquer ilustração. Hoje, as cores e as ilustrações estão bem presentes nos manuais escolares.

Só com o fim da ditadura é que os manuais escolares são escolhidos pelos professores e pelas direções das escolas e tiveram outros constituintes, como é o caso do caderno de exercícios, do dossiê do professor, entre outros. E nos meados da primeira década do século XXI é que o manual escolar começou a ter uma versão digital, designados por e-manuais, que apresenta recursos de áudio-vídeo. Assim, os manuais escolares foram acompanhando a evolução tecnológica, no que se refere às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), apresentando já materiais disponíveis nas plataformas da Internet. Segundo Morgado (2004), “Os manuais escolares devem incentivar o recurso a outras fontes de informação, contribuindo

assim para que cada estudante possa aprofundar as suas reflexões sobre os conhecimentos trabalhados na escola e sobre o próprio sentido da ação educativa.”.

O manual escolar desempenha um papel importante na organização e realização dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que é uma combinação entre o saber, o conhecimento e a informação. Tendo um papel importante no processo ensino-aprendizagem, Correia & Matos (2001) consideram que “o manual escolar envolve e desenvolve um sistema complexo de relações sociais” (p.152), sendo que fornece elementos de leitura, clarificam objetivos de aprendizagem e transmitem valores.

Assim, nas palavras de Mendes (1999), citado por Morgado (2004), os manuais escolares “...além de um meio didático de extrema utilidade..., eles veiculam valores e princípios, ideologias e perspectivas, ao mesmo tempo que ajudam a fixar e a moldar memórias, inclusive a própria memória histórica e mesmo a(s) identidade(s).” (p.37).

No processo de ensino-aprendizagem, o manual escolar desempenha várias funções, visto que é através deste que os alunos estruturam, adquirem e avaliam os seus conhecimentos. Segundo Gérard & Roegiers (1998), o manual escolar têm sete funções:

- “A) Função de transmissão de conhecimentos;
- B) Função de desenvolvimento de capacidades e competências;
- C) Função de consolidação das aquisições;
- D) Função de avaliação das aquisições;
- E) Função de ajuda na integração das aquisições;
- F) Função de referência;
- G) Função de educação social e cultural.” (pp.75-83)

Das funções apresentadas anteriormente, as três primeiras encontram-se relacionadas com o aluno e com as aprendizagens, enquanto as restantes relacionam as questões da escola com o facto de os alunos serem um futuro cidadão.

O manual é uma “referência do que pode ser dito nas aulas (os conteúdos), a forma como estes se transmitem e adquirem (a pedagogia)” (Pinto (2003), citado por Teixeira, 2014: 11), pois são um elo de ligação entre a escola-casa, pois só através do manual escolar é que os pais/encarregados de educação poderão acompanhar os seus filhos/educandos nas suas aprendizagens.

Cada professor utiliza o manual escolar de maneira diferente na organização do processo de ensino-aprendizagem sendo “... como um simples material de apoio para as tarefas de aprendizagem que os alunos devem realizar...” (Morgado, 2004: 28).

## **Capítulo II - Desenvolvimento das Práticas Supervisionadas - Experiências-chave de desenvolvimento**

# 1. Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

## 1.1. Enquadramento físico e social do local de aplicação

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar realizou-se no Jardim de Infância Cidade Castelo Branco, na sala amarela, com crianças de idade entre os 4 e os 6 anos.

### 1.1.1. Caracterização do Jardim de Infância

O Jardim de Infância atribuído ao nosso grupo de estágio foi o Jardim de Infância Cidade Castelo Branco. O edifício do Jardim de Infância situa-se na Escola Cidade Castelo Branco, onde se encontra a funcionar o 1º, 2º e 3º Ciclos, na Rua de São Miguel das Palmeiras, no Bairro do Ribeiro das Perdizes, pertencendo à rede pública dos Jardins de Infância do Ministério da Educação. Este faz parte do Agrupamento Nuno Álvares, sendo que também faz parte deste agrupamento o Jardim de Infância da Boa Esperança; EB1 da Boa Esperança; EB1 Escalos de Baixo e EB1 Malpica do Tejo, com sede na Escola Secundária Nuno Álvares.

A instituição funciona das 7h30min às 19h, sendo que as atividades letivas decorrem das 8h30min até às 16h, havendo prolongamentos de horários que vai desde as 7h30min às 8h30min e das 16h às 19h inseridos na AAAF – Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família. Para além das atividades curriculares inseridas no Plano Anual das Educadoras existem Atividades Extras Curriculares (Inglês e Educação Física) que são opção dos pais e que são ministradas por professores das respetivas áreas e pagas também aos mesmos.

O Jardim de Infância Cidade Castelo Branco é frequentado por 66 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos que se encontram distribuídas pelas três salas do edifício: 1ª sala, a sala verde; 2ª sala, a sala amarela e a 3ª sala, a sala laranja. Este é constituído apenas por um andar que é o rés-do-chão do edifício e tem como divisões:

- Três salas de atividades amplas com janelas que permitem o contacto visual com o exterior, sendo que beneficiam de uma boa iluminação natural. Na porta de cada sala encontramos a sua identificação (1,2 e 3).

- Um ginásio que é um espaço amplo e luminoso. É neste espaço que se desenvolvem algumas atividades e a Atividade Extra Curricular de Educação Física.

- Um hall de entrada/Corredor que é comum a todas as divisões. Ao longo deste espaço podemos observar os trabalhos realizados pelas crianças e também a existência de bancos. É neste local que também se encontram os cabides, onde as crianças colocam as suas mochilas e os seus casacos.

- Uma casa de banho mista para as crianças, sendo que o lado direito é destinado às meninas e o lado esquerdo aos meninos, tendo um igual número de sanitas.

- Uma casa de banho para o pessoal docente e não docente que tem uma sanita e um lavatório.

- Uma cozinha que dispõe apenas de eletrodomésticos necessários para aquecer a comida, visto que as refeições já vêm preparadas de uma empresa externa e o refeitório onde as crianças almoçam e lancham.

- Uma sala de acolhimento e atividades livres, quando as crianças chegam ao Jardim de Infância antes da chegada da educadora dirigem-se para este local, sendo que a mesma dispõe de mesas, bancos, diversas cassetes de vídeo, uma televisão e um projetor.

- Uma sala de arrumação que serve para arrumar os materiais utilizados nas atividades de expressão plástica.

- Uma sala para as educadoras onde se realizam algumas reuniões e é neste local onde se encontra algum material didático.

No exterior há um parque infantil com pavimento de segurança e alguns bancos pequenos distribuídos pelo mesmo.

### **1.1.2. Caracterização da Sala**

A sala nº2, também designada por sala amarela, do Jardim de Infância Cidade Castelo Branco tem bastante luminosidade, visto que tem quatro janelas que dão acesso ao pátio infantil exterior, tem um quadro preto de ardósia e uma bancada com um lavatório onde as crianças lavam as mãos, quando realizam os trabalhos manuais.

Na sala existe um computador com acesso à internet, permitindo que as crianças estabeleçam um contacto com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Tem à disposição das crianças material pedagógico diverso, desde puzzles, puzzles com peças de encaixe em madeira, alguns brinquedos adequados à faixa etária e materiais necessários à execução das atividades propostas pela educadora tais como: lápis de cor, canetas de feltro, tesouras, colas, afias, entre muitos outros. Também um móvel com diversas divisórias, sendo uma divisória para cada criança tendo a respetiva identificação, onde as crianças colocam os trabalhos que vão realizando,

existindo outro móvel onde se encontram as capas de cada criança, para posteriormente serem colocados os trabalhos para depois levarem para casa.

Nas paredes da sala de atividades encontram-se expostos vários trabalhos realizados pelas crianças, o mapa das presenças, sendo este atualizado diariamente, um calendário e os aniversários.

A sala está composta por dois grupos de mesas e cadeiras, sendo um grupo maior do que o outro, de maneira a que estejam adaptadas a todas as crianças, visto ser uma sala que tem crianças desde os 4 anos de idade até aos 6 anos. É nestas mesas que se realizam jogos e atividades destinadas à educação pré-escolar.

Esta sala tem o cantinho da casinha que possui duas bancadas, em que numa delas tem o fogão e prateleiras e na outra tem o lava-louça, tem também uma mesa, um espelho e dois sofás feitos em vime. Tem o cantinho da leitura onde as crianças tinham acesso a alguns livros. Tem também o cantinho da garagem onde existe um tapete e vários carros.



Figura 5 - Sala nº2 (Sala Amarela)

### 1.1.3. Caracterização do Grupo

O grupo de crianças da sala amarela do Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco é constituído por vinte e quatro crianças (quinze meninos e nove meninas). A idade das crianças está compreendida entre os 4 e os 6 anos.

O grupo é formado por crianças irrequietas e faladoras, mas que respeitam e cumprem as regras de comportamento dentro e fora da sala de atividades. Há crianças autónomas que realizam corretamente as tarefas individuais e crianças que têm um ritmo de trabalho mais lento e que necessitam de mais apoio. Relativamente ao nível de socialização, algumas crianças eram mais tímidas, sendo que por vezes não transmitiam o seu conhecimento.

Os pais das crianças têm profissões muito diversificadas, tais como: terapeuta da fala, cabeleireira, preparadora de alimentos, empregada de balcão, escriturária,

auxiliar de limpeza, assistente de consultadoria, assistente operacional, assistente dentária, serralheiro, apicultor, cozinheiro, pedreiro, gerente, operador fabril, soldador, sapateiro, assistente de direção, empresário, eletricitista, mestre florestal, vigilante, polícia, sendo que alguns pais se encontram desempregados. As habilitações literárias dos pais variam entre a 4<sup>a</sup> classe e o ensino superior.

#### 1.1.4. Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré - Escolar

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar desenvolveu-se em catorze semanas, sendo que duas foram de observação, duas semanas foram trabalhadas com o par pedagógico e cinco semanas foram trabalhadas individualmente, mas todo o trabalho desenvolvido foi em semanas alternadas com o par pedagógico.

Durante as duas semanas de observação fizemos as caracterizações que foram apresentadas neste capítulo, anteriormente. Ainda tivemos a oportunidade de presenciar todas as rotinas desenvolvidas quer na sala de atividades quer ao nível do Jardim de Infância. Uma das rotinas que existe no Jardim é o facto de ao meio da manhã, ou seja, das 10h30min até às 11h, as crianças das três salas fazem uma pausa e juntam-se no recreio, partilhando assim algumas brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da socialização.

Posteriormente, demos início às semanas relativas à aplicação das planificações como intervenientes ativas, sendo que as semanas individuais foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 4 - Cronograma da PSEPE das semanas em prática individual**

<b>Número da semana</b>	<b>Dias da Semana</b>
4 <sup>a</sup> Semana	27 a 30 de abril de 2015
6 <sup>a</sup> semana	11 a 14 de maio de 2015
8 <sup>a</sup> semana	25 a 28 de maio de 2015
10 <sup>a</sup> semana	8 a 11 de junho de 2015
12 <sup>a</sup> semana	22 a 25 de junho de 2015

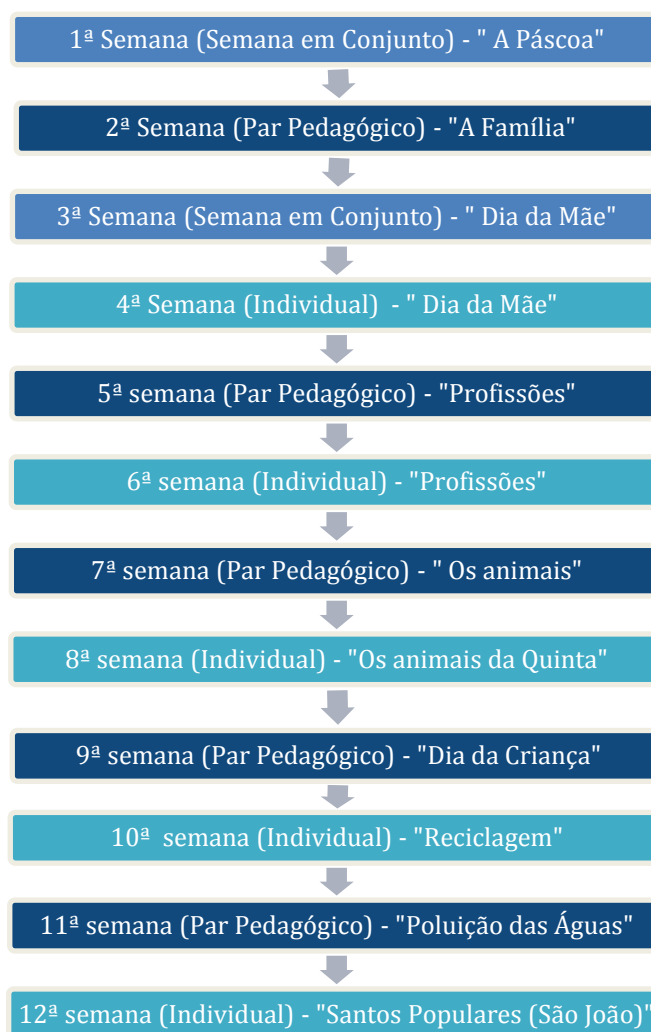
As semanas desenvolvidas com o par pedagógico foram a 1<sup>a</sup> e a 3<sup>a</sup> semana da Prática Supervisionada. Assim, apresentamos a organização destas semanas.

**Tabela 5** - Cronograma da PSEPE das semanas em prático com o par pedagógico

<b>Número da semana</b>	<b>Dias da Semana</b>
1ª semana	23 a 26 de março de 2015
3ª semana	22 e 23 de abril de 2015

As atividades desenvolvidas nas semanas referidas anteriormente, semanas em grupo e semanas individuais, foram sempre apresentadas à educadora cooperante, segundo a matriz apresentada no Capítulo I – Fundamentação Teórica do desenvolvimento das Práticas Supervisionadas.

Ao longo de todas as semanas do desenvolvimento da Prática, a educadora cooperante forneceu os temas que foram desenvolvidos. Assim, apresentamos um esquema que aborda os diferentes temas das planificações que foram desenvolvidos durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, tanto nas semanas individuais como nas semanas em grupo.

**Esquema 1** - Organização e Desenvolvimento da PSEPE

Como podemos verificar no esquema 1 – Organização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar na semana dois, três e quatro os temas abordados foram sobre o tema “A Família”, visto que em Março tinham trabalhado o Dia do Pai (19-03-2015) e em Maio ia-se celebrar o Dia da Mãe (03-05-2015). Numa das reuniões com a educadora cooperante, propusemos uma atividade em que consistia em enviar um bloco de notas, designado por Bloco Viajante, para que as crianças juntamente com os seus familiares (pai, mãe e irmãos) fizessem um desenho sobre o seu agregado familiar, sendo que quando a criança trouxesse o desenho, havia um tempo reservado para que a criança pudesse falar sobre o mesmo aos seus amigos do grupo. A educadora achou uma atividade bastante interessante e todos os pais colaboraram, pois era um trabalho que não implicava gastos. Esta atividade tinha como objetivo a interação das famílias com o meio educativo.



**Figura 6** - Capa do Bloco Viajante

Posteriormente, iremos apresentar três experiências-chave desta Prática desenvolvidas com crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos e que ocorreram na sala de atividades. Com a apresentação das planificações queremos esclarecer as experiências-chaves que foram abordadas, sendo que não serão apresentadas todas as atividades que se realizaram durante a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. As atividades escolhidas para este relatório de estágio são as atividades onde as crianças se mostraram mais motivadas e interessadas durante a sua realização.

### 1.1.5. Experiência-chave nº1: “As Profissões”

O tema desta experiência-chave é “As Profissões” e que foi desenvolvido na minha segunda semana de implementação e serviu para trabalhar os seguintes conteúdos: área da formação pessoal e social; área da expressão e comunicação (linguagem oral; abordagem à escrita; expressão plástica e matemática).<sup>1</sup>

"As Profissões"			
<b>1º Dia (11/05/2015)</b>	<b>2º Dia (12/05/2015)</b>	<b>3º Dia (13/05/2015)</b>	<b>4º Dia (14/05/2015)</b>
Marcação das presenças Exploração do Bloco Viajante Diálogo sobre as profissões dos pais das crianças Desenho em plasticina das letras iniciais das profissões	Marcação das presenças Canção "Rafa Cozinheiro" Confeção dos waffles Canção "Sónia e as Profissões" Pintura da receita dos waffles	Conclusão da pintura da receita dos waffles Marcação das presenças Treino da consciência fonológica - Atividade de contagem	Marcação das presenças Exploração do Bloco Viajante Exploração das imagens presentes no dominó Jogar dominó Cerimónia do Dia da Europa Jogar dominó Dança e canto das músicas "Sónia e as Profissões"

Esquema 2 - Regista da implementação da planificação

Da planificação apresentada anteriormente iremos apresentar a primeira experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao primeiro dia e tem como nome “Desenho em plasticina das letras iniciais das profissões”.

A atividade referida do primeiro dia engloba a área da expressão e comunicação – linguagem oral e abordagem à escrita e têm como objetivos trabalhar o carácter lúdico da linguagem/ brincar com as palavras, valorizar e incentivar as tentativas de escrita; matemática que tem como objetivo distinguir e traçar diversos tipos de linhas: retas/curvas, abertas/fechadas e expressão plástica que tem como objetivo desenvolver um progressivo controle perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente as atividades designadas por: “Desenho em plasticina das letras iniciais das profissões”.

<sup>1</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo1)

**Tabela 6 - Estratégia utilizada na experiência-chave nº1**

<b>“Desenho em plasticina das letras iniciais das profissões”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>
Abordagem à escrita	Discriminação visual e organização espaço-temporal Perceção visual Organização espacial	Canetas de feltro Plasticina
Expressão Plástica	Grafomotricidade Controle motor (movimentos oculares, destrezas manuais e digitais básicas, preensão e pressão, coordenação visual manual específica, traços e grafismos.	
Matemática	Construções Experimentação no espaço tridimensional Construção e composição Iniciação à Geometria Linhas	
<b>Estratégias</b>		
<p>A aluna estagiária estabelece um diálogo com as crianças, sendo que cada criança terá a oportunidade de falar sobre a profissão do pai e da mãe. Seguidamente, a aluna estagiária irá explicar as atividades, para o grupo, que se irão desenvolver. As atividades consistem em que as crianças contornem as letras que constituem a nome da profissão do pai (cartolina azul) e da profissão da mãe (cartolina laranja) e que modelem em plasticina uma das letras da palavra. Depois das explicações sobre as atividades, a aluna estagiária pede às crianças para irem buscar as canetas de feltro e para se sentarem na mesa de atividades.</p>		

#### **1.1.5.1. Reflexão**

A atividade foi produtiva, pois as crianças partilharam com os amigos do grupo o que os pais faziam, verificando que nenhuma das crianças teve dificuldade.

Durante a realização da atividade, só uma criança é que não saiba de que lado da folha é que começava a passar as letras, sendo que lhe expliquei que era como escrevia o nome nos seus trabalhos, ou seja, da esquerda para a direita, indicando-lhe o lado esquerdo do retângulo.

Além de terem contacto com outras letras que não pertenciam ao seu nome, como muitas crianças referiram, as crianças gostaram de realizar as letras iniciais das profissões em plasticina. Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “vivendo num meio em que contactam com a linguagem escrita, as crianças, desde muito pequenas, por volta dos 3 anos, sabem distinguir a escrita do desenho” (p.69).

Esta atividade mostrou ser importante pois as crianças tiveram contacto com a linguagem escrita, sendo que a própria interagiu, pois passou por cima das letras que constituíam a palavra da profissão do pai e da mãe. Também deu para trabalhar a orientação da escrita (esquerda-direita) e aproximação gráfica à escrita, não só pelas letras mas para terem contacto com a variedade das mesmas.



Figura 7 - Escrita das Profissões

### 1.1.6. Experiência-chave nº2: “Os animais da Quinta”

O tema desta experiência-chave é “Os animais da Quinta” e que foi desenvolvido na minha terceira semana de implementação e serviu para trabalhar os seguintes conteúdos: área da formação pessoal e social; área da expressão e comunicação (linguagem oral; expressão plástica) e área do conhecimento do mundo.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo 2)

"Os animais da Quinta"			
<b>1º Dia (25/05/2015)</b> Marcação das presenças Exploração do Bloco Viajante Dramatização e exploração da história" O casamento do galo pinto" de Juan Alfonso Belmontes Canção "Panda Vai à Escola - O concerto dos animais" Desenho sobre a história	<b>2º Dia (26/05/2015)</b> Marcação das presenças Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior Pintura dos animais da Quinta Construção da maquete da Quinta	<b>3º Dia (27/05/2015)</b> Conclusão da construção da maquete da Quinta Marcação das presenças Exploração do Bloco Viajante Canção "Panda vai à Escola - O Concerto dos Animais" Exploração da maquete da Quinta Jogo "Coelhos à Toca"	<b>4º Dia (28/05/2015)</b> Passeio de final de ano - Quinta do Zacarias (Coruche) - Atividade que se encontra no Plano Anual de Atividades

### Esquema 3 - Registo da implementação da planificação

Da planificação apresentada anteriormente iremos apresentar a segunda experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao segundo dia e tem como nome “Pintura dos animais da Quinta” e “Construção da maquete da Quinta”.

A atividade referida do segundo dia engloba a área do conhecimento do mundo (meio físico) e tem como objetivo: identificar etapas do ciclo vital dos animais e conhecer características específicas dos animais.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente as atividades designadas por: “Pintura dos Animais da Quinta” e “Construção da maquete da Quinta”.

**Tabela 7 - Estratégia utilizada na experiência-chave nº2**

<b>“Pintura os animais da Quinta e Construção da maquete da Quinta”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>
Expressão Plástica	Pintura A cor e os materiais Pintura	Moldes dos Animais; Cola; Algodão; Papel de lustro; Tintas.

Linguagem Oral	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento do vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	
<b>Estratégias</b>		
<p>A aluna estagiária estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior. Posteriormente, a aluna estagiária vai explicar a atividade de plástica para o grupo. A atividade consiste na realização de animais da Quinta, através da pintura e colagem de materiais nos moldes dos animais. A atividade será realizada simultaneamente por duas crianças, sendo que, as restantes brincarão livremente pela sala. De seguida, as crianças sentam-se no tapete e a aluna estagiária vai dizer umas adivinhas sobre animais para as crianças adivinharem de que animal se trata. Quando adivinharem o animal, as crianças que construíram esse animal no dia anterior irão colocá-lo na maquete da Quinta.</p>		

#### 1.1.6.1. Reflexão

A atividade foi produtiva, pois as crianças partilharam os seus conhecimentos em relação ao assunto (nomes dos animais, nomes dos habitat de cada animal) com os seus amigos do grupo, visto que algumas crianças tinham contacto com os animais da Quinta fora do espaço escolar.

Além de adquirirem os conteúdos, as crianças divertiram-se ao serem elas próprias a fazer os animais e a construírem a maquete da Quinta. Esta atividade mostrou ser importante na aquisição de conhecimento, levando as crianças a adquirirem com mais facilidade, visto que na quinta-feira iriam entrar em contacto com a realidade com a realização do Passeio Final do Ano – Quinta do Zacarias.

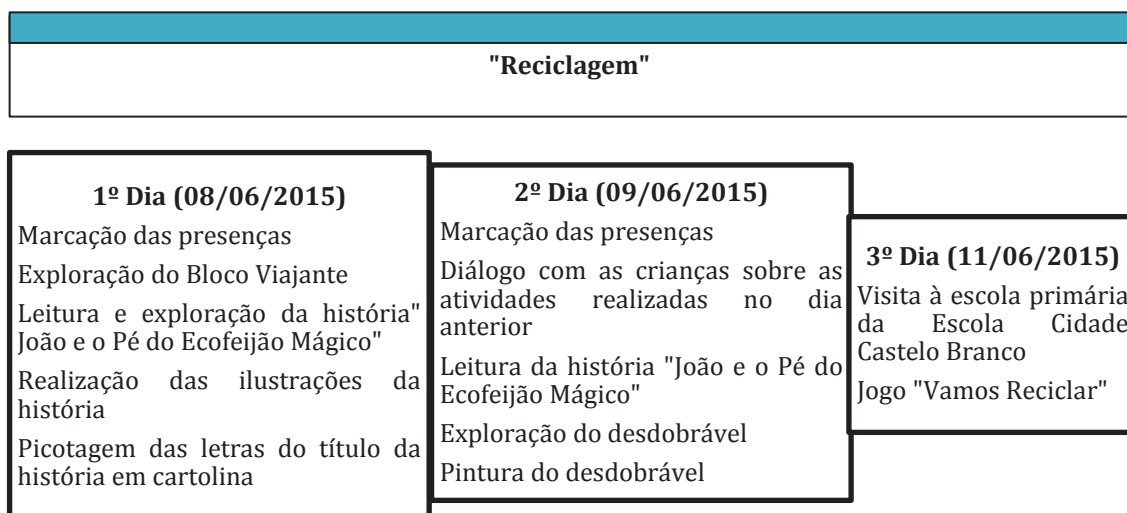
Apesar de a maquete da Quinta ter uma base de madeira, uma rede à volta e os animais serem feitos em cartão e pintados pelas próprias crianças, verifiquei que as crianças encontravam-se bastante motivadas e o que queriam era manipular os animais que tinham construído.



Figura 8 - Maquete da Quinta

### 1.1.7. Experiência-chave nº3: “Reciclagem”

O tema desta experiência-chave é “Reciclagem” e que foi desenvolvido na minha quarta semana de implementação e serviu para trabalhar os seguintes conteúdos: área da formação pessoal e social; área da expressão e comunicação (linguagem oral; abordagem à escrita; expressão plástica; expressão motora e matemática) e área do conhecimento do mundo.<sup>3</sup>



Esquema 4 - Registo da implementação da planificação

Da planificação apresentada anteriormente iremos apresentar a terceira experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao primeiro dia e tem como nome “Realização das ilustrações da história”.

A atividade referida do primeiro dia engloba a área de expressão e comunicação – expressão plástica e tem como objetivo: desenvolver a criatividade.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente a atividade designada por: “Realização das ilustrações da história”.

<sup>3</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo 3)

Tabela 8 - Estratégia utilizada na experiência-chave nº3

<b>“Realização das ilustrações da história”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos</b>
Expressão Plástica	Desenho Materiais de desenho (utensílios, suporte) Desenho figurativo Desenvolvimento da criatividade Pintura A cor e os materiais Desenvolvimento da criatividade	Folhas de Papel Lápis de Cor Canetas de Feltro
<b>Estratégias</b>		
<p>A aluna estagiária vai estabelecer um diálogo com as crianças onde apresenta o título da história, para que as crianças possam antecipar o conteúdo do texto. Depois das antecipações feitas é lida a história “O João e o Pé do Ecofeijão Mágico”. É feita a exploração da história através de questões colocadas às crianças. De seguida, a aluna estagiária vai explicar as atividades, para o grupo, que se vão desenvolver. As atividades consistem em que as crianças desenhem uma ilustração relativamente a uma parte da história, visto que a história não apresenta ilustrações, para que se possa fazer um livro sobre a Reciclagem (tema da semana) e que façam a picotagem das letras que vão ser o título. A atividade será realizada simultaneamente por duas/três crianças, sendo que, as restantes brincarão livremente pela sala.</p>		

#### 1.1.7.1. Reflexão

A leitura e exploração da história “João e o Pé do Ecofeijão Mágico” possibilitou às crianças a aprendizagem de um assunto, já trabalhado em anos anteriores, relativamente à educação ambiental. Através desta história recordaram o significado de reciclagem e da maneira como é feita, visto que na exploração da mesma fizemos um resumo do que era colocado em cada ecoponto e esta informação foi completada com a atividade desenvolvida no segundo dia designada por “Pintura do desdobrável” e também com outra atividade desenvolvida no último dia desta semana com o nome “Jogo: Vamos Reciclar”.

A atividade foi produtiva, pois as crianças partilharam os conhecimentos que já possuíam em relação ao assunto com os seus amigos do grupo. Além de adquirirem os conteúdos, as crianças divertiram-se ao serem elas próprias a realizarem as ilustrações da história, sendo que as crianças que realizaram as ilustrações não tiveram qualquer dificuldade em dizer o que tinham que desenhar, visto que eu lia primeiro a frase que se encontrava na folha e depois perguntava às crianças o que tinham que desenhar.



Figura 9 - Livro sobre a Reciclagem

## 2. Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico

### 2.1. Enquadramento físico e social do local de aplicação

A Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico realizou-se na Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com uma turma de 4º ano de escolaridade.

#### 2.1.1. Caracterização do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano

O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, criado em julho de 2013, é constituído por um grupo de escolas, sendo elas um Jardim de Infância situado no Bairro do Valongo e ainda cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (EBI João Roiz, EBI do Valongo, EBI do Retaxo, EBI de Cebolais de Cima e EBI da Quinta da Granja) e a Escola Secundária Amato Lusitano. Desde o final do ano letivo 2012/2013, a sede de agrupamento passou a pertencer ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano.

O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projeto pedagógico comum, com vista à realização das seguintes finalidades: favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos; garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão nos termos do presente diploma e valorizar e enquadrar experiências em curso. (Ministério da Educação - Decreto-Lei n.º 115-A/98).

Este Agrupamento pretende ser reconhecido como referência de excelência pelo sucesso académico, pela qualidade da formação prestada nos domínios científico, tecnológico, desportivo, artístico, educação especial e cidadania. Assim, o lema do agrupamento é “O Futuro em Construção”. Tem 1730 alunos, sendo 58% do Ensino Básico e Pré-Escolar e 42% do Ensino Secundário. Destes alunos, 5% têm necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo 64% do ensino básico.

De acordo com o seu Projeto Educativo, o Agrupamento apresenta seis recursos educativos que são: **Serviços de Psicologia e Orientação** que centram a sua ação no

domínio do apoio psicopedagógico, no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e no domínio orientação da escola e profissional; **Equipa Multidisciplinar** que tem como objetivo acompanhar em permanência os alunos, principalmente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco, ou gravemente violadores dos deveres do aluno, ou que se encontrem na proximidade de ultrapassar os limites de faltas previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar; **Biblioteca Escolar (BE)** que disponibiliza equipamentos e promove atividades de forma integrada com as várias estruturas da escola, apoia os alunos na aprendizagem e na prática de competências de pesquisa, seleção, avaliação e tratamento da informação, promove o uso das tecnologias da informação e comunicação, coopera para o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomos e favorece o desenvolvimento de novas e diversificadas práticas educativas; **Núcleo de Educação Especial** que é dirigido a todos os alunos com limitações significativas ao nível da atividade e participação, num ou vários domínios, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

Projetos / atividades a nível de escola/agrupamento:		Projetos de âmbito nacional:	Projetos de âmbito internacional:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clube de Robótica</li> <li>• Jornal Escolar</li> <li>• Laboratório de Análise de Águas</li> <li>• Espaço 550 (reparação de computadores)</li> <li>• Sons da ESAL (grupo coral)</li> <li>• Matemática Divertida</li> <li>• Centro de Ludociência</li> <li>• Oficina de Leitura</li> <li>• O Coração, os Pulmões e a Matemática</li> <li>• Projetos Pró-Ambiente</li> <li>• Crescer em Cidadania</li> <li>• Rede anti-pobreza</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu e os Outros</li> <li>• Projeto ESPECIAL (educação especial)</li> <li>• Clube de Dança</li> <li>• Clube de Judo</li> <li>• Clube de Matemática</li> <li>• Clube de Proteção Civil</li> <li>• Clube Multimúsicas</li> <li>• Clube de Jornalismo</li> <li>• Clube de Teatro</li> <li>• Clube de Físico-Química</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional de Leitura</li> <li>• Desporto Escolar</li> <li>• Educação para a Saúde</li> <li>• Parlamento dos Jovens</li> <li>• Rede ESCXEL</li> <li>• Projeto ENEAS</li> <li>• Mostra de Ciência</li> <li>• Plano da Matemática</li> <li>• CR TIC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Transfronteiriço “REALCE”</li> </ul>

Figura 10 - Atividades extracurriculares e projetos do Agrupamento

O Agrupamento de escolas dispõe de um *site* - <http://aeamatolusitano.edu.pt/home/> - na internet, onde toda a comunidade escolar e não escolar pode encontrar informações úteis sobre a escola, os manuais escolares, os horários, os documentos estruturantes, o plano curricular ou as atividades de enriquecimento curricular (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, 2015).

### **2.1.2. Caracterização do Meio Envolverte**

A Escola Básica Integrada João Roiz é um dos cinco estabelecimentos de Ensino Básico do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano da cidade de Castelo Branco, capital de distrito, na região Centro (Beira Baixa, Portugal).

O meio envolvente é constituído por vários estabelecimentos comerciais, Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, Grupo Territorial da Guarda Nacional Republicana e uma vasta zona habitacional tanto ao nível de prédios como de algumas vivendas. A zona habitacional é bem frequentada.

Quanto à acessibilidade existem excelentes vias rodoviárias que facilitam o acesso aos alunos, tanto para os carros como para os transportes públicos. Nesta zona encontramos sinalização rodoviária horizontal e vertical adequada para os peões como também para os automobilistas.

Esta zona é relativamente recente e bastante procurada pelos habitantes albicastrenses para fins habitacionais. Toda a zona envolvente possui infraestruturas de qualidade, água canalizada, luz elétrica, saneamento básico, diversos estacionamentos para automóveis, ruas alcatroadas e passeios devidamente cuidados.

Quanto à população residente, podemos caracterizá-la como sendo classe média /alta e pouco envelhecida.

### **2.1.3. Caracterização da Escola Básica Integrada João Roiz**

A escola onde decorreu a minha Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico e a minha investigação foi na Escola Básica Integrada João Roiz em Castelo Branco. A Escola Básica Integrada João Roiz começou a funcionar em 2001/2002, e tem duas turmas do 3º ano e três turmas de 4º ano, assim como o 2º e 3º ciclo com turmas desde do 5º ao 9º ano de escolaridade do ensino básico.

O nome da Escola João Roiz em Castelo Branco surgiu através da sugestão do antigo diretor da escola, como forma de homenagem ao célebre escritor e poeta albicastrense João Roiz.

A escola, acima referida, apresenta uma construção recente visto ter sido inaugurada em 2001 pelo ministro da educação Augusto Santos Silva e situa-se na avenida Cidade de Zhuhai.

A escola tem quatro blocos (A, B, C e D) e uma totalidade de 25 salas de aulas, um refeitório e um pavilhão gimnodesportivo. O bloco A contém as três salas que pertencem às turmas do 4º ano, assim como outras salas de outros anos de

escolaridade e casas de banho. Este bloco é apoiado por várias auxiliares de educação que habitualmente estão à porta do bloco para supervisionar os alunos. O bloco B acolhe a secretaria, a reprografia, a papelaria, a biblioteca (livros, jogos didáticos, uma zona de lazer e vários computadores com acesso à internet), a sala dos professores, o bar dos alunos, uma sala de jogos para os alunos, vários gabinetes, incluindo o gabinete do atual coordenador da escola. No bloco C situa-se o auditório, espaço destinado a várias atividades, tais como palestras, festas, apresentações e entrega de prémios aos alunos. No auditório existe um palco e cerca de 200 cadeiras que compõem a plateia. No bloco D encontra-se o refeitório.

O espaço exterior da escola é constituído por vários pátios ao ar livre, sendo que só um é que é coberto. Os espaços são muito amplos e os alunos podem brincar de forma descontraída e em segurança. Existe ainda um campo de futebol e um pavilhão gimnodesportivo destinado às atividades de educação física. Este espaço ao ar livre é utilizado pelas crianças durante o intervalo e o almoço. Relativamente à segurança dos alunos, a escola em si é rodeada por elevadas grades que impossibilitam a entrada de pessoas estranhas ou impede a possível saída não controlada de alunos.

Na portaria da escola encontra-se sempre um funcionário para supervisão das entradas e saídas da instituição, sendo que o aluno só pode entrar mediante apresentação de um cartão de estudante e sair em condições reguladas (verde, amarelo ou vermelho) com diferentes níveis de autorizações por parte dos encarregados de educação.

#### **2.1.4. Caracterização da Sala de Aula**

A sala de aula destinada ao 4ºB da Escola Básica Integrada João Roiz é designada por sala nº25 e localiza-se no 1º andar do bloco A. As mesas da sala estão alinhadas em três filas, de modo a que os alunos possam ver bem o quadro. Junto da porta existem dois armários onde estão guardados materiais, trabalhos e os manuais escolares. No que diz respeito a recursos materiais a sala tem um quadro de ardósia que se encontra em frente aos alunos, ocupando uma posição central na parede e um placar de cortiça, do lado direito da sala, para expor trabalhos dos alunos e afixar alguns cartazes acerca dos conteúdos lecionados. A projeção de apresentações em suporte informático realiza-se à frente do quadro de ardósia. A secretária da professora encontra-se do lado esquerdo do quadro de ardósia, assim como um computador com acesso à internet, permitindo que os alunos estabeleçam um contacto com as novas tecnologias realizando assim aprendizagens bastante significativas e diversificadas. A sala tem uma boa iluminação natural devido às 4 janelas que se encontram do lado esquerdo. Esta sala encontra-se equipada com dois aquecedores.

### **2.1.5. Caracterização da turma**

A turma 4<sup>º</sup>B da Escola Básica Integrada João Roiz é constituída por dezasseis alunos (seis raparigas e dez rapazes), sendo que seis alunos frequentam pela primeira vez esta turma, visto que uma aluna veio transferida da Escola Básica da Mina, uma aluna da Escola Básica do Cansado, dois alunos da Escola Básica de São Tiago, uma aluna da Escola Básica dos Escalos de Cima e um aluno da Escola Básica do Ladoeiro. A idade dos alunos acima supracitados varia entre os 9 e os 11 anos. A turma é formada por alunos irrequietos, faladores, que não cumprem as regras de comportamento dentro da sala de aula, perturbando assim o normal funcionamento das atividades escolares.

Verificámos que os pais das crianças têm profissões muito diversificadas, tais como: doméstica, carpinteiro, auxiliar de limpeza, bombeiro profissional, professores, empresário, enfermeiros, fisioterapeuta, delegado de informação médica, GNR, auxiliar da ação educativa, motoristas e pedreiro. Posto isto, o nível socioeconómico dos alunos é bastante variado, visto que as habilitações literárias dos pais variam entre a 4<sup>ª</sup> ano do ensino básico e o ensino superior. Assim, algumas das crianças beneficiam de apoio económico para livros e material escolar e têm direito ao subsídio escolar.

A estrutura familiar dos alunos não é muito estável, uma vez que nos foi dada a informação de que dois alunos são filhos de pais separados, um aluno é órfão de pai e uma aluna é órfã de mãe.

Duas alunas desta turma beneficiam de Ensino Especial, tendo fichas de avaliação adaptadas. Através da informação fornecida pela professora titular da turma verificámos que há alunos que atingem as competências necessárias, sendo que existem quatro alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem.

### **2.1.6. Experiências-chave de desenvolvimento da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**

A Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico desenvolveu-se em catorze semanas, sendo que duas foram de observação, duas semanas foram trabalhadas com o par pedagógico e cinco semanas foram trabalhadas individualmente, mas todo o trabalho desenvolvido foi em semanas alternadas com o par pedagógico, tal como aconteceu na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Durante as duas semanas de observação fizemos as caracterizações que foram apresentadas neste capítulo, anteriormente. Ainda tivemos a oportunidade de observar os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos e presenciar o processo de ensino-aprendizagem utilizado pela professora cooperante.

Posteriormente, demos início às semanas relativas à aplicação das unidades didáticas, sendo que as semanas individuais foram organizadas da seguinte forma:

**Tabela 9 - Cronograma da PS1<sup>o</sup>CEB das semanas individuais**

<b>Número da semana</b>	<b>Dias da Semana</b>
3 <sup>a</sup> Semana	26 a 30 de outubro de 2015
5 <sup>a</sup> semana	9 a 13 de novembro de 2015
7 <sup>a</sup> semana	23 a 27 de novembro de 2015
9 <sup>a</sup> semana	7 a 11 de dezembro de 2015
12 <sup>a</sup> semana	11 a 15 de janeiro de 2016

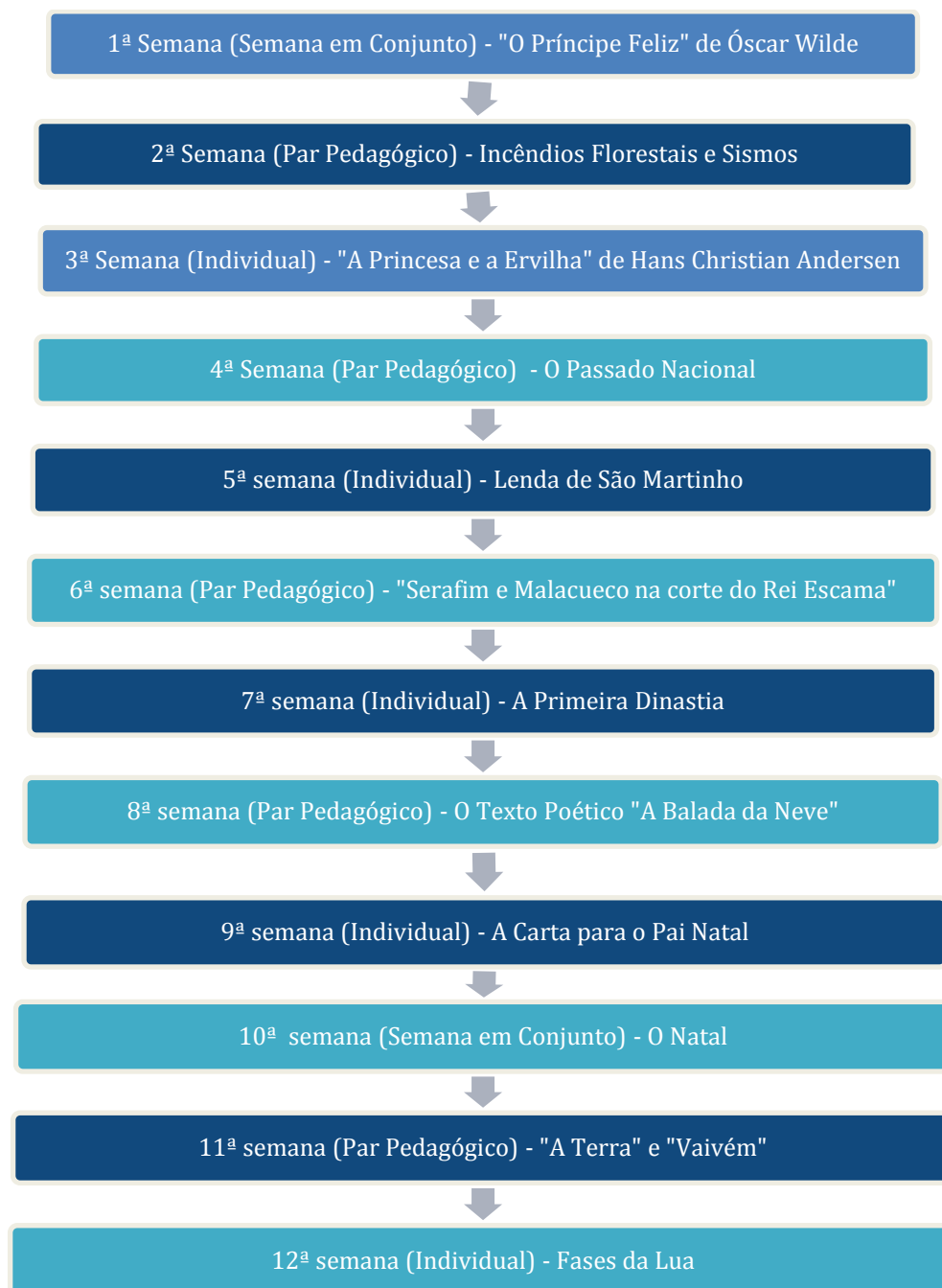
As semanas desenvolvidas com o par pedagógico foram escolhidas pelo professor supervisor (Professor António Pais), sendo que a primeira semana de implementação foi em grupo e a outra semana de grupo foi na semana antes da pausa do Natal. Assim, apresentamos a organização destas semanas.

**Tabela 10 - Cronograma da PS1<sup>o</sup>CEB das semanas em conjunto**

<b>Número da semana</b>	<b>Dias da Semana</b>
1 <sup>a</sup> semana	12 a 16 de outubro de 2015
10 <sup>a</sup> semana	14 a 17 de dezembro de 2015

As atividades desenvolvidas nas semanas referidas anteriormente, semanas em grupo e semanas individuais, foram sempre apresentadas à professora cooperante, segundo a matriz apresentada no Capítulo I – Fundamentação Teórica do desenvolvimento das Práticas Supervisionadas.

Ao longo de todas as semanas do desenvolvimento da Prática, a professora cooperante forneceu os temas que foram desenvolvidos. Assim, apresentamos um esquema que aborda os diferentes temas das unidades didáticas que foram desenvolvidos durante a Prática Supervisionada em 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, tanto nas semanas individuais como nas semanas em grupo.



**Esquema 5- Organização e Desenvolvimento da PS1ºCEB**

Como podemos verificar no esquema 5 – Organização e Desenvolvimento da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico na minha última semana de implementação o tema abordado foi “Fases da Lua”, sendo que também foi abordado o tema “Sistema Solar”. Numa das reuniões com a professora cooperante, propusemos uma atividade em que consistia que os alunos construíssem um modelo do Sistema Solar juntamente com os seus familiares (pai, mãe e irmãos) para depois ser montada uma exposição na escola. A professora cooperante achou uma atividade bastante interessante, mas estava com receio que os pais não aderissem, sendo que só sete

pais/encarregados de educação é que aderiram com trabalhos bastante originais, mesmo sendo um trabalho que pudesse ser realizado com materiais reciclados, não implicando gastos. Esta atividade, tal como a atividade desenvolvida na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, tinha como objetivo a interação das famílias com o meio educativo.



Figura 11 - Exposição sobre o Sistema Solar

Posteriormente, iremos apresentar três experiências-chave que se encontram dentro das unidades didáticas e que foram implementadas com a turma do 4ºB da Escola Básica Integrada João Roiz. Com a apresentação das unidades didáticas queremos esclarecer as experiências-chave que foram desenvolvidas, sendo que não serão apresentadas todas as atividades que se realizaram durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico. As atividades escolhidas para este relatório de estágio são as atividades onde os alunos se mostraram mais motivados e interessados durante a sua realização.

### 2.1.6.1. Experiência-chave nº1: “Trabalho de pesquisa: história da minha localidade”

O tema desta experiência-chave é “Trabalho de pesquisa: história da minha localidade” e foi desenvolvido na minha primeira semana de implementação. Esta experiência foi desenvolvida na unidade didática “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen e tem como objetivo: construir conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional no contexto europeu; pesquisar e selecionar fontes e conhecer e analisar diferentes fontes do conhecimento histórico com linguagens diversas e com estatutos diversos (exemplos: documentos legais, fontes privadas e públicas).<sup>4</sup>

"A Princesa e a Ervilha" de Hans Christian Andersen		
<b>1º Dia (27/10/2015)</b> Audição, análise e interpretação do conto "A Princesa e a Ervilha" de Hans Christian Andersen Estratégias de cálculo - multiplicação.	<b>2º Dia (28/10/2015)</b> Estratégias de cálculo - divisão. Sinónimos e Antónimos (Revisão). Nomes, adjetivos e verbos (Revisão)	<b>3º Dia (29/10/2015)</b> O diálogo (Regras de um diálogo) As inundações e as secas. Trabalho de pesquisa: história da minha localidade.

Esquema 6 - Registo da implementação da unidade didática

Da unidade didática apresentada anteriormente iremos apresentar a primeira experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao terceiro dia e tem como nome “Trabalho de pesquisa: história da minha localidade”. A atividade referida engloba a área de estudo do meio e é uma atividade de abordagem com a finalidade didática de os alunos construírem conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional e de conhecerem e analisarem diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente a atividade designada por: “Trabalho de pesquisa: história da minha localidade”.

<sup>4</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo 4)

Tabela 11 - Desenvolvimento da experiência-chave nº1

<b>“Trabalho de pesquisa: história da minha localidade”</b>		
<b>Bloco</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Bloco 2 – À Descoberta dos outros e das instituições	O passado do meio local (Fontes orais e documentais)	<p>Construir conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional no contexto europeu, pesquisar e selecionar fontes.</p> <p>Conhecer e analisar diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas e com estatutos diferentes (exemplos: documentos legais, fontes privadas e públicas)</p>
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> fontes históricas; fontes primárias; fontes secundárias		
<b>Material:</b> Guião de aprendizagem do aluno		
<b>Metodologia base:</b> Pequenos grupos (3 elementos)		<b>Duração Prevista:</b> 3h
<p><b>Procedimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora estagiária distribui pelos alunos uma folha de registo, que vai constar do guião de aprendizagem do aluno e faz os pequenos grupos (3 elementos).</li> <li>- A professora estagiária tem um diálogo com os alunos para referir as regras de uma biblioteca, que também se encontram no guião de aprendizagem do aluno.</li> <li>- A professora estagiária e os alunos deslocam-se até à biblioteca escolar para realizarem o trabalho de pesquisa, que será feito através de livros, revistas e internet.</li> <li>- Depois de realizado o trabalho, a professora estagiária e os alunos regressam à sala de aula, onde os alunos terão que apresentar o trabalho que realizaram.</li> </ul>		

### 2.1.6.2. Reflexão

Com o desenvolvimento desta experiência-chave verifiquei que é uma atividade importante para adquirirem conhecimento sobre o passado do meio local, conhecendo melhor a cidade onde vivem. Estava um pouco receosa por ser uma atividade que os alunos nunca tinham realizado, devido às características da turma e

também por ser a minha primeira semana de implementação individual, mas assim os alunos tiveram uma oportunidade de aprender fora da sala de aula.

Verifiquei que alguns alunos se mostraram entusiasmados, enquanto outros não conseguiram dividir tarefas, ficando um pouco “chateados” porque queriam ser eles a fazer tudo sozinhos, como ler, escrever e fazer a pesquisa nos livros e no computador. Só houve um grupo que seguiu as indicações que se encontrava no guião de trabalho e conseguiu fazer o trabalho de uma forma mais autónoma, sendo que os restantes grupos foram seguindo sempre as minhas indicações.

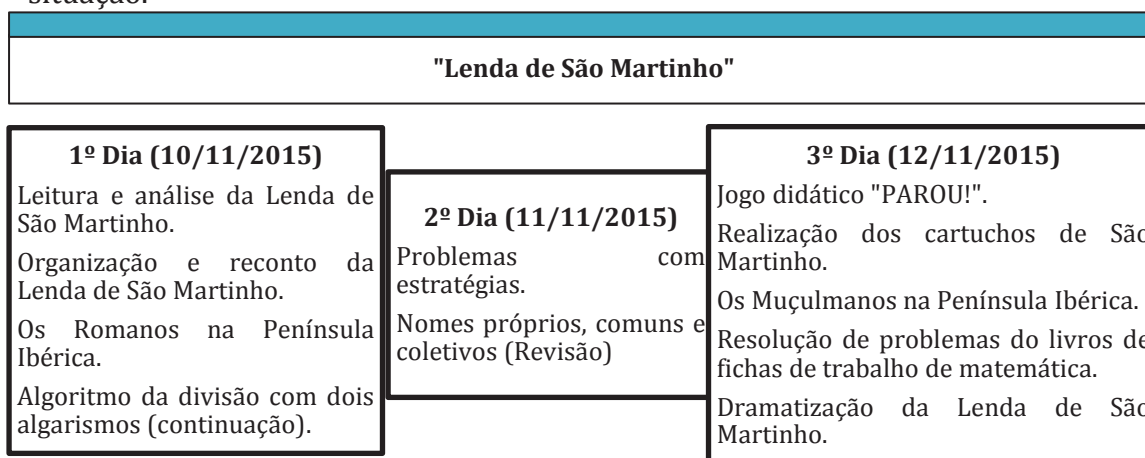
Assim, os alunos experimentaram algo novo e diferente, verificando que houve alunos que se mostraram interessados e motivados para aprender.



Figura 12 - Trabalho de pesquisa: história da minha localidade

### 2.1.6.3. Experiência-chave nº2: “Dramatização da Lenda de São Martinho”

O tema desta experiência-chave é “Dramatização da Lenda de São Martinho” e que foi desenvolvido na minha segunda semana de implementação. Esta experiência foi desenvolvida na unidade didática “Lenda de São Martinho” e tem como objetivo: participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos e elaborar, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.<sup>5</sup>



Esquema 7 - Registo da implementação da unidade didática

<sup>5</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo 5)

Da unidade didática apresentada anteriormente iremos apresentar a segunda experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao terceiro dia e tem como nome “Dramatização da Lenda de São Martinho”. A atividade referida engloba a área de expressões (expressão dramática) e é uma atividade de sistematização com a finalidade didática de elaborar os vários momentos de desenvolvimento da Lenda de São Martinho.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente a atividade designada por: “Dramatização da Lenda de São Martinho”.

**Tabela 12** - Desenvolvimento da experiência-chave nº2

<b>“Dramatização da Lenda de São Martinho”</b>		
<b>Bloco</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Bloco 2 – Jogos Dramáticos	Linguagem verbal e gestual	Elaborar, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.
<b>Material:</b> Capa do São Martinho feita com retalhos trazidos pelos alunos		
<b>Metodologia base:</b> Pequenos grupos (3/4 elementos)		<b>Duração Prevista:</b> 1h
<p><b>Procedimento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora estagiária distribui os alunos em pequenos grupos (3 ou 4 elementos), para todos os alunos poderem intervir mais facilmente.</li> <li>- De seguida, a professora estagiária explica as ações de cada personagem (no fundo, o que vão fazer), sendo que dará a indicação que alguns dos elementos do grupo deverão fazer alguns sons do meio ambiente.</li> <li>- No final, a professora estagiária vai chamando cada grupo para a frente dos restantes alunos para que possam dramatizar a Lenda de São Martinho com o material que construímos (capa de São Martinho com retalhos que os alunos trouxeram de casa).</li> </ul>		

#### 2.1.6.4. Reflexão

A “Dramatização da Lenda de São Martinho” foi uma atividade bastante motivadora para os alunos porque as Expressões (Expressão Dramática) precisam de ser trabalhadas no 1º Ciclo do Ensino Básico. Através desta dramatização os alunos desenvolveram ações ligadas à Lenda de São Martinho em que as personagens tinham

que resolver os problemas que lhes foram colocados: problemas de observação, de afirmação individual, de integração no grupo e de progressão na ação. Tivemos que fazer a dramatização duas vezes para que os alunos pudessem participar mais do que uma vez, desempenhando papéis diferentes, sendo que houve quatro alunos que não se mostraram muito motivados em realizar a atividade, visto que quase não falaram durante a dramatização.

Segundo Vygotsky (1962), citado por Sim-Sim (2007), “A leitura de textos de teatro e a representação dos mesmos pelas crianças é de grande importância no desenvolvimento sociocognitivo dos alunos. A interiorização dos diálogos, (...), favorece o desenvolvimento de processos auto-reguladores do discurso interior da criança.” (p.47).

O facto de existir a capa de São Martinho, construída com retalhos que as crianças trouxeram de casa, e uma espada despertou a caracterização das personagens, enriquecendo assim a Lenda.

#### 2.1.6.5. Experiência-chave nº3: “Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano””

O tema desta experiência-chave é “Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano”” e que foi desenvolvido na minha última semana de implementação. Esta experiência foi desenvolvida na unidade didática “Fases da Lua” e tem como objetivo: descrever o movimento aparente do Sol, registando o tamanho e a orientação das sombras ao longo do dia, do ano e as diferentes estações do ano; identificar, com base na observação de modelos, a existência dos movimentos de rotação e translação da Terra, a partir de evidências diversificadas: sucessão dos dias e das noites e das estações do ano.”<sup>6</sup>

<b>"Atividade experimental "Sucessão dos dias e das noites e estações do ano"</b>		
<b>1º Dia (12/1/2016)</b>	<b>2º Dia (13/1/2016)</b>	<b>3º Dia (14/1/2016)</b>
Leitura, análise e interpretação do texto "O leão Lucas" de Catarina Águas. O Sistema Solar. Atividade experimental "Sucessão dos dias e das noites e estações do ano".	Construção de um transferidor em papel. Ângulos. Adjetivos qualificativos: grau comparativo de igualdade, de superioridade e de inferioridade. Produção textual - texto descritivo.	Retas perpendiculares e retas paralelas. Os movimentos da Lua. Construção de um painel sobre o inverno. Visualização de um vídeo das atividades desenvolvidas durante o estágio.

Esquema 8 - Registo da implementação da unidade didática

<sup>6</sup> A planificação encontra-se em anexo (Anexo 6)

Da unidade didática apresentada anteriormente iremos apresentar a terceira experiência-chave que abrange uma atividade. A atividade pertence ao primeiro dia e tem como nome “Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano””. A atividade referida engloba a área de estudo do meio e é uma atividade de abordagem com a finalidade didática de descrever o movimento aparente do Sol, registando o tamanho e a orientação das sombras ao longo do dia, do ano e em diferentes estações do ano; identificar, com base na observação de modelos, a existência de movimentos de rotação e translação da Terra, a partir de evidências diversificadas: sucessão dos dias e das noites e das estações do ano.

De seguida, vamos explicar mais detalhadamente a atividade designada por: “Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano””.

Tabela 13 - Desenvolvimento da experiência-chave nº3

<b>“Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano”</b>		
<b>Bloco</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	Os Astros: - A forma do planeta Terra; - As fases da Lua; - O Sistema Solar	Constatar a forma da Terra através de fotografias, ilustrações...  Observar e representar os aspetos da Lua nas diversas fases  Observar num modelo o Sistema Solar
<b>Vocabulário específico a trabalhar:</b> movimento de rotação e translação da Terra		
<b>Material:</b> lanterna; globo terrestre; guião de aprendizagem do aluno e manual do aluno		
<b>Metodologia base:</b> grande grupo (a turma)		<b>Duração Prevista:</b> 1h
<b>Procedimento:</b> - A professora estagiária pede aos alunos para responderem à questão problema que se encontra no guião de aprendizagem “Por que razão existe dias e noites?”. - De seguida, os alunos colocam-se à volta da mesa onde se encontra uma lanterna e o globo terrestre. - Posteriormente, a professora estagiária pede a um(a) aluno(a) para apontar a lanterna, que representa o Sol, para o globo terrestre. E um(a) outro(a) aluno(a) vai girando o globo lentamente. - No final, os alunos terão que explicar, por escrito, no guião de aprendizagem, o que verificaram e, em grande grupo, iremos identificar o movimento que simulamos, quando os alunos rodaram o globo. Assim, iremos abordar o movimento de rotação da Terra, falando posteriormente do movimento de		

translação da Terra.

- Depois, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir os manuais de estudo do meio e para o abrirem na página 70.

- A professora estagiária vai chamando, aleatoriamente, os alunos para que estes leiam uma parte do texto apresentado na página acima supracitada.

#### **2.1.6.6. Reflexão**

Durante esta experiência-chave os alunos adquiriram o conhecimento de uma forma rápida e correta devido à manipulação dos objetos e execução da atividade experimental. Segundo Sá et al (1996), citado por Martins et al (2007), "... as crianças são capazes de evoluir de um conhecimento manipulativo e ... sensorial para o estabelecimento de relações de tipo causal..." (p.24).

Verifiquei que os alunos tiveram concentrados e interessados sobre o assunto, facilitando a aquisição dos conteúdos. Segundo Martins et al (2007), "...as práticas de sala de aula favoreçam uma articulação mais adequada entre teoria, observação e experimentação." (p.24).

## **Capítulo III - Desenvolvimento do Estudo**

## 1. Justificação e contextualização

O estudo foi desenvolvido na Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, com uma turma do 4º ano de escolaridade no ano letivo 2015/2016. Este decorreu no segundo semestre do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, durante a Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico (29 de setembro de 2015 a 14 de janeiro de 2016).

Este estudo titula-se por “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular”, sendo que a multiculturalidade assume um papel principal, uma vez que pretendo verificar se o manual de português do 4º ano de escolaridade, adotado pela escola onde realizei a minha Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico, é ou não um instrumento que abre portas à diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa.

É importante respeitar a diversidade porque temos que aceitar a diferença sem deitar abaixo o outro nem nos deitarmos abaixo a nós próprios. Posto isto, a escola deve fazer referência ao respeito, tolerância, justiça e igualdade, pois é importante respeitar a diversidade porque a escola é constituída por culturas diversas.

O tema da multiculturalidade despertou em mim imensa curiosidade, visto ser um tema bastante atual e cada vez mais há a necessidade de diferentes culturas se cruzarem. Posto isto, é importante observar como é que o manual escolar de português do 4º ano de escolaridade aborda os aspetos multiculturais, visto ser um instrumento importante no processo ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo é um recurso que está na base das práticas pedagógicas e tem uma grande importância na sala de aula.

## 2. Questão-Problema e Objetivos

Neste ponto serão apresentados os objetivos com o intuito de dar resposta à questão-problema.

## 2.1. Questão - Problema

A questão-problema deste estudo é: “Será que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico integra propostas didáticas de abordagem aos aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa) de acordo com o estipulado nas orientações curriculares, nos programas e nas metas?”.

## 2.2. Objetivos do estudo

Definimos dois objetivos gerais e quatro objetivos específicos que servirão de linhas orientadoras para o desenvolvimento deste estudo.

### **Objetivos gerais:**

- Verificar, do ponto de vista didático, quais os aspetos presentes no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico relacionados com as categorias da educação multicultural definidas para este estudo: diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa.

- Identificar valores e formas de representação social trabalhadas explicitamente no manual escolar de português do 4º ano do Ensino Básico.

### **Objetivos específicos:**

- Analisar a predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

- Analisar a ilustração do manual do ponto de vista da presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural.

- Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias.

## 3. Apresentação do manual em estudo

Tendo em conta a questão-problema e os objetivos estabelecidos para este estudo, apresentamos o manual de português, que será apenas este que iremos analisar. O manual em questão intitula-se por “Alfa – Português 4º ano” e pertence à Porto

Editora. Trata-se de um manual que respeita as regras do acordo ortográfico da língua portuguesa e está certificado de acordo com a Lei nº 47/2006.

O manual acima referido encontra-se organizado em dez unidades temáticas, contendo as seguintes rubricas:

- **Aberturas de unidade (oralidade)** - sugestões de exploração das imagens que pretendem desenvolver no aluno a capacidade de se exprimir de modo mais fácil; atividades que visam a apreensão dos textos escutados, assim como a compreensão de instruções a partir de enunciados orais, avaliando as competências no domínio da Oralidade e propostas motivadoras de pesquisa/investigação.

- **Rubrica (antes de ler)** - questões que levam o aluno a expressar-se oralmente, a dar opinião sobre temas diversificados, a colocar questões, a relatar experiências e a anteciper o conteúdo do texto.

- **Rubrica (ler e compreender)** - leitura de textos de diversos autores, respostas às questões e elaboração de esquemas sobre os textos.

- **Rubrica (conhecer e praticar a língua)** - exercícios sobre regras e processos gramaticais.

- **Rubrica (escrever)** - propostas de escrita que possibilitam expressar ideias e opiniões.

- **Rubrica (ouvir e falar)** - atividades de oralidade dirigida, respeitando regras e papéis exclusivos e usando vocabulário adequado ao tema e à situação.

- **Rubrica (laboratório gramatical)** - explicitação, sistematização e aplicação de regras e processos gramaticais da língua.

- **Rubrica (produção textual)** - propostas de escrita em que se cumpram as fases de planificação, textualização e revisão, para a construção de textos de diversas tipologias.

- **Rubrica (educação literária)** - atividades que geram o prazer pela leitura, associando a exploração das sensações e sentimentos originados pelo texto.

- **Rubrica (alfapalavras)** - jogos diversificados e divertidos à volta das palavras e das regras de escrita.

- **Rubrica (alfamemo)** - revisão dos conteúdos trabalhados durante a unidade através de esquemas conceptuais, organizando o pensamento e a retenção da informação essencial.

- **Rubrica (já sei!)** - exercícios de consolidação trimestrais dos conteúdos abordados.

## 4. Fundamentação e descrição do processo de investigação

O estudo desenvolveu-se durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (PS1ºCEB) que decorreu desde o dia 29 de setembro de 2015 a 14 de janeiro de 2016, na turma 4ºB da Escola Básica Integrada João Roiz, pertencente ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano em Castelo Branco.

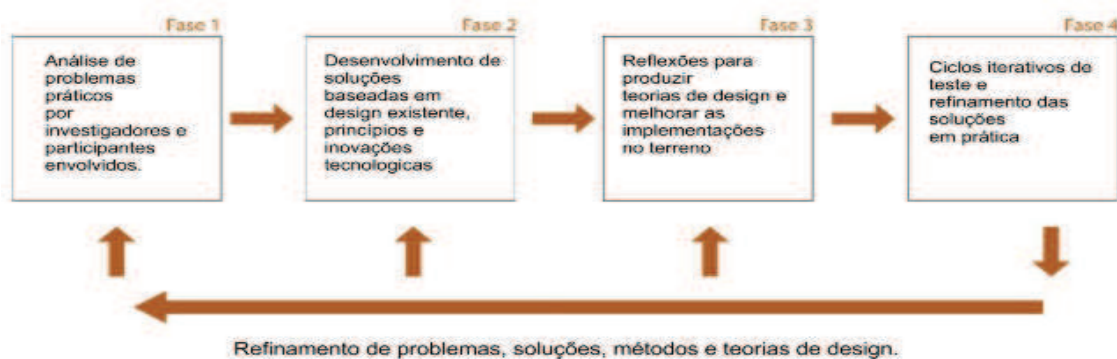
Este estudo intitula-se por “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular” e tendo em conta a questão-problema e os objetivos (gerais e específicos), a metodologia mais adequada é a metodologia Design Based Research (DBR), aplicada ao manual de português adotado pela turma do 4º ano, no qual foi desenvolvido o estudo.

A metodologia Design Base Research tem um carácter qualitativo e quantitativo e é um conjunto de técnicas analíticas que tenta relacionar a teoria e a prática, tentando melhorar as aprendizagens.

O Design Based Research é definido segundo Wang & Hannafin (2005), “...uma metodologia flexível cujo objetivo é o de melhorar práticas educativas através da análise repetitiva (iterativa), desenho, desenvolvimento e implementação.” (p.12).

Esta metodologia tem seis funções, que são: descrever; comparar; avaliar; explicar ou prever; planear e desenvolver.

Segundo Wang & Hannafin (2005), a metodologia Design Based Research apresenta as seguintes características: “pragmática; fundamentada; interativa/iterativa e flexível; integrativa e contextual.” (p.16). É considerada pragmática pois melhora a teoria e a prática. É fundamentada porque é realizada em contexto real. É interativa e flexível porque utiliza processos interativos entre análise, projeto, implementação e redesenho. É integrativa porque utiliza métodos de pesquisa mistas.



Esquema 9 - Modelo: Design-Based Research (Reeves,T,2006)

#### **4.1. Descrição dos procedimentos metodológicos**

Este estudo teve várias etapas, sendo que as que fizeram parte deste processo foram:

- Revisão da literatura para a elaboração do enquadramento teórico.
- Análise do manual “Alfa- Português-4ºano”.
- Recolha de informações.
- Análise e interpretação dos dados obtidos.
- Reflexões/Conclusões.

### **5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

As técnicas de recolha de dados são um ponto fundamental na realização de qualquer investigação, sendo que existem inúmeras e diversificadas técnicas. Mas os procedimentos de recolha de dados devem ir de encontro aos objetivos delineados para o estudo.

#### **5.1 Análise documental**

Neste estudo, a técnica de recolha de dados mais adequada para obter o máximo rigor nos resultados foi a análise documental.

A análise documental é realizada a partir de documentos que são verídicos, que neste caso é o manual escolar de português do 4º ano de escolaridade, e é uma técnica que seleciona aspetos importantes de um determinado tema, que neste caso é “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular.”. Segundo Carmo (1998), a análise documental “... visa selecionar, tratar e interpretar informação bruta existente em suportes estáveis (scripto, áudio, vídeo e informo) com vista a dela extrair algum sentido”. (p.59)

Através da utilização desta técnica de recolha de dados, designada por análise documental, faz com que possamos recolher os dados não tendo custos e não necessitamos de alterar o ambiente para que decorra a investigação.

### 5.1.1. Apresentação e explicitação das categorias e subcategorias de análise

De forma a dar resposta aos objetivos definidos para o nosso estudo, procedemos à análise dos autores dos textos, das ilustrações e das expressões linguísticas presentes no manual “Alfa – Português 4ºano”. Para melhor compreensão dos dados apresentados, posteriormente, apresentamos a tabela 14 – Categorias e Subcategorias de análise do manual.

Tabela 14 - Categorias e Subcategorias de análise do manual

Autores dos Textos		Ilustrações				Linguagem
Género	Nacionalidade	Raça/Etnia	Cultura	Género	Religião	Expressões

## 6. Apresentação e análise dos dados

Neste ponto iremos apresentar e analisar os dados obtidos através dos objetivos delimitados para o estudo. Posto isto, relembramos os objetivos que pretendíamos alcançar:

-Verificar, do ponto de vista didático, quais os aspetos presentes no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico relacionados com as categorias da educação multicultural definidas para este estudo: diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa.

-Identificar valores e formas de representação social trabalhadas explicitamente no manual escolar de português do 4º ano do Ensino Básico.

-Analisar a predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

-Verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico.

-Analisar a ilustração do manual do ponto de vista da presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural.

-Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias.

De seguida, apresentamos uma análise dos dados que obtivemos da análise do manual escolar “Alfa – Português 4º ano”.

Para uma melhor análise da predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico, optámos por construir um gráfico circular que exemplificasse detalhadamente essa informação.

### Género dos autores

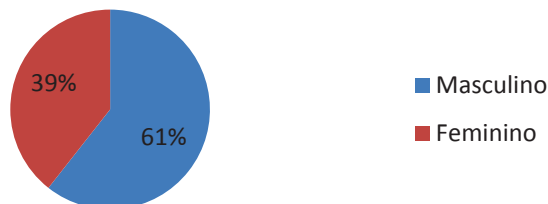


Gráfico 1 - Género dos autores

Através da análise do gráfico 1 intitulado “Género dos autores” é possível dar resposta ao seguinte objetivo específico: “Analisar a predominância de género nos autores com presença no manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico”. Assim, podemos concluir que 61% dos autores é do sexo masculino e 39% é do sexo feminino, logo a predominância de género nos autores é do sexo masculino.

Para completar a informação do gráfico anterior, iremos verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual em questão. E para uma melhor análise optámos por construir um gráfico de barras que exemplificasse detalhadamente essa informação.

### Nacionalidade dos autores

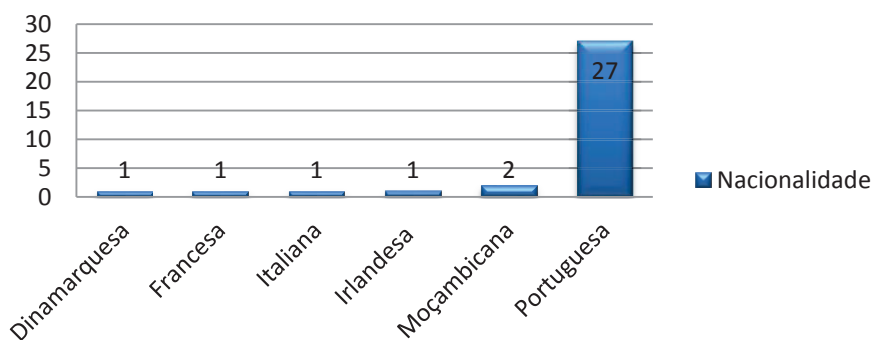


Gráfico 2 - Nacionalidade dos autores

Através da análise do gráfico 2 intitulado “Nacionalidade dos autores” é possível dar resposta ao seguinte objetivo específico: “Verificar qual é a nacionalidade dominante dos autores dos textos do manual escolar de português do 1º Ciclo do Ensino Básico”. Assim, podemos concluir que do total de autores do manual, 27 autores têm nacionalidade portuguesa, 2 têm nacionalidade moçambicana e só existe

um autor de nacionalidade dinamarquesa, francesa, italiana e irlandesa. Tendo em conta os dados apresentados anteriormente, podemos verificar que um dos objetivos gerais do Programa de Português do Ensino Básico vai de encontro ao facto de haver mais autores de nacionalidade portuguesa e que nos diz que os alunos devem “Interpretar textos literários de diferentes géneros e graus de complexidade, com vista à construção de um conhecimento sobre a literatura e a cultura portuguesa, valorizando-as enquanto património de uma comunidade.” (p.5).

Continuando a análise de dados, vamos analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias presentes no manual. Todas as ilustrações, apresentadas a seguir, pertenciam a atividades de expressão oral que se encontravam na página 24 do manual em questão. A atividade era observar as imagens e identificar algumas palavras que parecem seguir um código alfabético.

E para uma melhor análise optámos por colocar as ilustrações presentes no manual que exemplificassem detalhadamente essa informação.



Figura 13 - Expressões linguísticas p.24

A imagem da figura 13 encontra-se na página 24 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence às aberturas de unidade (oralidade). Nesta imagem podemos verificar que está escrita, em diferentes línguas, a mesma palavra, que é obrigado. Assim, podemos concluir que existem palavras que seguem um código alfabético, como é exemplo, merci, thank you, obrigada. Esta imagem pode ir ao encontro de um dos objetivos gerais presentes no Programa de Português do Ensino Básico (2015), “Adquirir um conhecimento reflexivo sobre a língua e explicitar e sistematizar aspetos fundamentais da estrutura do português padrão.” (p.6).



Figura 14 - Expressões linguísticas p.24

A figura número 14 encontra-se também na página 24 do manual em estudo e pertence também às aberturas de unidade (oralidade), sendo que tem duas atividades subjacentes que consistiam: a primeira em experimentar ler todas as palavras presentes na imagem e identificar as que parecem pertencer à mesma origem e a segunda atividade consistia em descrever a bandeira da palavra que não se consegue ler. Nesta imagem podemos verificar que está escrita, em diferentes línguas, a mesma palavra, que é bem-vindos. Esta figura, em relação à figura anterior, tem uma pequena diferença, que é o facto de identificar a expressão com a bandeira do país a que pertence. Assim, podemos verificar, de cima para baixo, que a primeira expressão é da Espanha, a segunda é da Polónia, a terceira é de Portugal, a quarta é da Dinamarca, a quinta é da Finlândia, a sexta é da Índia e a sétima e última expressão é da França. Como podemos verificar a maior parte dos países representados na figura 14 pertencem à Europa, à exceção de um que é Índia que pertence ao continente Asiático. As palavras presentes na figura 14 são palavras que seguem um código alfabético, à exceção da penúltima, em que a escrita é feita através de caracteres.

Para que o aluno conseguisse ler todas as palavras presentes nas ilustrações anteriores teria que “Compreender a associação entre o código oral e o código escrito, apropriando-se das características deste último...” (Programa de Português do Ensino Básico (2015), p.5) e também tinha que “Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, países e regiões, meio de comunicação, ambiente, geografia, história, símbolos das nações.)” (Programa de Português do Ensino Básico (2015), p.59).

Continuando com a análise das expressões linguísticas presentes no manual escolar em estudo, existe mais uma imagem que retrata as expressões linguísticas.



Figura 15 - Expressões linguísticas p.25

A figura 15 encontra-se na página 25 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence também às aberturas de unidade (oralidade). Nesta imagem podemos verificar que está escrita, em diferentes línguas, a mesma informação, que é praia não vigiada, sendo que todas as expressões seguem um código alfabético. Esta figura bem como a figura anterior (figura 14) tem a informação escrita com a bandeira do país a que pertence. Assim, podemos verificar, de cima para baixo, que a primeira expressão é de Portugal, a segunda é de França, a terceira é do Reino Unido e a quarta e última

expressão é da Alemanha. Como podemos verificar todos os países representados na figura 15 pertencem à Europa.

Para acabar a análise das expressões linguísticas presentes no manual, apresento as seguintes imagens, que fazem parte da figura 16.



Figura 16 - Expressões linguísticas p.25

A figura 16 encontra-se na página 25 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence também às aberturas de unidade (oralidade). Nestas imagens podemos verificar que estão presentes expressões linguísticas da cultura chinesa, pertencente ao continente Asiático, sendo que a escrita é feita através de caracteres, não seguindo um código alfabético. Mas também podemos inserir as revistas na subcategoria da diversidade cultural porque as revistas fazem parte da cultura de cada país, sendo que no caso das ilustrações está apenas visível a cultura chinesa.

Através da análise das ilustrações 13, 14, 15 e 16 é possível dar resposta ao seguinte objetivo específico: “Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias”.

De seguida, continuamos com a análise de dados, mas vamos analisar as ilustrações presentes no manual que demonstram diversidade cultural/étnica. E para uma melhor análise optámos por colocar as ilustrações presentes no manual que exemplificassem detalhadamente essa informação.



Figura 17 - Diversidade Cultural/Étnica p. 24

A figura 17 encontra-se na página 24 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence às aberturas de unidade (oralidade). Nesta imagem podemos verificar a mão de uma criança de raça negra, sendo que podemos deduzir que a criança será cega

por estar a ler através de braile. Assim, podemos concluir que o ensino é universal e que deve ser garantido também para crianças com deficiência.



**Figura 18** - Diversidade Cultural/Étnica p.43

A figura 18 encontra-se na página 43 do manual em estudo e pertence às aberturas de unidade (oralidade). A imagem representa um dos vários tipos de arte que existem, que é a pintura. A pintura na tela é feita por uma criança de raça negra, sendo que esta pintura poderá expressar a forma como a criança vê o mundo, as suas preocupações, sentimentos e emoções acerca do mundo que a rodeia. Podemos verificar que as cores mais utilizadas na pintura da tela são o azul, o amarelo e o preto. Segundo Bédard (2005), a criança que usa o amarelo no seu desenho “...é exigente em relação a si própria e em relação aos outros.” (p.28).



**Figura 19** - Diversidade Cultural/Étnica p.82 e 83

As imagens que fazem parte da figura 19 encontram-se na página 82 e 83 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence às aberturas de unidade (oralidade). Estas imagens pertenciam a uma atividade que se encontrava nas páginas acima referidas e consistia que a partir da observação das imagens, os alunos jogassem com um colega ao jogo “Quem é quem?”, sendo que teriam que escolher uma imagem sem dizer qual era e o colega teria que descobrir a imagem, fazendo o mínimo de perguntas sobre as características físicas da pessoa. Das diversas imagens que estas páginas continham, escolhi as que se encontram anteriormente, visto que representa diversidade cultural e étnica, sendo que podemos observar a cor de pele diferente e os diferentes modos de vida.

A primeira imagem da figura 19 poderá representar a cultura asiática por apresentar uma rapariga com características indianas, mas principalmente por utilizar o bindi que pode ter um significado religioso/social ou histórico/cultural.

A segunda imagem da figura 19 representa um homem pertencente à cultura indígena. Na imagem podemos observar uma das características das suas habitações que é o revestimento em palha. Também podemos visualizar um costume utilizado por esta cultura que é fazerem adereços com materiais da natureza.

A terceira imagem da figura 19 mostra um homem que poderá pertencer à cultura asiática, devido à cor de pele amarelada.

A quarta imagem que compõe a figura 19 mostra um rapaz que poderá pertencer à cultura africana e que dá para visualizar pelas características físicas, como a cor de pele, que é uma pele escura, os olhos escuros e também pelo cabelo que é um pouco “espesso” como dá para ver na imagem.

A última imagem da figura 19 representa um homem que poderá pertencer à cultura europeia devido ao tom da sua pele (pele clara).

Nesta ilustração podemos concluir que existem diferentes etnias e que o tom de pele mais claro ou mais escuro poderá depender da sua localização no mundo, ou seja, onde há menos radiação solar a pele tende a ser mais clara e quanto mais radiação solar a pele tende a ser mais escura. Estas ilustrações vão de encontro ao seguinte objetivo geral, presente no Programa de Estudo do Meio (1997): “Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito por outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.” (p.104).



**Figura 20 - Diversidade Cultural/Étnica p.90**

A ilustração em cima referida encontra-se na página 90 do manual em questão e pertence ao texto “O espelho ou o retrato vivo” de Sophia de Mello Breyner Andresen. Esta imagem representa a cultura japonesa e como podemos verificar através de expressões presentes no texto que se encontra na página em cima referida “Em

tempos muito antigos viviam numa aldeia do Japão...” e “Em ambas se viam os mesmos olhos escuros,..., a mesma pele clara e transparente, o mesmo nariz pequeno e redondo e o mesmo cabelo preto, liso, abundante e lustroso.” (Andresen, 2013, p.90). As características apresentadas anteriormente são as que caracterizam as pessoas de cultura japonesa.



Figura 21 - Diversidade Cultural/Étnica p.110

A figura 21 encontra-se na página 110 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertence ao texto “Mahdi” de Manuela Bacelar. Esta imagem representa uma mãe e um filho com uma cor de pele negra. Este texto aborda o tema do meio ambiente, mais precisamente da escassez da água e da necessidade de se ter que poupar, como podemos verificar através da seguinte expressão que se encontra no texto “Com o aumento da população, a água tem de ser cada vez mais poupada. Ainda por cima, no nosso país não chove muito.” (Bacelar, 1995, p.110). Pela expressão anteriormente apresentada, podemos concluir que a mãe e o filho presente na ilustração pertence à cultura africana, porque África é um país com bastante população e onde as temperaturas são bastante elevadas não existindo grande precipitação. Devido à escassez de precipitação há falta de água daí as pessoas terem que se deslocar para irem buscar água, como podemos verificar na seguinte expressão: “Então, chegou o pai com dois baldes cheios de água e poisando-os no chão disse: - Aqui estão dois bales com água...” (Bacelar, 1995, p.110). Segundo Balça e Pires (2013), “Os textos literários, que abordam o tema do meio, além de transmitirem conhecimentos aos seus leitores, contribuem para a promoção de uma consciência ambiental, dado que as personagens têm comportamentos válidos e atuantes em relação ao ambiente.” (p68).



Figura 22 - Diversidade Cultural/Étnica p.112

A ilustração em cima referida encontra-se na página 112 do manual em questão e pertence ao texto “O beijo da palavrinha” de Mia Couto. Este texto pertence à Educação Literária e é um conto que nos remete para o continente africano, pois todas as ilustrações procuram valorizar a cultura em questão. Assim, “... o domínio da Educação Literária, foi feita uma seleção de obras e textos literários,... a fim de não reproduzir diferenças socioculturais exteriores...” (Programa de Português do Ensino Básico, 2015, p.8). Esta imagem representa uma criança que vivia em África, que se chamava Maria Poeirinha, sendo que ao longo do texto há sempre expressões que nos remetem para a cultura africana como é o caso “...pois os seus pés descalços escaldavam na areia quente. E o rio secava, engolido pelo chão.”(Couto, 2008, p.112).



Figura 23 - Diversidade Cultural/Étnica p.138

As imagens que fazem parte da figura 23 encontram-se na página 138 do manual “Alfa- Português-4ºano” e pertencem às aberturas de unidade (oralidade). Estas imagens pertenciam a uma atividade de expressão oral que se encontrava na página acima referida e consistia em identificar nas imagens as que contêm letras que não são siglas, visto que no início da página havia uma distinção entre sigla e acrónimo.

Na figura 23 é representada duas chapas com o número da matrícula. A chapa da matrícula do lado esquerdo pertence à Irlanda, por causa da sigla IRL e, a do lado direito pertence a Portugal, devido à sigla P. Verificamos algumas semelhanças que é a utilização de números e de letras, sendo que a disposição dos números e das letras é diferente. Na da Irlanda são apresentados dois algarismos, depois duas letras e por fim um conjunto de quatro algarismos. Enquanto na de Portugal, verificamos que apresenta um conjunto de dois algarismos por duas vezes e por fim duas letras.

Através da análise das ilustrações 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 é possível dar resposta ao seguinte objetivo específico: “Analisar a ilustração do manual do ponto de vista de presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural”.

## 7. Análise global dos resultados

Depois de toda a apresentação e análise dos dados, é importante fazer-se uma análise global dos resultados deste estudo.

A multiculturalidade presente na sociedade atual é um tema que tem uma grande importância, assim este é o tema deste relatório de estágio porque “A noção de heterogeneidade cultural,... inclui,... aspetos étnicos e outros, como «a língua, a história, a religião, os hábitos,... os processos de auto-identificação subjetiva das pessoas».” (Balça e Pires, 2013, p.73). Assim, os manuais escolares têm um papel importante no processo ensino-aprendizagem e no contexto de sala de aula, sendo que devem orientar para um ensino mais inclusivo e multicultural.

Tendo em conta a análise feita no ponto 6 – Apresentação e análise dos dados, apresentamos uma análise global dos resultados. Podemos verificar que o manual, sendo um recurso pedagógico, não só transmite os conhecimentos através de textos, mas também através de ilustrações.

Quanto ao género e à nacionalidade dos autores podemos concluir que existem mais autores do sexo masculino e que a maior parte dos autores têm nacionalidade portuguesa. Assim, podemos concluir que o género masculino continua a ter um maior poder em relação ao sexo feminino nos textos apresentados no manual “Alfa – Português – 4º ano”, mas se observarmos os autores do Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, verificamos que é o contrário, ou seja, que dos quatro autores só um é que é do sexo masculino.

Verificamos uma maior diversidade cultural e étnica nas ilustrações que se encontram nas aberturas de unidade (oralidade). Nestas aberturas pretende-se que haja uma exploração das imagens, permitindo assim que o aluno desenvolva a sua capacidade de expressão. Através das imagens apresentadas os alunos têm contacto com as diferentes culturas e alguns dos seus usos, costumes e tradições, desenvolvendo neles um espírito crítico. Segundo o Programa de Estudo do Meio (1997), “Os alunos ... deverão desenvolver atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação, respeito pelas diferenças...” (p.110).

Assim, as atividades que estão subjacentes às imagens das aberturas de unidade (oralidade) vão dar resposta à questão-problema deste estudo: “Será que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico integra propostas didáticas de abordagem aos aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa) de acordo com o estipulado nas orientações curriculares, nos programas e nas metas?”. Como verificámos ao longo da análise dos resultados, podemos concluir que o manual “Alfa – Português – 4º ano” apresenta propostas didáticas principalmente nas aberturas de unidade (oralidade). Nas páginas 43, 82 e 83 do manual em estudo é onde é apresentado uma maior diversidade cultural/étnica pois verificamos os diferentes tons de pele (tom de pele

amarelado, tom de pele escuro e um tom de pele mais claro). É nas páginas em cima referidas que também verificamos a utilização do bindi, que nos remete para a cultura indiana e também a cultura indígena pelas características das habitações em que o revestimento é feito em palha e também pela utilização de adereços feitos com materiais da natureza.

As expressões linguísticas também estão presentes nas ilustrações do manual estudado, nas páginas 24 e 25, sendo que apresenta expressões linguísticas que seguem um código alfabético e outras que as expressões linguísticas são feitas através de caracteres, que é o que acontece com as línguas praticadas na cultura Asiática, como China e Índia, sendo que foi possível dar resposta ao seguinte objetivo específico “Analisar expressões linguísticas utilizadas em diferentes culturas e etnias”.

Não estando estabelecido um objetivo para verificar se havia representado crianças com Necessidades Educativas Especiais, verificámos que na página 24 do manual apresentava uma criança negra invisível. Pois como é referido na Declaração de Salamanca – Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (1994), “... as escolas... terão que incluir-se crianças com deficiência ou sobredotados...” (p.6), ou seja, a educação multicultural deve ser inclusiva.

Verificámos também que as diferentes raças humanas apresentadas nas ilustrações presentes no ponto anterior que têm muitas semelhanças a nível do aspeto físico, sendo que existe um conjunto de traços fisiológicos que faz com que haja diversidade cultural, diferenciando um ser humano do outro. Verificamos que maior parte das imagens apresenta crianças de raça negra, ou seja, crianças que descendem da cultura africana, como é visível na página 43, 82, 83, 110 e 112 do manual, dando assim resposta ao seguinte objetivo específico “Analisar a ilustração do manual do ponto de vista de presença de sujeitos e situações que apresentem diversidade cultural.”.

Assim, verificamos que os objetivos estabelecidos para este estudo foram atingidos à exceção da diversidade religiosa que não é visível ao longo do manual escolar “Alfa- Português-4ºano”, tirando a ilustração da rapariga indiana, na página 83, mas como foi referido no ponto anterior a utilização do bindi pode ter um carácter religioso/social ou histórico/cultural.

## Conclusões

### Reflexão/Considerações finais

O presente estudo sobre a qual recai a nossa investigação intitulado “Multiculturalidade e Ensino do Português – Perspetivas de linguagem e discurso no âmbito da integração curricular” e verificámos que o manual escolar de português do 4º ano de escolaridade cria condições para uma aprendizagem intercultural, ou seja, é um instrumento que abre portas à diversidade cultural, diversidade étnica e diversidade de género.

O manual escolar é um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o mesmo está na base das práticas pedagógicas, tendo uma grande importância na educação. Podemos refletir e como apresentado no capítulo III – Desenvolvimento do estudo, no ponto 6 – Apresentação e análise de dados, que o manual escolar de português do 4º ano apresenta aspetos multiculturais, como expressões linguísticas que seguem um código alfabético e outras que não seguem e que são escritas através de caracteres. Também apresenta diversidade cultural e étnica, sendo que é apresentado muitos sujeitos de raça negra, verificando sujeitos do continente europeu e asiático, como a cultura japonesa e a cultura indígena. Assim, podemos afirmar que o manual escolar de português do ensino básico tem um papel importante na educação, criando assim condições para um ensino multicultural.

A multiculturalidade é mais visível nas aberturas da unidade (oralidade), visto que dá a possibilidade de os alunos juntamente com o(a) professor(a) explorarem as imagens apresentadas, desenvolvendo assim a sua capacidade expressiva e, as ilustrações apresentadas e as atividades propostas podem levar os alunos a fazerem uma pesquisa/investigação das culturas/etnias apresentadas, desenvolvendo assim a sua autonomia e o seu espírito crítico.

Com a análise geral dos dados e com a reflexão apresentada neste ponto, damos resposta à questão problema que se colocou no início do estudo: “Será que o manual de português do 1º Ciclo do Ensino Básico integra propostas didáticas de abordagem aos aspetos multiculturais (diversidade cultural, diversidade étnica, diversidade de género e diversidade religiosa) de acordo com o estipulado nas orientações curriculares, nos programas e nas metas?”.

## Reflexão sobre as Práticas Supervisionadas

Mais uma etapa académica está prestes a terminar e podemos afirmar que estes cinco anos foram de aprendizagens, sendo por vezes muito dolorosos. Vivemos bons e maus momentos, mas são esses momentos que fazem com que nos tornemos melhores cidadãos e melhores profissionais. Por isso, este relatório de estágio não serviu só para apresentar o estudo, mas também para refletir enquanto futura educadora/professora.

Quanto à Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, podemos referir que a experiência que vivenciei ser-me-á muito útil no futuro, mas que não teria sido possível sem a ajuda da educadora cooperante Cecília Leal e a auxiliar de educação Cândida Alves, pois fizeram com que evoluíssemos ao longo de toda a Prática, devido ao fornecimento de informações pertinentes em algumas circunstâncias e pela compreensão e atenção. Como foi visível no capítulo II – Desenvolvimento das Práticas Supervisionadas – Experiências-chave de desenvolvimento deste estudo tentámos sempre diversificar as atividades, recorrendo assim a técnicas e a recursos variados. Visto que, nestas idades é importante atividades com carácter lúdico, pois as crianças desenvolvem-se a nível emocional, cognitivo e social, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e a linguagem, sendo que esteve sempre presente a socialização.

Relativamente à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi uma experiência bastante diferente da anterior, visto que o “público” tinha um comportamento e características bem diferentes. No início não foi fácil, pois ao entrar na sala de aula e em conversa com a professora cooperante Sara Vieira, apercebi-me que cada aluno era especial e diferente do colega e, por isso fiquei um pouco receosa, mas no fim a experiência foi positiva, sendo que tivemos sempre ao nosso lado uma professora/amiga com quem pudemos contar para realizar todo o trabalho que foi desenvolvido. Foi uma turma que deu mais lutas e mais ênfase ao nosso trabalho, sendo que havia dias cansativos, mas o resultado foi positivo, logo todo o trabalho não foi em vão.

Durante as duas Práticas Supervisionadas pudemos observar as diferentes personalidades, o comportamento face a muitas situações que surgiram, sendo que é preciso ter sensibilidade e “pulso” forte para resolver certas situações e para estabelecer regras.

Podemos afirmar que não é fácil ser educador/professor, mas com dedicação, empenho e esforço consegue-se estabelecer normas, regras e criar laços de amizade, para que as nossas crianças e os nossos alunos consigam alcançar os objetivos pretendidos.

## Referências Bibliográficas

- Balça, A. & Pires, M. (2013). *Literatura infantil e juvenil – Formação de leitores*. Carnaxide: Santillana.
- Bérdard, N. (2005). *Como interpretar os desenhos das crianças*. Mem Martins: Edições CETOP.
- Buescu, H.; Morais, J.; Rocha, M. & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, R., Rodrigues, A., Silva, J. & Sousa, M. (1999). *Manuais escolares – Estatuto, Funções, História*. Braga: Universidade do Minho.
- Correia, J. A. & Matos, M. (2001). *Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores*. Porto: Edições ASA.
- Gérard, F.M. & Roegiers, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA Editores, S.A.
- Lima, E.; Barrigão, N.; Pedroso, N. & Rocha, V. (2015). *Alfa – Português 4 – 4º ano*. Porto: Porto Editora.
- Marques, R. (1997). *Educação Social na Escola Básica: modelos e métodos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Marques, R. (2003). *Políticas de gestão da diversidade etnicocultural. Da assimilação ao multiculturalismo. Breve exercício*. Lisboa: Observatório da Imigração.
- Martins, I.; Veiga, M.; Teixeira, F.; Vieira, C.; Vieira, R.; Rodrigues, A. & Couceiro, F. (Setembro, 2007). *Coleção Ensino Experimental das Ciências – Educação em Ciências e Ensino Experimental. Formação de Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação. (s.d.). *Organização Curricular e Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico - Estudo do Meio (4ª ed.)*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Moniz, L. (2008). *Não sei se sou diferente... A (in)visibilidade da diversidade cultural*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Morgado, J. (2004). *Manuais escolares – contributo para uma análise*. Porto: Porto Editora.
- Morgado, M. & Pires, M. (2010). *Educação Intercultural e Literatura Infantil*. Lisboa: Edições Colibri
- Pais, A. (2012). *Fundamentos didatológicos para a construção de unidades curriculares integradas. Da Investigação às Práticas II (II)*. Lisboa: Escola Superior de Lisboa.
- Saint-Exupéry, A. (2001). *O Príncipezinho*. Editorial Presença, Lisboa.
- Souta, L. (1997). *Multiculturalidade e Educação*. Setúbal: Profedições.
- Teixeira, A. (2014). *Percursos de aprendizagem entre realidades distintas. Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra para conclusão do Mestrado em Ensino dos 1º e 2º Ciclos*.
- Tormenta, J.R. (1996). *Manuais escolares: inovação ou tradição? – (Avaliação do currículo;7)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Vasconcelos, T. (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

## Webgrafia

Delors, J. (1998). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez Editora. Disponível em: <https://dub125.mail.live.com/?tid=cmFxC2eW525RGAWdidZ1x5Wg2&fid=flsearch&srch=1&skws=apa%20&sdr=4&satt=0> Consultado a 26 de fevereiro de 2016

Freitas, M. (2004). Cidadania multicultural nos manuais de Estudo do Meio. Universidade do Minho. Disponível em: <http://www.ipfp.pt/cdrom/C%EDrculos%20de%20Discuss%E3o%20Tem%E1tica/06.%20Cidadania%20Multicultural/marialuisamaralvdefreitas.pdf> Consultado a 27 de abril de 2016

Hokama, M. & Soeiro, J. (s.d.). Design Based-Research – Uma metodologia para melhorar e melhorar a aprendizagem. Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://www.joomag.com/magazine/dbr-volume-0-design-based-research/0286551001397589902?page=6> Consultado a 2 de fevereiro de 2016.

Lusitano, A. (2014). Projeto Educativo. Castelo Branco: Agrupamento de Escolas Amato Lusitano. Disponível em: <http://aeamatolusitano.edu.pt/home/> Consultado a 2 de outubro de 2015.

Ministério da Educação e Ciência de Espanha & Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento de Ação Conferência Nacional sobre Necessidade Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*. UNESCO. Disponível em: <http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com docstation/19/fl 9.pdf> Consultado a 22 de fevereiro de 2016

Morgado, J. (2000). O currículo como veículo de integração social. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho. Disponível em: <http://ruc.udc.es/bitstream/2183/6758/1/RGP 6-61.pdf> Consultado a 28 de janeiro de 2016.

Pais, A. (2010). Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de língua portuguesa. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo UD.pdf> Consultado a 20 de fevereiro de 2016.

Pais, A. (2015). Educação e Formação: elementos de integração didática e ensino da gramática. Castelo Branco: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2015/07/14-292-320-ANTONIO-PAIS.pdf> Consultado a 21 de fevereiro de 2016.

Sim-Sim, I. (novembro, 2007). O ensino da leitura: a compreensão de textos. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_leitura\\_compreensao\\_textos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf) Consultado a 8 de março de 2016

## **Normativos legais/Legislação**

Ministério da Educação. (4 de maio de 1998). Decreto de lei nº 115-A/98. Diário da República.

Ministério da Educação. (30 de agosto de 2005). Lei nº 49/2005 – Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República.

Ministério da Educação. (28 de agosto de 2006). Lei nº 47/2006. Diário da República.

**Anexos**



## **Anexo1 - Planificação da 6<sup>a</sup> semana de implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



<b>Tema: As Profissões</b>						
Data: 11 a 14 de maio de 2015	Educadora Cecília Leal	Cooperante:	Estagiária: Inês Pinheiro	Faixa etária: 4/5 anos	Grupo: 24 crianças	Professora Supervisora: Maria José Infante
<b>Áreas de Conteúdo</b>		<b>Conteúdos</b>			<b>Objetivos</b>	
Área da Formação Pessoal e Social		Socialização			Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação Desenvolver o sentido de responsabilidade Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal Interiorizar valores	
Área de Expressão e Comunicação						
Linguagem Oral		Compreensão Oral Expressão Oral Sensibilização aos sons Discriminação fonética Vocabulário			Fomentar o diálogo Adequar a sua comunicação a situações diversas Descodificar diferentes códigos simbólicos Trabalhar o carácter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras Articular palavras de forma clara Saber escutar Descobrir as relações dos sons Alargar o vocabulário Construir frases simples e complexas	
Abordagem à escrita		Discriminação visual e organização espaço-temporal Grafomotricidade			Desenvolver a discriminação visual de formas, tamanhos e cores. Desenvolver a constância perceptivo-visual, a percepção figura fundo, orientação espacial,	

		<p>organização temporal e a sensibilidade estética.</p> <p>Adquirir um adestramento – controle motor global- de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas.</p> <p>Adquirir um adestramento – controle motor específico- de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos.</p> <p>Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</p>
Expressão Plástica	Construções	<p>Desenvolver um progressivo controle perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico</p> <p>Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como os seus modos de utilização e conservação</p> <p>Experimentar e exprimir-se plasticamente no espaço tridimensional</p>
Expressão Musical	Educação da Voz	<p>Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela</p>
Matemática	<p>Desenvolvimento do conceito de número</p> <p>Iniciação à Geometria</p>	<p>Representar os dez primeiros números naturais e o 0</p> <p>Distinguir e traçar diversos tipos de linhas: retas/curvas, abertas/fechadas</p>
Área do Conhecimento do Mundo		
Meio Social	Trabalho – Profissões	<p>Conhecer e valorizar os diversos tipos de profissões</p>

**Planificação Diária (11/05/2015)**

<b>Tema: As Profissões</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças  Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais  Enriquecimento de vocabulário  Expressão Oral  Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Conversa sobre as profissões dos pais das crianças

<p>Abordagem à escrita; Expressão Plástica e Matemática</p>	<p>Discriminação visual e organização espaço-temporal</p> <p>Perceção visual</p> <p>Organização espacial</p> <p>Grafomotricidade</p> <p>Controle motor (movimentos oculares, destrezas manuais e digitais básicas, preensão e pressão, coordenação visual manual específica, traços e grafismos)</p> <p>Construções</p> <p>Experimentação no espaço tridimensional</p> <p>Construção e composição</p> <p>Iniciação à Geometria</p> <p>Linhas</p>	<p>Escrita do nome nos trabalhos realizados (Lápis de Carvão e Canetas de Feltro)</p> <p>Escrita das profissões dos pais de cada criança (Canetas de feltro e Plasticina)</p> <p>Construção de algumas letras apresentadas no nome das profissões dos pais das crianças (Plasticina)</p>
		<p>Arrumação da sala</p> <p>Higiene</p> <p>Almoço</p>
<p><b>Estratégia</b></p>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária irá estabelecer um diálogo com as crianças, sendo que cada criança terá oportunidade de falar a profissão do pai e da mãe. Seguidamente, a aluna estagiária irá explicar as atividades, para o grupo, que se irão desenvolver. As atividades consistem em que as crianças contornem as letras que constituem o nome da profissão do pai e da mãe e que modelem em plasticina uma das letras, escolhida pela criança, da palavra. Depois das explicações sobre as atividades, a aluna estagiária pede às crianças para irem buscar as canetas de feltro e para se sentarem na mesa de atividades. Irá ser distribuída a cada criança dois retângulos de cartolina, onde num se encontra escrito a profissão da mãe e no outro retângulo encontra-se escrito a profissão do pai e também será distribuída a plasticina.</p>		

<p>Arrumação da sala</p> <p>Higiene</p> <p>Almoço</p>
---

### Planificação Diária (12/05/2015)

Tema: As Profissões		
Áreas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades/Recursos
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças  Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais  Enriquecimento de vocabulário  Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças antes, durante e depois da confeção dos waffles
Abordagem à escrita	Discriminação visual e organização espaço-temporal  Perceção visual  Organização espacial	Escrita da receita dos waffles
Expressão Musical	Educação da Voz  A canção (popular, de roda, cantilenas) como meio de expressão de sentimentos, desejos e ideias	Canção “Rafa Cozinheiro”(Computador; Colunas): <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BdAAfzao3H4">https://www.youtube.com/watch?v=BdAAfzao3H4</a>
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número	Contagem do número de crianças na sala

	Números de 1 a 10 e o 0	
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a marcação das presenças, sendo que uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. De seguida, haverá um diálogo com as crianças e será colocada a música “Rafa Cozinheiro” a tocar para que as crianças possam ouvir. Posteriormente, a aluna estagiária explicará às crianças que durante aquela manhã iremos ser Pasteleiros e que vamos fazer waffles. Depois de todas as explicações e das crianças terem ido lavar as mãos, a aluna estagiária pede às crianças para se sentarem à volta da mesa de atividades. Depois de realizados os waffles, a aluna estagiária com a ajuda das crianças irá preencher a receita com o que falta.</p> <p>Arrumação da sala Higiene Almoço</p>		

### Planificação Diária (13/05/2015)

<b>Tema: A Família (Dia da Mãe)</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças  Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais	Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior

	<p>Enriquecimento de vocabulário</p> <p>Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar</p> <p>Sensibilização aos sons</p> <p>Sensibilização aos sons</p> <p>Discriminação e associação de sons</p> <p>Discriminação fonética</p> <p>Associação de fonemas a determinados gestos e/ou grafismos</p>	Tarefa para avaliar a consciência fonológica: tarefa de contagem
Matemática	<p>Desenvolvimento do conceito de número</p> <p>Números de 1 a 10 e o 0</p>	Contagem do número de crianças na sala
		<p>Arrumação da sala</p> <p>Higiene</p> <p>Almoço</p>
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária irá estabelecer um diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior e mostrará umas imagens sobre diferente profissões e depois para cada profissão a aluna estagiária com a ajuda das crianças contam as sílabas das palavras ditas oralmente.</p> <p>Arrumação da sala</p> <p>Higiene</p> <p>Almoço</p>		

**Planificação Diária (14/05/2015)**

<b>Tema: A Família (Dia da Mãe)</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais  Enriquecimento de vocabulário  Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças sobre o “Bloco Viajante”
Expressão Musical	Educação da Voz  A canção (popular, de roda, cantilenas) como meio de expressão de sentimentos, desejos e ideias	Canção “Sónia e as Profissões” (Computador; Colunas): <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sSbTg6oOARQ&amp;index=5&amp;list=PLZaSswpVCBQBLCE_I0Qb0VkrV913rOrNj">https://www.youtube.com/watch?v=sSbTg6oOARQ&amp;index=5&amp;list=PLZaSswpVCBQBLCE_I0Qb0VkrV913rOrNj</a>
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número  Números de 1 a 10 e o 0	Contagem do número de crianças na sala
		Arrumação da sala  Higiene  Almoço
<b>Estratégia</b>		
A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pedem para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a		

ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária chama a criança que levou o bloco viajante para casa para fazer a sua exploração, dando oportunidade à criança para falar sobre o seu desenho. Depois, a aluna estagiária vai explorar com as crianças as figuras das peças dos dominós e será explicada às crianças como se joga dominó. A aluna estagiária pede às crianças para fazerem um comboio para se deslocarem até ao ginásio, onde farão uma roda para que possam jogar ao dominó. Enquanto se joga ao dominó, ouve-se as músicas da “Sónia e as profissões”.

Arrumação da sala

Higiene

Almoço



## **Anexo2 - Planificação da 8ª semana de implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



<b>Tema: Os Animais da Quinta</b>					
Data: 25 a 28 de maio de 2015	Educadora Cooperante: Cecília Leal	Estagiária: Inês Pinheiro	Faixa etária: 4/5 anos	Grupo: 24 crianças	Professora Supervisora: Maria José Infante
<b>Áreas de Conteúdo</b>		<b>Conteúdos</b>		<b>Objetivos</b>	
Área da Formação Pessoal e Social		Socialização		<p>Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</p> <p>Desenvolver o sentido de responsabilidade</p> <p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</p> <p>Interiorizar valores</p>	
Área de Expressão e Comunicação					
Linguagem Oral		<p>Compreensão Oral</p> <p>Expressão Oral</p> <p>Vocabulário</p>		<p>Fomentar o diálogo</p> <p>Adequar a sua comunicação a situações diversas</p> <p>Descodificar diferentes códigos simbólicos</p> <p>Articular palavras de forma clara</p> <p>Saber escutar</p> <p>Alargar o vocabulário</p> <p>Construir frases simples e complexas</p>	
Abordagem à escrita		<p>Discriminação visual e organização espaço-temporal</p> <p>Grafomotricidade</p>		<p>Desenvolver a constância perceptivo-visual, a percepção figura fundo, orientação espacial, organização temporal e a sensibilidade estética.</p> <p>Adquirir um adestramento – controle motor global- de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas.</p> <p>Adquirir um adestramento – controle motor específico- de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos.</p>	

		Valorizar e incentivar as tentativas de escrita
Expressão Plástica	Desenho Pintura	Desenvolver a criatividade Desenvolver um progressivo controle perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como os seus modos de utilização e conservação Vivenciar o volume e as suas possibilidades plásticas
Expressão Motora	Expressão Psicomotora	Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência
Expressão Musical	Educação da Voz	Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número	Representar os dez primeiros números naturais e o 0
Área do Conhecimento do Mundo		
Meio Físico	Animais da Quinta	Identificar etapas do ciclo vital dos animais para o Homem Conhecer características específicas dos animais

## Planificação Diária (25/05/2015)

<b>Tema: Os Animais da Quinta</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças  Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais  Enriquecimento de vocabulário  Expressão Oral  Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Dramatização da história “O casamento do galo pinto” de Juan Alfonso Belmontes  Diálogo com o grupo sobre a história
Abordagem à escrita	Discriminação visual e organização espaço-temporal  Perceção visual  Organização espacial	Escrita do nome nos trabalhos realizados (Lápis de Carvão e Canetas de Feltro)
Expressão Plástica	Desenho  Materiais de desenho (utensílios, suporte)  Desenho figurativo  Desenvolvimento da criatividade  Pintura	Realização de um desenho sobre a história (Folhas de papel manteiga; Lápis de Cor e Canetas de Feltro)

	A cor e os materiais Desenvolvimento da criatividade	
Expressão Musical	Educação da Voz A canção (popular, de roda, cantilenas) como meio de expressão de sentimentos, desejos e ideias	Canção “Panda Vai à Escola – O concerto dos Animais” (Computador; Colunas): <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NYpSdCotFaY">https://www.youtube.com/watch?v=NYpSdCotFaY</a>
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária irá estabelecer um diálogo com as crianças, onde pede que façam um comboio para se deslocarem até ao ginásio para ouvirem a dramatização da história, juntamente com as crianças da sala da educadora Lurdes. Quando todas as crianças estiverem sentadas no ginásio as alunas estagiárias (Catarina e Inês) irão apresentar o título da história, para que as mesmas possam antecipar o conteúdo da história. Depois das antecipações feitas é apresentada a dramatização da história “O casamento do galo pinto” através de fantoches feitos em colher de pau. No final da dramatização será feita a exploração da história através de questões colocadas às crianças. Antes de regressarem à sua respetiva sala, as crianças irão ouvir a música “Panda vai à Escola – O concerto dos animais”. De seguida, as alunas estagiárias irão pedir que as crianças façam novamente um “comboio” para voltar para a sua sala para que as crianças elaborem um desenho sobre a história que ouviram, sendo que antes de se sentarem à volta das mesas das atividades, as crianças irão buscar as canetas e os lápis. Depois de todas as crianças estarem sentadas, a aluna estagiária irá distribuir uma folha de papel manteiga por cada criança. Após a realização do desenho, as crianças poderão brincar livremente.</p> <p>Arrumação da sala Higiene Almoço</p>		

## Planificação Diária (26/05/2015)

<b>Tema: Os Animais da Quinta</b>		
<b>Áreas do Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades/Recursos</b>
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização  Comunicação  Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral  Compreensão de mensagens orais  Enriquecimento de vocabulário  Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior
Expressão Plástica	Pintura  A cor e os materiais  Pintura	Realização dos Animais da Quinta (Moldes dos Animais; Cola; Algodão; Papel de lustro; Tintas)
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número  Números de 1 a 10 e o 0	Contagem do número de crianças na sala
		Arrumação da sala  Higiene  Almoço
<b>Estratégia</b>		
A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Depois, a aluna estagiária estabelece um diálogo com as		

crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior. Posteriormente, a aluna estagiária vai explicar a atividade de plástica para o grupo. A atividade consiste na realização de animais da quinta, através da pintura e colagem de materiais nos moldes dos animais. A atividade será realizada simultaneamente por duas crianças, sendo que, as restantes brincarão livremente pela sala.

Arrumação da sala

Higiene

Almoço

### Planificação Diária (27/05/2015)

Tema: Os Animais da Quinta		
Áreas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades/Recursos
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização Comunicação Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior Adivinhas
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número Números de 1 a 10 e o 0	Contagem do número de crianças na sala
Expressão Motora	Expressão Psicomotora Esquema Corporal	Jogo do Coelho e a Toca

	(Controle de postura (equilíbrio estático e dinâmico))	
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária irá estabelecer um diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior e vai dizer umas adivinhas sobre animais para as crianças adivinharem de que animal se trata. Quando adivinharem o animal, as crianças que construíram esse animal no dia anterior irão coloca-lo na maquete da quinta. Depois a aluna estagiária levará as crianças para o ginásio para que se possa realizar o Jogo “O Coelho e a Toca”. A aluna estagiária divide as crianças em dois grupos, em que um representa as tocas e os outros os coelhos. As crianças que serão as tocas deverão espalhar-se pelo ginásio e deverão ficar de pé de pernas afastadas, enquanto os coelhos se movimentam pelo ginásio livremente. Quando a aluna estagiária disser “Coelhos à Toca”, os coelhos deverão pôr-se de gatas debaixo das pernas das crianças que representam as tocas. A criança que represente o coelho que não arranje toca sai do jogo.</p> <p>Arrumação da sala Higiene Almoço</p>		

### Planificação Diária (28/05/2015)

Nota: Passeio de final de ano – Quinta do Zacarias (Coruche) – Atividade que se encontra no Plano Anual de Atividades.



## **Anexo 3 - Planificação da 10<sup>a</sup> semana de implementação da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar**



<b>Tema: A Reciclagem</b>						
Data: 8 a 11 de junho de 2015	Educadora Cecília Leal	Cooperante:	Estagiária: Inês Pinheiro	Faixa etária: 4/5 anos	Grupo: 24 crianças	Professora Supervisora: Maria José Infante
<b>Áreas de Conteúdo</b>		<b>Conteúdos</b>			<b>Objetivos</b>	
Área da Formação Pessoal e Social		Autocontrolo Socialização			<p>Promover atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação</p> <p>Desenvolver o sentido de responsabilidade</p> <p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal</p>	
Área de Expressão e Comunicação						
Linguagem Oral		Compreensão Oral Expressão Oral Vocabulário			<p>Fomentar o diálogo</p> <p>Adequar a sua comunicação a situações diversas</p> <p>Descodificar diferentes códigos simbólicos</p> <p>Articular palavras de forma clara</p> <p>Saber escutar</p> <p>Alargar o vocabulário</p> <p>Construir frases simples e complexas</p>	
Abordagem à escrita		Discriminação visual e organização espaço-temporal Grafomotricidade			<p>Adquirir um adestramento – controle motor global- de braços, mãos e dedos que permita a produção de mensagens gráficas.</p> <p>Adquirir um adestramento – controle motor específico- de mãos e dedos que possibilite o progressivo domínio do traço e dos signos gráficos.</p> <p>Valorizar e incentivar as tentativas de escrita</p>	
Expressão Plástica		Desenho			Desenvolver a criatividade	

	Pintura	<p>Desenvolver um progressivo controle perceptivo-motor do traço e do espaço gráfico</p> <p>Conhecer as características e possibilidades dos diversos materiais, utensílios e suportes das várias técnicas, assim como os seus modos de utilização e conservação</p>
Expressão Motora	Organização Espacial	<p>Controlar as diferentes formas de deslocamentos, coordenando os diversos movimentos implicados</p> <p>Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência</p> <p>Estabelecer relações espaço-temporais – aplicar as noções básicas de velocidade, duração e cadência regular</p>
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número	Representar os dez primeiros números naturais e o 0
Área do Conhecimento do Mundo		
Meio Físico	Reciclagem	<p>Aprender a reciclar</p> <p>Adquirir boas práticas de separação dos resíduos</p> <p>Perceber porque é que os resíduos devem ser tratados e transformados</p>

### Planificação Diária (08/06/2015)

Tema: A Reciclagem		
Áreas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades/Recursos
		<p>Brincadeira livre</p> <p>Arrumação da sala</p>

Formação Pessoal e Social	Socialização Comunicação Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário  Expressão Oral Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Leitura da história “ João e o Pé do Ecofeijão Mágico” (Anexo XI)  Diálogo com o grupo sobre a história
Expressão Plástica	Desenho Materiais de desenho (utensílios, suporte) Desenho figurativo Desenvolvimento da criatividade  Pintura A cor e os materiais Desenvolvimento da criatividade	Realização de uma ilustração sobre uma parte da história (Folhas de papel; Lápis de Cor e Canetas de Feltro)
		Arrumação da sala Higiene Almoço

**Estratégia**

A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a aluna estagiária irá estabelecer um diálogo com as crianças onde apresenta o título da história, para que as crianças possam antecipar o conteúdo do texto. Depois das antecipações feitas é lida a

história “O João e o Pé do Ecofeijão Mágico”. Será feita a exploração da história através de questões colocadas às crianças. De seguida, a aluna estagiária irá explicar as atividades, para o grupo, que se irão desenvolver. As atividades consistem em que as crianças desenhem uma ilustração relativamente a uma parte da história, visto que a história não apresenta ilustrações, para que se possa fazer um livro sobre a Reciclagem (tema da semana) e que façam a picotagem das letras que serão o título do livro. A atividade será realizada simultaneamente por duas/três crianças, duas realizarão os desenhos e outras duas a picotagem das letras, sendo que, as restantes brincarão livremente pela sala.

Arrumação da sala

Higiene

Almoço

### Planificação Diária (09/06/2015)

Tema: A Reciclagem		
Áreas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades/Recursos
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização Comunicação Assimilação de normas e valores sociais (respeito, cooperação e solidariedade)	Marcação das presenças Diálogo com as crianças
Linguagem Oral	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Leitura da história “O João e o Pé do Ecofeijão Mágico” Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior
Expressão Plástica	Pintura A cor e os materiais Pintura	Pintura de um desdobrável (Desdobrável (Anexo XII); Cola; Feijocas; Lápis de Cor)

Matemática	Desenvolvimento do conceito de número Números de 1 a 10 e o 0	Contagem do número de crianças na sala
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Depois, a aluna estagiária estabelece um diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior e lê novamente a história “O João e o Pé do Ecofeijão Mágico” já com as ilustrações criadas, pelas crianças, no dia anterior. Posteriormente, a aluna estagiária vai explicar a atividade que se vai desenvolver, neste dia, para o grupo. A atividade consiste na pintura de um desdobrável sobre a reciclagem e na colagem de umas feijocas para representar os ecopontos. Este desdobrável será enviado para casa de forma a sensibilizar os pais da importância da reciclagem. A atividade de pintura será realizada simultaneamente por todas as crianças, sendo que a colagem das feijocas será feita por duas/três crianças ao mesmo tempo e as restantes brincarão livremente pela sala.</p> <p>Arrumação da sala Higiene Almoço</p>		

### Planificação Diária (11/06/2015)

<b>Tema: A Reciclagem</b>		
Áreas do Conteúdo	Conteúdos	Atividades/Recursos
		Brincadeira livre Arrumação da sala
Formação Pessoal e Social	Socialização Comunicação Assimilação de normas e valores sociais (respeito,	Marcação das presenças

	cooperação e solidariedade)	
Linguagem Oral	Compreensão Oral Compreensão de mensagens orais Enriquecimento de vocabulário Fomentar o diálogo e o interesse em comunicar	Diálogo com as crianças sobre o “Bloco Viajante” Diálogo com as crianças sobre as atividades realizadas no dia anterior
Matemática	Desenvolvimento do conceito de número Números de 1 a 10 e o 0	Contagem do número de crianças na sala
Expressão Motora	Expressão Psicomotora Esquema Corporal (Controle de postura (equilíbrio estático e dinâmico)	Jogo “Vamos Reciclar”
		Arrumação da sala Higiene Almoço
<b>Estratégia</b>		
<p>A manhã será iniciada com a brincadeira livre na sala de atividades. Seguidamente, a aluna estagiária irá pedir que as crianças arrumem os jogos com que estão a brincar e pede para se sentarem no tapete. De seguida, uma criança de cada vez irá levantar-se para colocar o seu nome no mapa das presenças e no final irá pedir a ajuda das crianças para fazer a contagem do número de meninos e de meninas que se encontram na sala. Ainda sentados no tapete, a estagiária chama a criança que levou o bloco viajante para casa para fazer a sua exploração, dando oportunidade à criança para falar sobre o seu desenho e irá estabelecer um diálogo com as crianças sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior. Depois a aluna estagiária levará as crianças para o ginásio para que se possa realizar o Jogo “Vamos Reciclar”. A aluna estagiária divide as crianças em três grupos de sete elementos, em que um representa o ecoponto azul, o outro o ecoponto verde e um outro grupo representa o ecoponto amarelo. Os grupos irão formar três filas e colocar-se-ão junto a um “ponto de partida”. No meio do ginásio encontra-se um arco com imagens de objetos (garrafas, boiões de fruta e iogurte, caixas, latas,...) que serão para transportar até ao ecoponto correspondente. Após o sinal da aluna estagiária, a criança A corre até ao arco e procura um objeto que corresponde ao seu ecoponto que o terá que transportar e colocar no ecoponto (que se encontra colado na parede) correspondente e assim sucessivamente, sendo que as 7 crianças do grupo terão que participar. A criança B só poderá avançar até ao arco quando a criança A tiver colocado o objeto no ecoponto certo. Termina quando uma das equipas conseguir colocar todos os objetos no ecoponto correspondente no menor tempo possível.</p> <p>Arrumação da sala Higiene</p>		

Almoço



## **Anexo 4 - Planificação da 3ª semana de implementação da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### GUIÃO DE ATIVIDADES

#### **Elementos de identificação**

*Orientadora Cooperante: Professora Sara Vieira*

*Estudante de Prática Supervisionada: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro*

*Professor Supervisor: Professor António Pais*

*Turma: 4º B da Escola João Roiz*

*Unidade temática: “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen*

*Semana de 27 a 29 de outubro de 2015*

#### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
Bloco 1 – À Descoberta de Si Mesmo	As inundações e as secas	- Conhecer as causas e as consequências das inundações e das secas.	O aluno conhece as causas e as consequências das inundações e das secas.	-Respeitar a opinião dos outros. -Apresentar de forma limpa os seus trabalhos.	Avaliação formativa através do registo na tabela das respostas dadas oralmente nas aulas de Estudo do Meio e através da apresentação do trabalho de pesquisa.
Bloco 2 – À Descoberta dos outros e das instituições	O passado do meio local (Fontes orais e documentais)	Construir conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional no contexto europeu, pesquisar e selecionar fontes.  Conhecer e analisar	O aluno conhece e analisa diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas e com estatutos diferentes.	-Respeitar a sua vez de participar. -Manifestar interesse pelo saber.	

		diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas e com estatutos diferentes (exemplos: documentos legais, fontes privadas e públicas)			
<b>Português</b>					
<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade	<p>Compreensão e expressão: vocabulário: variedade e precisão</p> <p>Informação: essencial e acessória</p> <p>Facto e opinião</p> <p>Produção de discurso oral</p> <p>Apresentação oral. Informação pertinente</p> <p>Compreensão de texto:</p> <p>-Texto de características</p>	<p>Escutar para aprender e construir conhecimentos.</p> <p>Produzir um discurso oral com correção.</p> <p>Produzir discursos com diferentes finalidade, tendo em conta a situação e o interlocutor</p>	<p>Mobilizar o vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas</p> <p>Distinguir informação essencial de acessória.</p> <p>Fazer uma apresentação oral (cerca de 3 minutos) sobre um tema, previamente planificado, e com recurso eventual a tecnologias de informação.</p>	<p>-Participar correta e ordeiramente.</p> <p>-Ter gosto em participar.</p> <p>-Reconhecer e valorizar o valor da leitura.</p> <p>-Respeitar a sua vez de ler.</p> <p>-Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos.</p> <p>-Respeitar a opinião dos colegas.</p> <p>-Manifestar interesse por aprender.</p>	<p>Avaliação formativa através das respostas dadas durante a aula de português e das respostas dadas nos guiões de aprendizagem do aluno e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura e da Escrita” (Anexos I e II).</p>

<p>Leitura e Escrita</p>	<p>narrativas</p> <p>Ortografia e pontuação: Texto. Sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase)</p> <p>Produção de texto</p> <p>Textos de características: diálogo</p> <p>Classes de Palavras: Nome; Adjetivo qualificativo e Verbo</p> <p>Leitura e audição: - Texto literário</p> <p>Compreensão do texto: Reconto</p>	<p>Ler textos diversos</p> <p>Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação</p> <p>Escrever textos dialogais</p>	<p>Ler textos narrativos</p> <p>Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).</p> <p>Escrever diálogos, contendo a fase de abertura, a fase de interação e a fase de fecho, com encadeamento lógico.</p>		
<p>Gramática</p>		<p>Reconhecer classes de</p>	<p>Integrar as palavras nas</p>		

Educação Literária		<p>palavras</p> <p>Ler em termos pessoais ("A Princesa e a Ervilha" de Hans Christian Andersen)</p>	<p>classes a que pertencem: nome; adjetivo qualificativo e verbo.</p> <p>Ler sob orientação do professor.</p>		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Números e Operações	<p>Divisão e multiplicação de números naturais: - Estratégias de cálculo.</p> <p>Algoritmo da divisão inteira</p> <p>Problemas de vários passos envolvendo números naturais.</p>	<p>Efetuar multiplicações e divisões</p> <p>Resolver problemas</p>	<p>Conhecer e praticar algumas estratégias de cálculo da multiplicação e divisão</p> <p>Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações</p>	<p>-Manifestar interesse pelo saber.</p> <p>-Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos.</p> <p>-Cooperar com os colegas.</p> <p>-Respeitar a sua vez de participar.</p>	<p>Avaliação formativa através da resolução dos problemas do manual e da correção dos guiões de aprendizagem do aluno.</p>
<b>Expressão Dramática e Plástica</b>					

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 2 – Jogos Dramáticos	Linguagem Verbal	Improvisar um diálogo a dois a partir de um objeto	O aluno estabelece um diálogo com um colega a partir de um objeto.	-Respeitar as regras. -Cumprir as instruções fornecidas. -Esperar pela sua vez de participar.	Avaliação formativa com base nos trabalhos realizados.
Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies	Desenho	Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera, feltros.	O aluno explora as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera, feltros.	-Respeitar a vez de os colegas intervirem.	
	Pintura	Pintar livremente em suportes neutros	O aluno pinta livremente em suportes neutros.	-Cooperar com os colegas.	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>					
<b>Guião de aula</b>					
<b>Terça-Feira 27/10/2015</b>			<b>Responsáveis pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b>		
<p><b>Tema integrador:</b> “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> Estratégias; Multiplicação; Divisão.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Inundações; Secas; Fontes histórias; Fontes Primárias; Fontes Secundárias.</p> <p><u>Português:</u> Texto Narrativo; Diálogo; Sinónimos; Antónimos; Nomes; Adjetivos; Verbos.</p>			<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; folheto informativo e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Português:</u> computador, projetor, colunas, guião de aprendizagem do aluno, quadro de ardósia e o conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> guião de aprendizagem do aluno.</p>		
<p><b>Elemento integrador:</b> Conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen em que as personagens principais são o príncipe, a princesa, o rei, a rainha e os empregados. No Português será explorado o conto na sua íntegra. Na matemática, os problemas apresentados estão</p>					

<p>relacionados com as personagens principais e com algumas situações relatadas pelas mesmas. No estudo do meio partirei da tempestade que a princesa apanhou para introduzir o conteúdo das secas e das inundações e, vou dar um final diferente à história, dizendo que os príncipes vieram de lua-de-mel a Castelo Branco para conhecer monumentos, museus para introduzir o conteúdo do passado do meio local. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do conto.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Audição, análise e interpretação do conto “A princesa e a ervilha” de Hans Christian Andersen.</p> <p>Estratégias de cálculo – multiplicação.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Audição, análise e interpretação do conto “A princesa e a ervilha” de Hans Christian Andersen</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de usufruir do prazer da leitura.</p> <p>A metodologia base utilizada é em grande grupo (turma) porque os alunos irão ouvir a história e, de seguida a será feita a respetiva exploração.</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: ler em termos pessoais e ler textos diversos.</p> <p>1.2. Antes da audição do conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo com os alunos para antecipar conteúdos com base no título, tais como:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adivinhar a(s) personagem(ns) principal(is) da história;</li> <li>- Falar sobre o possível desenvolvimento da história.</li> </ul> </li> </ul> <p>1.3. Durante a audição do conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Audição, por parte dos alunos, do conto que se encontra projetado.</li> <li>-Os alunos à medida que vão ouvindo devem tomar nota, no guião de aprendizagem, das palavras desconhecidas, sendo que posteriormente irão consultar no dicionário, algumas dessas palavras, o respetivo significado.</li> </ul> <p>1.4. Depois da audição do conto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconto oral (breve) por parte de alguns alunos.</li> </ul>

<p>Atividade 2- Estratégias de cálculo – multiplicação</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática de conhecer e identificar diferentes estratégias para resolver multiplicações.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) durante e explicação das diferentes estratégias e individualmente na realização dos exercícios propostos. Duração prevista: 2h</p>	<p>-A professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir a história escrita em papel, que posteriormente será lida em voz alta, em primeiro pela professora estagiária e, seguidamente pelos mesmos (que vai constar do guião de aprendizagem). Juntamente com a história escrita em papel irão algumas perguntas de interpretação para os alunos responderem por escrito, sendo que a resolução será feita em grande grupo.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: efetuar multiplicações e resolver problemas.</p> <p>2.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>2.3. A professora estagiária pede a um aluno que ir ao quadro resolver o desafio, mostrando a estratégia que utilizou para resolver o mesmo.</p> <p>2.4. Depois, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir os manuais de matemática e para o abrirem na página 30 para que a professora possa explicar cada uma das estratégias apresentadas no manual, resolvendo as estratégias da multiplicação no quadro.</p> <p>2.5. Posteriormente, serão realizados alguns exercícios do manual para que os alunos apliquem as estratégias abordadas.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
<p><b>Quarta-Feira 28/10/2015</b></p>	<p><b>Responsáveis pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> Estratégias; Multiplicação; Divisão.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Inundações; Secas; Fontes histórias; Fontes Primárias; Fontes Secundárias.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; folheto informativo e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Português:</u> computador, projetor, colunas, guião de aprendizagem do aluno, quadro</p>

<p><u>Português</u>: Texto Narrativo; Diálogo; Sinónimos; Antónimos; Nomes; Adjetivos; Verbos.</p>	<p>de ardósia e o conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen.</p> <p><u>Expressão Plástica</u>: guião de aprendizagem do aluno.</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> Conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen em que as personagens principais são o príncipe, a princesa, o rei, a rainha e os empregados. No Português será explorado o conto na sua íntegra. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com as personagens principais e com algumas situações relatadas pelas mesmas. No estudo do meio partirei da tempestade que a princesa apanhou para introduzir o conteúdo das secas e das inundações e, vou dar um final diferente à história, dizendo que os príncipes vieram de lua-de-mel a Castelo Branco para conhecer monumentos, museus para introduzir o conteúdo do passado do meio local. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do conto.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Estratégias de cálculo – divisão.</p> <p>Sinónimos e Antónimos (Revisão).</p> <p>Nomes, adjetivos e verbos (Revisão).</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Estratégias de cálculo - divisão</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática de conhecer e identificar diferentes estratégias para resolver divisões.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) durante e explicação das diferentes estratégias e individualmente na realização</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: efetuar divisões e resolver problemas.</p> <p>1.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>1.3. A professora estagiária pede a um aluno que ir ao quadro resolver o desafio, mostrando a estratégia que utilizou para resolver o mesmo.</p>

<p>dos exercícios propostos. Duração prevista: 2h</p> <p>Atividade 2 – Sinónimos e Antónimos (Revisão)</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de saber se os alunos sabem distinguir sinónimos e antónimos e se os sabem aplicar.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (turma) quando se identifica alguns sinónimos no conto “A Princesa e a Ervilha” e individual na resolução de alguns exercícios. Duração prevista: 1h</p> <p>Atividade 3 – Nomes, adjetivos e verbos (Revisão)</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de saber se os alunos sabem distinguir nomes de adjetivos e de verbos.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual quando os alunos têm que identificar no excerto os nomes, os adjetivos e os verbos e, em grande grupo (turma) quando explica a diferença entre nomes, adjetivos e verbos e na correção dos exercícios.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>1.4. Depois, a professora estagiária pede aos alunos para abrirem o manual na página 31 para que a professora possa explicar cada uma das estratégias apresentadas no manual, resolvendo as estratégias da multiplicação no quadro.</p> <p>1.5. Posteriormente, serão realizados alguns exercícios do manual para que os alunos apliquem as estratégias abordadas.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: reconhecer classes de palavras.</p> <p>2.2. A professora estagiária pede aos alunos para procurarem no dicionário as palavras que se encontram a negrito no texto e para registarem o seu significado.</p> <p>2.3. A professora estagiária estabelece um diálogo com os alunos, explicando que as palavras que se encontram no significado das palavras a negrito são sinónimos, chegando assim ao conceito de sinónimo e de antónimo.</p> <p>2.4. A explicação de sinónimo e antónimo vai ser colada no caderno diário, acompanhada de um exemplo.</p> <p>2.5. No guião do aluno, encontram-se alguns exercícios que os alunos terão de realizar utilizando assim antónimos e sinónimos.</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: reconhecer classes de palavras</p> <p>3.2. A professora estagiária pede a um dos alunos para ler o excerto que se encontra no guião do aluno e pede que encontrem nomes, adjetivos e verbos, preenchendo o quadro. A correção do quadro será feita no quadro de ardósia em grande grupo (a turma).</p> <p>3.3. Seguidamente, a professora estagiária pede aos alunos que definam o que é um nome, um adjetivo e um verbo.</p> <p>3.4. A explicação de nome, adjetivos e verbos vai ser colada no caderno diário, acompanhada de um exemplo.</p> <p>2.5. No guião do aluno, encontram-se alguns exercícios que os alunos terão de realizar utilizando assim verbos, adjetivos e nomes.</p>
---	---

	- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.
<b>Quinta-Feira 29/10/2015</b>	<b>Responsáveis pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> Estratégias; Multiplicação; Divisão.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Inundações; Secas; Fontes histórias; Fontes Primárias; Fontes Secundárias.</p> <p><u>Português:</u> Texto Narrativo; Diálogo; Sinónimos; Antónimos; Nomes; Adjetivos; Verbos.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; folheto informativo e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Português:</u> computador, projetor, colunas, guião de aprendizagem do aluno, quadro de ardósia e o conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> guião de aprendizagem do aluno.</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> Conto “A Princesa e a Ervilha” de Hans Christian Andersen em que as personagens principais são o príncipe, a princesa, o rei, a rainha e os empregados. No Português será explorado o conto na sua íntegra. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com as personagens principais e com algumas situações relatadas pelas mesmas. No estudo do meio partirei da tempestade que a princesa apanhou para introduzir o conteúdo das secas e das inundações e, vou dar um final diferente à história, dizendo que os príncipes vieram de lua-de-mel a Castelo Branco para conhecer monumentos, museus para introduzir o conteúdo do passado do meio local. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do conto.</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>O diálogo (Regras de um diálogo).</p> <p>As inundações e as secas.</p> <p>Trabalho de pesquisa: história da minha localidade.</p>	
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
	<p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da</p>

<p>Atividade 1 – O diálogo (Regras de um diálogo)</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de os alunos saberem o que é um diálogo, quais as suas regras e terem a oportunidade de escreverem um diálogo.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual quando os alunos têm de escrever um diálogo e, em grande grupo (turma) quando explica o que é um diálogo e quais as suas regras.</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p>pontuação e escrever textos dialogais.</p> <p>1.2. A professora estagiária pede a um dos alunos para ler o excerto que se encontra no guião de aprendizagem do aluno e para resolver a questão que lá se encontra, chegando assim ao conceito de diálogo.</p> <p>1.3. A explicação de diálogo e das suas regras vai ser colada no caderno diário.</p> <p>1.4. Depois da explicação, a professora estagiária pede a um dos alunos para ler no guião do aluno (Criar um diálogo), sendo que farão em conjunto a sua planificação.</p> <p>1.5. Os alunos escrevem o diálogo, sendo que deve utilizar os sinais de pontuação e utilizar alguns verbos indicados, evitando repeti-los.</p> <p>1.6. Depois de escrito o diálogo, os alunos deverão fazer a sua avaliação, no guião de aprendizagem, quanto à escrita.</p>
<p>Atividade 2 – As inundações e as secas</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de conhecer as causas e as consequências das inundações e das secas.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em pequenos grupos (dois alunos)</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: conhecer as causas e as consequências das inundações e das secas.</p> <p>2.2. Diálogo com os alunos para chegar ao conceito de inundações e, posteriormente de secas.</p> <p>2.3. A professora estagiária projeta uma apresentação sobre as secas e inundações disponível no site da proteção civil: <a href="http://www.prociv.pt/nos_e_os_riscos/index.html">http://www.prociv.pt/nos_e_os_riscos/index.html</a></p> <p>2.4. De seguida, a professora estagiária com a ajuda dos alunos resolvem um teste para testar os conhecimentos acerca deste conteúdo.</p> <p>2.5. A professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir um desdobrável, feito pela Proteção Civil, sobre as secas e as inundações para que conste do guião de aprendizagem do aluno.</p>
<p>Atividade 3 – Linguagem verbal – Improvisar um diálogo</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de improvisar um diálogo a dois a partir de um objeto.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em pequenos grupos (dois alunos)</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: improvisar um diálogo a dois a partir de um objeto.</p> <p>3.2. A professora estagiária irá fazer pequenos grupos (dois alunos) e pede a cada aluno para escolher um objeto (um lápis; uma afia; um caderno; um livro; uma esferográfica;...).</p>

<p>Nota: Esta atividade só se vai realizar se houver tempo.</p> <p>Atividade 4- Trabalho de pesquisa: história da minha localidade</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de os alunos construírem conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional e de conhecerem e analisarem diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas.</p> <p>A metodologia base utilizada é em pequenos grupos (3 elementos).</p> <p>Duração prevista: 3h</p>	<p>3.3. De seguida, a professora estagiária explica o que têm que fazer em grupo, para colocar questões ao colega e vice-versa.</p> <p>3.4. A professora estagiária vai chamando cada grupo para a frente dos restantes para que este estabeleça um diálogo.</p> <p>4.1.Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Construir conhecimento sobre o passado familiar, local, regional e nacional no contexto europeu, pesquisar e selecionar fontes e conhecer e analisar diferentes fontes de conhecimento histórico com linguagens diversas e com estatutos diferentes (exemplos: documentos legais, fontes privadas e públicas).</p> <p>4.2. A professora estagiária distribui pelos alunos uma folha de registo, que vai constar do guião de aprendizagem do aluno, e faz os pequenos grupos (3 elementos).</p> <p>4.3. A professora estagiária tem um diálogo com os alunos para referir as regras de uma biblioteca, que também se encontram no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>4.4. A professora estagiária e os alunos deslocam-se até à biblioteca escolar para realizarem o trabalho de pesquisa, que será feito através de livros, revistas e internet.</p> <p>4.5. Depois de realizado o trabalho, a professora estagiária e os alunos regressam à sala de aula, onde os alunos terão que apresentar o trabalho que realizaram.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
---	--

## **Anexo 5 - Planificação da 5ª semana de implementação da Prática Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico**



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### GUIÃO DE ATIVIDADES

#### *Elementos de identificação*

*Orientadora Cooperante: Professora Sara Vieira*

*Estudante de Prática Supervisionada: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro*

*Professor Supervisor: Professor António Pais*

*Turma: 4º B da Escola Básica e Integrada João Roiz*

*Unidade temática: A Lenda de São Martinho*

*Semana de 10 a 12 de novembro de 2015*

#### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 2 – À Descoberta dos Outros e das Instituições	O Passado Nacional	Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal	O aluno localiza os factos e as datas estudados no friso cronológico	-Respeitar a opinião dos outros. -Apresentar de forma limpa os seus trabalhos. -Respeitar a sua vez de participar. -Manifestar interesse pelo saber.	Avaliação formativa através do registo no friso cronológico.

Português

<i>Domínios /Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Oralidade	Compreensão e expressão: vocabulário: variedade e precisão Informação: essencial e acessória Produção de discurso oral: Expressão orientada: dramatização	Escutar para aprender e construir conhecimentos. Produzir um discurso oral com correção. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos	Distinguir informação essencial de acessória. Mobilizar o vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas Assumir diferentes papéis	-Participar correta e ordeiramente. -Ter gosto em participar. -Reconhecer e valorizar o valor da leitura. -Respeitar a sua vez de ler. -Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. -Respeitar a opinião dos colegas. -Manifestar interesse por aprender.	Avaliação formativa através das respostas dadas durante a aula de português e das respostas dadas nos guiões de aprendizagem do aluno e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura e da Escrita” (Anexos I e II).
Leitura e Escrita	Compreensão de texto: -Texto de características narrativas	Ler textos diversos	Ler textos narrativos		
Gramática	Classes de Palavras: Nome comum coletivo	Reconhecer classes de	Integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome:		

	Morfologia e lexicologia: nomes terminados em consoante: flexão em número e em género	palavras Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático	próprio, comum e comum coletivo Formar o plural dos nomes terminados em consoante Formar o feminino de nomes terminados em consoante		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
Números e Operações	Divisão	Efetuar divisões inteiras  Resolver problemas	Efetuar divisões inteiras com dividendos de dois algarismos e divisores de um algarismo, nos casos em que o número de dezenas do dividendo é superior ou igual ao divisor, utilizando o algoritmo.  Efetuar divisões inteiras utilizando o algoritmo  Resolver problemas de vários passos envolvendo números naturais e as quatro operações	-Manifestar interesse pelo saber. -Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. -Cooperar com os colegas. -Respeitar a sua vez de participar.	Avaliação formativa através da resolução dos problemas do manual.

<b>Expressão Dramática e Plástica</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
Bloco 2 – Jogos Dramáticos	Linguagem Verbal e Gestual	Elaborar, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação	O aluno elabora, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação	-Respeitar as regras. -Cumprir as instruções fornecidas. -Esperar pela sua vez de participar.	Avaliação formativa com base nos trabalhos realizados.
Bloco 2 – Descoberta e Organização Progressiva de Superfícies	Desenho  Pintura	Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera, feltros.  Pintar livremente em suportes neutros	O aluno explora as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera, feltros.  O aluno pinta livremente em suportes neutros.	-Respeitar a vez de os colegas intervirem. -Cooperar com os colegas.	
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>					
<b>Guião de aula</b>					
<b>Terça-Feira 10/11/2015</b>			<b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b>		
<b>Tema integrador:</b> A Lenda de São Martinho  <b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b>  <u>Matemática:</u> Divisão exata; Divisão não exata; Resto; Padrão.  <u>Estudo do Meio:</u> Romanização; Romanos e Muçulmanos.  <u>Português:</u> Lenda; Personagem Principal e Secundária; Nome Próprio; Nome Comum; Nome Comum Coletivo.			<b>Recursos:</b>  <u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia; guião de aprendizagem do aluno e livro de problemas do mês.  <u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; friso cronológico que se encontra no final do manual e guião de aprendizagem do aluno.  <u>Português:</u> computador; projetor; guião de aprendizagem do aluno; quadro de		

<p><b>Elemento integrador:</b> Lenda de São Martinho.</p> <p>No Português será explorada a lenda de São Martinho. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com a personagem principal. No estudo do meio do soldado romano (Martinho) para introduzir o conteúdo o passado nacional (Romanos e Muçulmanos). Na expressão plástica, os alunos irão pintar umas ilustrações relativas à lenda de São Martinho e na expressão dramática será feita a dramatização da lenda.</p>	<p>ardósia; lenda de São Martinho e folha pautada.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> imagens da lenda de São Martinho; cartuchos; tesoura; cola e uma folha branca de impressão.</p> <p><u>Expressão Dramática:</u> Capa do São Martinho feita com retalhos trazidos pelos alunos.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Leitura e análise da Lenda de São Martinho.</p> <p>Organização e Reconto da Lenda de São Martinho.</p> <p>Os Romanos na Península Ibérica.</p> <p>Algoritmo da divisão com dois algarismos (Continuação).</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Leitura e análise da Lenda de São Martinho</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de ler para construir conhecimento.</p> <p>A metodologia base utilizada é em grande grupo (turma) porque os alunos irão ouvir ler a lenda e, de seguida a será feita a respetiva exploração.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: ler textos diversos.</p> <p>1.2. Antes da leitura da lenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos deverão ter que descobrir o título da lenda através das letras misturadas que se encontram no guião de aprendizagem do aluno.</li> <li>- Diálogo com os alunos para saber se os alunos já sabem o que é uma lenda, chegando assim ao conceito de lenda.</li> </ul> <p>1.3. Durante a leitura da lenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura por parte da professora estagiária da lenda que se encontra projetada.</li> <li>- Os alunos à medida que vão ouvindo devem tomar nota, no guião de aprendizagem, das palavras desconhecidas, sendo que posteriormente irá ser dito o respetivo significado.</li> </ul>

<p>Atividade 2- Organização e Reconto da Lenda de São Martinho</p> <p>Atividade de sistematização com a finalidade didática de ordenar as imagens de forma a obter a Lenda de São Martinho.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individualmente.</p> <p>Duração prevista: 1h</p> <p>Atividade 3 – Os Romanos na Península Ibérica</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de marcas da presença romana na Península Ibérica.</p>	<p>1.4. Depois da leitura da lenda:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos irão preencher o “mapa” sobre a história, que se encontra no guião do aluno, identificando:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagem(ns) principal(ais) e secundária(s)</li> <li>- Tempo</li> <li>- Espaço</li> <li>- Ação.</li> </ul> </li> <li>- A professora estagiária com a ajuda dos alunos irá fazer a correção do “mapa” sobre a história no quadro de ardósia.</li> </ul> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Explorar as possibilidades técnicas de: lápis de cor, lápis de cera, feltros; pintar livremente em suportes neutros e produzir um discurso oral com correção.</p> <p>2.2. A professora estagiária pede ao um dos alunos para ler a indicação da atividade que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>2.3. Depois, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir a folha que contém as imagens da Lenda de São Martinho e uma folha branca.</p> <p>2.4. Posteriormente, os alunos irão pintar as imagens, recortando-as e organizando-as de forma a obter a Lenda de São Martinho.</p> <p>2.5. Quando todos os alunos tiverem terminado a atividade, a professora estagiária escolhe três/quatro alunos para que um de cada vez possa ir à frente dos restante alunos recontar a lenda com base nas imagens.</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal.</p> <p>3.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p>
--	--

<p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) na explicação do conteúdo e individual no preenchimento do friso cronológico</p> <p>Duração prevista: 1h</p> <p>Atividade 4 – Algoritmo da divisão com dois algarismos (Continuação)</p> <p>Atividade de sistematização com a finalidade didática de explorar a divisão e de conhecer a importância do resto.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individualmente na realização dos exercícios propostos.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>3.3. Os alunos têm um primeiro contacto com o tema através da apresentação em Power Point.</p> <p>3.4. A professora estagiária explora com os alunos os vestígios romanos na Península Ibérica, chegando assim ao conceito de romanização.</p> <p>3.5. Os alunos deverão completar o friso cronológico, referente ao período em que os Romanos dominaram a Península Ibérica, que se encontra no final do manual. Posteriormente será corrigido oralmente.</p> <p>4.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: efetuar divisões inteiras e resolver problemas.</p> <p>4.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>4.3. A professora estagiária pede a um aluno para ir ao quadro resolver o desafio, mostrando a estratégia que utilizou para resolver o mesmo e chegando ao conceito de divisão exata.</p> <p>4.4. Depois, a professora estagiária pede aos alunos para abrirem o manual na página 36 para que possam ser realizados os exercícios que lá se encontram. Os exercícios que não forem resolvidos na aula serão levados para trabalho de casa.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
<p><b>Quarta-Feira 11/11/2015</b></p>	<p><b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> A Lenda de São Martinho</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> Divisão exata; Divisão não exata; Resto; Padrão.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Romanização; Romanos e Muçulmanos.</p> <p><u>Português:</u> Lenda; Personagem Principal e Secundária; Nome Próprio; Nome Comum; Nome Comum Coletivo.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia; guião de aprendizagem do aluno e livro de problemas do mês.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; friso cronológico que se encontra no final do manual e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Português:</u> computador; projetor; guião de aprendizagem do aluno; quadro de ardósia;</p>

<p><b>Elemento integrador:</b> Lenda de São Martinho.</p> <p>No Português será explorada a lenda de São Martinho. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com a personagem principal. No estudo do meio do soldado romano (Martinho) para introduzir o conteúdo o passado nacional (Romanos e Muçulmanos). Na expressão plástica, os alunos irão pintar umas ilustrações relativas à lenda de São Martinho e na expressão dramática será feita a dramatização da lenda.</p>	<p>lenda de São Martinho; folha pautada.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> imagens da lenda de São Martinho; cartuchos; tesoura; cola e uma folha branca de impressão.</p> <p><u>Expressão Dramática:</u> Capa do São Martinho feita com retalhos trazidos pelos alunos.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Problemas com estratégias.</p> <p>Nomes Próprios, Comuns e Coletivos (Revisão).</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Problemas com estratégias</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de utilizar diferentes estratégias para resolver problemas.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) durante e explicação das diferentes estratégias e individualmente na realização dos exercícios propostos.</p> <p>Duração prevista: 2h</p> <p>Atividade 2 – Nomes Próprios, Comuns e Coletivos (Revisão)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: resolver problemas.</p> <p>1.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>1.3. A professora estagiária pede a um aluno para ir ao quadro resolver o desafio, sendo que o aluno explicará a estratégia que utilizou para resolver o mesmo.</p> <p>1.4. Depois, a professora estagiária pede aos alunos para abrirem o manual nas páginas 37 e 38 para que a professora possa explicar cada uma das estratégias apresentadas no manual.</p> <p>1.5. Posteriormente, serão realizados os problemas da semana 9 e 19 do livro de problemas.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: integrar as palavras nas classes a que pertencem: nome: próprio, comum e comum coletivo.</p>

<p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de os alunos identificarem os nomes próprios, comuns e coletivos.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual quando os alunos tiverem que copiar a Lenda de São Martinho identificando com diferentes cores os nomes próprios e comuns</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p>2.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno. Posteriormente será corrigido no quadro de ardósia pela professora estagiária com a ajuda dos alunos, recordando assim os nomes próprios, comuns e coletivos.</p> <p>2.4. A professora estagiária pede aos alunos para recortarem a explicação da classe e subclasse dos nomes e que a colem no caderno diário.</p> <p>2.5. A professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir a Lenda de São Martinho escrita em papel (que vai constar do guião de aprendizagem), que será lida em voz alta, em primeiro pela professora estagiária e, seguidamente pelos alunos. À medida que se vai lendo, os alunos devem sublinhar os nomes que vão encontrando.</p> <p>2.6. Seguidamente, a professora estagiária distribui uma folha pautada para que os alunos possam copiar a Lenda e para que possam escrever os nomes próprios com uma caneta preta; os nomes comuns com uma caneta verde e os nomes coletivos com uma caneta amarela.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
<p><b>Quinta-Feira 12/11/2015</b></p>	<p><b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> A Lenda de São Martinho</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> Divisão exata; Divisão não exata; Resto; Padrão.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Romanização; Romanos e Muçulmanos.</p> <p><u>Português:</u> Lenda; Personagem Principal e Secundária; Nome Próprio; Nome Comum; Nome Comum Coletivo.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; quadro de ardósia; guião de aprendizagem do aluno e livro de problemas do mês.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> computador; projetor; friso cronológico que se encontra no final do manual e guião de aprendizagem do aluno.</p> <p><u>Português:</u> computador; projetor; guião de aprendizagem do aluno; quadro de</p>

<p><b>Elemento integrador:</b> Lenda de São Martinho.</p> <p>No Português será explorada a lenda de São Martinho. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com a personagem principal. No estudo do meio do soldado romano (Martinho) para introduzir o conteúdo o passado nacional (Romanos e Muçulmanos). Na expressão plástica, os alunos irão pintar umas ilustrações relativas à lenda de São Martinho e na expressão dramática será feita a dramatização da lenda.</p>	<p>ardósia; lenda de São Martinho e folha pautada.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> imagens da lenda de São Martinho; cartuchos; tesoura; cola e uma folha branca de impressão.</p> <p><u>Expressão Dramática:</u> Capa do São Martinho feita com retalhos trazidos pelos alunos.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Jogo didático “PAROU!”.</p> <p>Realização dos Cartuchos de São Martinho.</p> <p>Os Muçulmanos na Península Ibérica.</p> <p>Resolução de problemas do livro de fichas de trabalho de matemática.</p> <p>Dramatização da Lenda de São Martinho.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1 – Jogo didático “PAROU!”</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de trabalhar os nomes próprios, nomes comuns e nomes coletivos.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual pois cada aluno deve anotar no seu papel um nome próprio, um nome coletivo e um nome comum.</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: reconhecer classes de palavras e conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento.</p> <p>1.2. A professora estagiária pede aos alunos para resolverem o desafio que se encontra no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>1.3. A professora estagiária pede a um dos alunos para ler as indicações do jogo que se encontram no guião de aprendizagem do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Um aluno diz uma letra em voz alta. Os restantes alunos devem anotar nos seus papéis uma palavra que seja um nome, objetos, animais, frutas e profissões.</li> <li>- Assim que um aluno completar a lista, deverá dizer “PAROU!” e os restantes alunos deixam de escrever pousando os lápis na mesa.</li> </ul>

<p>Atividade 2 – Cartuchos de São Martinho</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de realizar os cartuchos de São Martinho.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual pois cada aluno deve elaborar o seu cartucho para levar para o Magusto Escolar.</p> <p>Duração prevista: 1h</p> <p>Atividade 3 – Os Muçulmanos na Península Ibérica</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de marcas da presença muçulmana na Península Ibérica.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma)</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora deverá pedir ao aluno que acabou em primeiro para dizer o que escreveu comprovando-se uma a uma as palavras encontradas por cada aluno. Atribui-se dez pontos a cada palavra, se ninguém mais a utilizou, e cinco, se coincidir com a de algum outro aluno.</li> <li>- Depois pega-se em cada palavra escrita em cada coluna e os alunos terão que identificar a que classe e subclasse de palavras pertence, indicando o género e o número.</li> <li>- Depois recomeça-se o jogo.</li> </ul> <p>1.4. A professora estagiária distribui pelos alunos uma folha em que se encontra divida em cinco categorias (nomes, objetos, animais, frutas e profissões) para que se possa iniciar o jogo e que vai constar do guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Pintar livremente em suportes neutros.</p> <p>2.2. Diálogo com os alunos sobre o facto de Martinho se ter tornado santo e que no dia 11 de Novembro, se costuma fazer um Magusto de forma a homenagear Martinho.</p> <p>2.3. A professora estagiária distribui por cada aluno um molde do cartucho feito em cartolina para os alunos colocarem o seu nome, pintarem livremente e por fim fazerem as respetivas colagens para obterem um cartucho. As colagens serão feitas à medida que a professora estagiária vai dando as indicações.</p> <p>4.4. Os trabalhos finais serão utilizados no Magusto Escolar realizado na sexta-feira (13/11/2015).</p> <p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Localizar os factos e as datas estudados no friso cronológico da História de Portugal,</p> <p>3.2. A professora estagiária projeta um mapa com o Império Muçulmano para explorar a zona de origem da expansão muçulmana e a direção da expansão.</p> <p>3.3. A professora estagiária apresenta em Power Point imagens de um conjunto de influências dos muçulmanos e explora com os alunos os diferentes tipos de influência muçulmana.</p> <p>3.4. Os alunos com a ajuda da professora estagiária deverão completar o friso cronológico, referente ao período de ocupação muçulmana na Península Ibérica, que se encontra no final do manual.</p>
--	--

<p>Atividade 3 – Resolução de problemas</p> <p>Atividade de ampliação/reforço em contexto didático com a finalidade didática de treinar a resolução de problemas.</p> <p>A metodologia base é individual.</p> <p>Duração prevista: 1h</p> <p>Atividade 4- Dramatização da Lenda de São Martinho</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática de elaborar os vários momentos de desenvolvimento da Lenda de São Martinho.</p> <p>A metodologia base utilizada é em pequenos grupos (três ou quatro elementos).</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: resolver problemas.</p> <p>3.2. A professora estagiária pede aos alunos para abrirem o livro de fichas de trabalho na página 23 para resolverem os exercícios 3 e 4. Os exercícios serão corrigidos individualmente no lugar de cada aluno.</p> <p>4.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos e elaborar, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.</p> <p>4.2. A professora estagiária distribui os alunos em pequenos grupos (3 ou 4 elementos), para todos os alunos poderem intervir mais facilmente.</p> <p>4.3. De seguida, a professora estagiária explica as ações de cada personagem (no fundo, o que vão fazer), sendo que dará a indicação que alguns dos elementos do grupo deverão fazer alguns sons do meio ambiente.</p> <p>4.4. No final, a professora estagiária vai chamando cada grupo para a frente dos restantes alunos para que possam dramatizar a Lenda de São Martinho com o material que construímos (capa de São Martinho com retalhos que os alunos trouxeram de casa).</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia.</p>
---	---

## **Anexo 6 - Planificação da 12<sup>a</sup> semana de implementação da Prática Supervisionada em 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico**



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA

### GUIÃO DE ATIVIDADES

#### *Elementos de identificação*

*Orientadora Cooperante: Professora Sara Vieira*

*Estudante de Prática Supervisionada: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro*

*Professor Supervisor: Professor António Pais*

*Turma: 4º B da Escola João Roiz*

*Unidade temática: Fases da Lua*

*Semana de 12 a 14 de janeiro de 2016*

### Seleção do conteúdo programático

#### Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

#### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural	Os Astros: - A forma do planeta Terra; - As fases da Lua; - O Sistema Solar	- Constatar a forma da Terra através de fotografias, ilustrações... - Observar e representar os aspetos da Lua nas diversas fases. - Observar num modelo o sistema solar.	O aluno constata a forma da Terra através de fotografia, ilustrações... O aluno observa e representa os aspetos da Lua nas diversas fases. - O aluno observa num modelo o sistema solar.	-Respeitar a opinião dos outros. -Apresentar de forma limpa os seus trabalhos. -Respeitar a sua vez de participar. -Manifestar interesse pelo saber.	Avaliação formativa das respostas dadas oralmente da participação nas atividades experimentais.

Português					
Domínios /Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes, valores e normas	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Oralidade	Compreensão e expressão: vocabulário: variedade e precisão Informação: essencial e acessória Ideias – chave Produção de discurso oral Resumo de ideias	Escutar para aprender e construir conhecimentos. Produzir um discurso oral com correção. Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos.	Mobilizar o vocabulário cada vez mais variado e preciso, e estruturas frásicas cada vez mais complexas Distinguir informação essencial de acessória. Identificar ideias-chave de um texto ouvido. Precisar ou resumir ideias.	-Participar correta e ordeiramente. -Ter gosto em participar. -Reconhecer e valorizar o valor da leitura. -Respeitar a sua vez de ler. -Apresentar de forma limpa e organizada os seus trabalhos. -Respeitar a opinião dos colegas. -Manifestar interesse por aprender.	Avaliação formativa através das respostas dadas durante a aula de português, das respostas dadas nos cadernos diários, das respostas escritas dadas no manual e do preenchimento das tabelas: “Registo da Leitura e da Escrita” (Anexos I e II).
Leitura e Escrita	Compreensão de texto: -Texto de características narrativas Produção de texto Textos de características:	Ler textos diversos Escrever textos descritivos	Ler textos narrativos Escrever descrições de pessoas, objetos ou paisagens, referindo características essenciais.		

Gramática	descrição  Morfologia e lexicologia: Graus dos adjetivos	Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático	Identificar os graus dos adjetivos e proceder a alterações de grau		
<b>Matemática</b>					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes, valores e normas</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores desempenho</i>		
Geometria e Medida	Localização e orientação no espaço: - Ângulos  Figuras geométricas: - Retas paralelas - Retas perpendiculares - Pares de ângulos	Identificar e comparar ângulos	Associar o termo “ângulo” a um par de direções relativas a um mesmo observador, utilizar o termo “vértice do ângulo” para identificar a posição do ponto de onde é feita a observação e utilizar corretamente a expressão “ângulo formado por duas direções” e outras equivalentes.  Identificar ângulos em diferentes objetos e desenhos.  Identificar “ângulos com a mesma amplitude” utilizando deslocamentos de objetos rígidos com três pontos fixados.	-Manifestar interesse pelo saber. -Apresentar de forma limpa e organizada dos seus trabalhos. -Cooperar com os colegas. -Respeitar a sua vez de participar.	Avaliação formativa através da resolução de problemas do manual, das respostas dadas oralmente e no caderno diário.

			<p>Utilizar corretamente o termo “lado de um ângulo”</p> <p>Reconhecer ângulos retos, agudos, obtusos, convexos e côncavos em desenhos e objetos e saber representá-los.</p> <p>Identificar dois ângulos situados no mesmo plano como “adjacentes” quando partilham um lado e nenhum dos ângulos está contido no outro.</p>		
<b>Expressão Plástica</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes, valores e normas</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Bloco 1 – Descoberta e Organização Progressiva de Volumes</p> <p>Bloco 2 – Descoberta e organização progressiva de superfícies</p>	<p>Construções</p> <p>Pintura de expressão livre</p>	<p>Colar elementos para uma construção.</p> <p>Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões.</p>	<p>O aluno cola elementos para uma construção.</p> <p>O aluno pinta livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões.</p>	<p>-Respeitar as regras.</p> <p>-Cumprir as instruções fornecidas.</p> <p>-Esperar pela sua vez de participar.</p> <p>-Respeitar a vez de os colegas intervirem.</p> <p>-Cooperar com os colegas.</p>	<p>Avaliação formativa com base nos trabalhos realizados.</p>
<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b>					
<b>Guião de aula</b>					
<b>Terça-Feira 12/1/2016</b>			<b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b>		

<p><b>Tema integrador:</b> Fases da Lua</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> ângulos: nulo, reto, agudo, obtuso, raso e giro; retas: paralelas; perpendiculares e concorrentes e pares de ângulos: verticalmente opostos e adjacentes.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Sistema Solar; Lua; fases da Lua: quarto minguante, lua nova, quarto crescente e lua cheia; planetas: Mercúrio; Vénus; Terra; Marte; Júpiter; Saturno; Úrano e Neptuno; movimento de rotação e translação da Terra.</p> <p><u>Português:</u> Texto Descritivo; adjetivos qualificativos: grau dos adjetivos (grau comparativo de igualdade; grau comparativo de superioridade e grau comparativo de inferioridade).</p> <p><b>Elemento integrador:</b> Texto “O leão Lucas” de Catarina Águas em que as personagens são o leão Lucas e os animais da savana. No Português será explorado o texto. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com as personagens do texto. No estudo do meio partirei de algumas expressões do texto para introduzir o conteúdo das fases da Lua e do Sistema Solar. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do texto descritivo que escreveram sobre o leão Lucas e irá ser feito um painel alusivo ao inverno (estação do ano em que nos encontramos).</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; guião de aprendizagem do aluno; folhas de papel A5 de diferentes cores e ataches.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> lanterna; globo terrestre; modelo feito em cartolina do Sistema Solar; guião de aprendizagem do aluno; maquete sobre as fases da lua e manual do aluno.</p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno, manual do aluno; tiras de cartão com as frases do texto; cartolina e folhas pautadas.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> espátulas de madeira; tintas; purpurinas; papel de cenário; esponja; tesoura; cola e pincéis.</p>
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Leitura, análise e interpretação do texto “O leão Lucas” de Catarina Águas.</p> <p>O Sistema Solar.</p> <p>Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano”.</p>	
<p align="center"><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	

<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p>Atividade 1- Leitura, análise e interpretação do texto “O leão Lucas” de Catarina Àguas</p> <p>Atividade de abordagem em contexto didático com a finalidade didática de usufruir do prazer da leitura.</p> <p>A metodologia base utilizada é em grande grupo (turma) porque os alunos irão ouvir ler a história e, de seguida a será feita a respetiva exploração.</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p>Escrita da data no quadro.</p> <p>Registo no mapa dos trabalhos de casa quem os realizou.</p> <p>Distribuição pelos alunos da capa do guião de aprendizagem. Será feita a exploração da capa do guião de aprendizagem com os alunos.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: participar em atividade de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis específicos. Ler textos diversos.</p> <p>1.2. Antes da leitura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Diálogo com os alunos para antecipar conteúdos com base no título e na ilustração.</li> <li>-A professora estagiária irá perguntar aos alunos se já ouvirão dizer que a Lua é mentirosa. E porque razão se dirá isso.</li> </ul> <p>1.3. Durante a leitura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A professora estagiária irá ler, em voz alta, o texto.</li> <li>-Os alunos à medida que vão ouvindo devem sublinhar as palavras desconhecidas, sendo que posteriormente irão consultar no dicionário, algumas dessas palavras, o respetivo significado.</li> </ul> <p>1.4. Depois da leitura do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora estagiária vai chamando, aleatoriamente, os alunos para que estes leiam uma parte do texto trabalhado.</li> <li>- A professora estagiária distribui por cada aluno uma tira de papel que contém uma frase do texto.</li> <li>-No quadro encontra-se uma cartolina com a primeira e última frase do texto, sendo que os alunos, com as tiras de papel distribuídas anteriormente, terão que fazer uma organização sequencial das frases, de acordo com a história que ouviram.</li> <li>- A professora estagiária pede aos alunos para abrirem o manual de português na página 87 para realizarem as perguntas de interpretação por escrito. As perguntas de interpretação serão corrigidas individualmente, sendo que a professora estagiária desloca-se ao lugar de cada aluno para corrigir.</li> </ul>

<p>Atividade 2- O Sistema Solar</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática distinguir estrelas de planetas e simular em modelos (físicos e informáticos) o seu posicionamento/dinâmica.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) durante e explicação do sistema solar.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: distinguir estrelas de planetas e simular em modelos (físicos e informáticos) o seu posicionamento/dinâmica.</p> <p>2.2. A professora estagiária coloca no quadro uma cartolina, simulando o Sistema Solar.</p> <p>2.3. Os alunos escrevem, no guião de aprendizagem, o nome dos planetas que conhecem.</p> <p>2.4. De seguida, a professora estagiária com a ajuda dos alunos distingue estrelas de planetas.</p> <p>2.5. Posteriormente, os alunos irão observar o posicionamento de cada planeta e a respetiva designação.</p> <p>Nota: No hall de entrada das salas de aula irá ser montada uma pequena exposição com maquetes do Sistema Solar que os alunos realizaram em casa com a ajuda dos pais.</p>
<p>Atividade 3- Atividade experimental “Sucessão dos dias e das noites e estações do ano”</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática descrever o movimento aparente do Sol, registando o tamanho e a orientação das sombras ao longo do dia, do ano e em diferentes estações do ano; identificar, com base na observação de modelos, a existência dos movimentos de rotação e translação da Terra e identificar consequências dos movimentos de rotação e translação da Terra, a partir de evidências diversificadas: sucessão dos dias e das noites e das estações do ano.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma) durante e explicação da sucessão dos dias e das noites e das estações do ano.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: descrever o movimento aparente do Sol, registando o tamanho e a orientação das sombras ao longo do dia, do ano e em diferentes estações do ano. Identificar, com base na observação de modelos, a existência dos movimentos de rotação e translação da Terra. Identificar consequências dos movimentos de rotação e translação da Terra, a partir de evidências diversificadas: sucessão dos dias e das noites e das estações do ano.</p> <p>3.2. A professora estagiária pede aos alunos para responderem à questão problema que se encontra no guião de aprendizagem “Por que razão existe dias e noites?”</p> <p>3.3. De seguida, os alunos colocam-se à volta da mesa onde se encontra uma lanterna e o globo terrestre.</p> <p>3.4. Posteriormente, a professora estagiária pede a um(a) aluno (a) para apontar a lanterna, que representa o Sol, para o globo terrestre. E um(a) outro(a) aluno(a) vai girando o globo lentamente.</p> <p>3.5. No final, os alunos terão que explicar, por escrito, no guião de aprendizagem, o que verificaram e, em grande grupo, iremos identificar o movimento que simulamos, quando os alunos rodaram o globo. Assim, iremos abordar o movimento de rotação da Terra, falando posteriormente do movimento de translação da Terra.</p> <p>3.6. Depois, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir os manuais de estudo do meio e para o abrirem na página 70.</p> <p>3.6. A professora estagiária vai chamando, aleatoriamente, os alunos para que estes leiam uma parte do texto</p>

	<p>apresentado na página acima supracitada.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia e marcará no mapa o comportamento de cada aluno.</p> <p>- A professora estagiária faz a recolha dos guiões de aprendizagem dos alunos.</p>
<b>Quarta-Feira 13/1/2016</b>	<b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b>
<p><b>Tema integrador:</b> Fases da Lua</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> ângulos: nulo, reto, agudo, obtuso, raso e giro; retas: paralelas; perpendiculares e concorrentes e pares de ângulos: verticalmente opostos e adjacentes.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Sistema Solar; Lua; fases da Lua: quarto minguante, lua nova, quarto crescente e lua cheia; planetas: Mercúrio; Vénus; Terra; Marte; Júpiter; Saturno; Úrano e Neptuno; movimento de rotação e translação da Terra.</p> <p><u>Português:</u> Texto Descritivo; adjetivos qualificativos: grau dos adjetivos (grau comparativo de igualdade; grau comparativo de superioridade e grau comparativo de inferioridade).</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; guião de aprendizagem do aluno; folhas de papel A5 de diferentes cores e ataches.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> lanterna; globo terrestre; modelo feito em cartolina do Sistema Solar; guião de aprendizagem do aluno; maquete sobre as fases da lua e manual do aluno.</p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno, manual do aluno; tiras de cartão com as frases do texto; cartolina e folhas pautadas.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> espátulas de madeira; tintas; purpurinas; papel de cenário; esponja; tesoura; cola e pincéis.</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> Texto “O leão Lucas” de Catarina Águas em que as personagens são o leão Lucas e os animais da savana. No Português será explorado o texto. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com as personagens do texto. No estudo do meio partirei de algumas expressões do texto para introduzir o conteúdo das fases da Lua e do Sistema Solar. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do texto descritivo que escreveram sobre o leão Lucas e irá ser feito um painel alusivo ao inverno (estação do ano em que nos encontramos).</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p>	

Construção de um transferidor em papel

Ângulos.

Adjetivos qualificativos: grau comparativo de igualdade, de superioridade e de inferioridade.

Produção textual – texto descritivo.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p>Atividade 1- Construção de um transferidor em papel</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática associar o termo “ângulo” a um par de direções relativas a um mesmo observador, utilizar o termo “vértice do ângulo” para identificar a posição do ponto de onde é feita a observação e utilizar corretamente a expressão “ângulo formado por duas direções” e outras equivalentes e utilizar corretamente o termo “lado de um ângulo”.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual.</p> <p>Duração prevista: 30min</p> <p>Atividade 2- Ângulos</p>	<p>Escrita da data no quadro.</p> <p>Registo no mapa dos trabalhos de casa quem os realizou.</p> <p>Distribuição pelos alunos da capa do guião de aprendizagem. Será feita a exploração da capa do guião de aprendizagem com os alunos.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: associar o termo “ângulo” a um par de direções relativas a um mesmo observador, utilizar o termo “vértice do ângulo” para identificar a posição do ponto de onde é feita a observação e utilizar corretamente a expressão “ângulo formado por duas direções” e outras equivalentes. Utilizar corretamente o termo “lado de um ângulo”.</p> <p>1.2. A professora estagiária distribui duas folhas A5 de diferentes cores por cada aluno e um atache.</p> <p>1.3. De seguida, os alunos deverão construir o seu transferidor seguindo as indicações que se encontram no guião de aprendizagem.</p> <p>1.4. Depois de feitas todas as dobragens, a professora estagiária irá passar o furador por cada aluno para que estes possam fazer um furo nas folhas que dobraram para colocarem um atache.</p> <p>1.5. Construído o transferidor em papel, iremos chegar ao conceito de ângulo, pois cada papel diferente irá representar as duas semirretas e o atache irá representar o vértice.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: identificar ângulos em diferentes objetos e desenhos.</p>



<p>Atividade 4 – Produção textual – texto descritivo</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática escrever textos descritivos.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual.</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>4.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: escrever textos descritivos.</p> <p>4.2. A professora estagiária pede aos alunos para selecionarem algumas características que correspondem ao leão Lucas (personagem do texto que foi lido no dia anterior) no guião de aprendizagem do aluno.</p> <p>4.3. A professora estagiária distribui pelos alunos uma folha pautada.</p> <p>4.4. Os alunos escrevem um texto descritivo sobre o leão Lucas.</p> <p>4.5. Depois, os alunos deverão fazer a sua avaliação, no guião de aprendizagem, quanto à escrita do texto descritivo.</p> <p>4.6. Caso haja tempo, os alunos irão ilustrar os textos que escreveram.</p> <p>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia e marcará no mapa o comportamento de cada aluno.</p> <p>- A professora estagiária faz a recolha dos guiões de aprendizagem dos alunos.</p>
<p><b>Quinta-Feira 14/1/2016</b></p>	<p><b>Responsável pela execução: Inês Cristina Cavalheiro Pinheiro</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> Fases da Lua</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b></p> <p><u>Matemática:</u> ângulos: nulo, reto, agudo, obtuso, raso e giro; retas: paralelas; perpendiculares e concorrentes e pares de ângulos: verticalmente opostos e adjacentes.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> Sistema Solar; Lua; fases da Lua: quarto minguante, lua nova, quarto crescente e lua cheia; planetas: Mercúrio; Vénus; Terra; Marte; Júpiter; Saturno; Úrano e Neptuno; movimento de rotação e translação da Terra.</p> <p><u>Português:</u> Texto Descritivo; adjetivos qualificativos: grau dos adjetivos (grau comparativo de igualdade; grau comparativo de superioridade e grau comparativo de inferioridade).</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p><u>Matemática:</u> manual do aluno; guião de aprendizagem do aluno; folhas de papel A5 de diferentes cores e ataches.</p> <p><u>Estudo do Meio:</u> lanterna; globo terrestre; modelo feito em cartolina do Sistema Solar; guião de aprendizagem do aluno; maquete sobre as fases da lua e manual do aluno.</p> <p><u>Português:</u> guião de aprendizagem do aluno, manual do aluno; tiras de cartão com as frases do texto; cartolina e folhas pautadas.</p> <p><u>Expressão Plástica:</u> espátulas de madeira; tintas; purpurinas; papel de cenário; esponja; tesoura; cola e pincéis.</p>
<p><b>Elemento integrador:</b> Texto “O leão Lucas” de Catarina Águas em que as personagens são o leão Lucas e os animais da savana. No Português será explorado o texto. Na matemática, os problemas apresentados estão relacionados com as personagens do texto. No estudo do</p>	

<p>meio partirei de algumas expressões do texto para introduzir o conteúdo das fases da Lua e do Sistema Solar. Nas expressões (expressão plástica), os alunos irão fazer uma ilustração do texto descritivo que escreveram sobre o leão Lucas e irá ser feito um painel alusivo ao inverno (estação do ano em que nos encontramos).</p>	
<p><b>SUMÁRIO</b></p> <p>Retas perpendiculares e retas paralelas.</p> <p>Os movimentos da Lua.</p> <p>Construção de um painel sobre o inverno.</p> <p>Visualização de um vídeo das atividades desenvolvidas durante o estágio.</p>	
<p><b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b></p>	
<p style="text-align: center;"><u>Designação da atividade</u></p> <p>Atividade 1- Retas perpendiculares e retas paralelas</p> <p>Atividade de abordagem didática com a finalidade didática identificar e comparar ângulos.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma).</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p style="text-align: center;"><u>Procedimentos de execução</u></p> <p>Escrita da data no quadro.</p> <p>Registo no mapa dos trabalhos de casa quem os realizou.</p> <p>Distribuição pelos alunos da capa do guião de aprendizagem. Será feita a exploração da capa do guião de aprendizagem com os alunos.</p> <p>A professora estagiária escreve a data no quadro.</p> <p>1.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Identificar e comparar ângulos</p> <p>1.2. Pegando no material construído no dia anterior, a professora estagiária irá abordar as retas paralelas e retas perpendiculares.</p> <p>1.3.A professora estagiária pede aos alunos que juntem o material construído no dia anterior de forma a formarem retas concorrentes, sendo a professora exemplifica. Assim, chegam ao conceito de ângulos verticalmente opostos.</p> <p>1.4. A explicação das retas perpendiculares e retas paralelas vai ser colada no caderno diário, acompanhada de</p>

<p>Atividade 2 – Os movimentos da Lua</p> <p>Atividade de abordagem didática em contexto didático com a finalidade didática de observar e representar os aspetos da Lua nas diversas fases.</p> <p>A metodologia base a utilizar é em grande grupo (a turma)</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>exemplos.</p> <p>1.5. De seguida, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir os manuais de matemática e para o abrirem na página 72, 73 e 74 para lerem os conteúdos que foram abordados.</p> <p>2.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: Observar e representar os aspetos da Lua nas diversas fases.</p> <p>2.2. A professora estagiária pede aos alunos para responderem à questão problema que se encontra no guião de aprendizagem “Quantas fases tem a Lua?”.</p> <p>2.3. De seguida, a professora estagiária projeta uma apresentação sobre os movimentos da Lua disponível no site da porta editora: <a href="http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=7fqu_06&amp;full=1&amp;w_size=1280&amp;h_size=720">http://brip.escolavirtual.pt/page.php/resources/view_all?id=7fqu_06&amp;full=1&amp;w_size=1280&amp;h_size=720</a></p> <p>2.4. Posteriormente, a professora estagiária com a ajuda dos alunos resolvem um questionário online para testar os conhecimentos acerca deste assunto.</p> <p>2.5. Depois, a professora estagiária pede a um dos alunos para distribuir os manuais de estudo do meio e para o abrirem na página 68 e 69.</p> <p>2.6. A professora estagiária vai chamando, aleatoriamente, os alunos para que estes leiam uma parte do texto apresentado na página acima supracitada.</p>
<p>Atividade 3 – Construção de um painel sobre o Inverno</p> <p>Atividade de sistematização em contexto didático com a finalidade didática colar elementos para uma construção e pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões.</p> <p>A metodologia base a utilizar é individual</p> <p>Duração prevista: 2h</p>	<p>3.1. Explicitação dos objetivos de aprendizagem: colar elementos para uma construção e pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões.</p> <p>3.2. A professora estagiária distribui por cada aluno um floco de neve feito com espátulas de madeiras.</p> <p>3.3. De seguida, a professora estagiária explica que têm de pintar o floco de neve com tinta (cor à sua escolha) e depois colocar purpurinas por cima. Cada aluno terá que recortar a sua fotografia para que depois seja colada no centro do floco de neve.</p> <p>3.4. À medida que os alunos vão pintando os seus flocos de neve, a professora estagiária vai chamando dois alunos de cada vez para pintarem o papel de cenário com a técnica da esponja.</p> <p>3.5. Como trabalho final irão ser colocados todos os flocos de neve no papel de cenário, fazendo assim um</p>

<p>Atividade 4- Visualização de um vídeo das atividades desenvolvidas durante o estágio</p> <p>A metodologia base utilizada é em grande grupo (a turma).</p> <p>Duração prevista: 1h</p>	<p>painel alusivo ao inverno para ser colocado no hall de entrada das salas de aula.</p> <p>4.1.As professoras estagiárias irão colocar um vídeo das atividades desenvolvidas durante o estágio para que os alunos e a professora cooperante vejam.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A professora estagiária, com a ajuda dos alunos, faz uma reflexão sobre os conteúdos abordados ao longo do dia e marcará no mapa o comportamento de cada aluno.</li><li>- A professora estagiária faz a recolha dos guiões de aprendizagem dos alunos.</li></ul>
--	--